

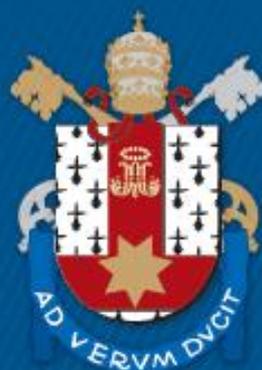
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

FELIZARDO VASCO DOMINGOS MACEIA

**INVESTIGANDO A REPROVAÇÃO E O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
SECUNDÁRIO GERAL EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO
MARISTA DE MANHIÇA**

Porto Alegre
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

FELIZARDO VASCO DOMINGOS MACEIA

**INVESTIGANDO A REPROVAÇÃO E O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
SECUNDÁRIO GERAL EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DE CASO NO
COLÉGIO MARISTA DE MANHIÇA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades na linha de Pesquisa, Formação, Políticas e Práticas em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa

Porto Alegre

2019

Ficha Catalográfica

M141i Maceia, Felizardo Vasco Domingos

Investigando a reprovação e o abandono escolar no ensino secundário geral em Moçambique : um estudo de caso no Colégio Marista de Manhiça / Felizardo Vasco Domingos Maceia . – 2019.

114 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa.

1. Ensino em Moçambique. 2. Reprovação. 3. Abandono. 4. Insucesso escolar. I. Giraffa, Lucia Maria Martins. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária responsável: Salete Maria Sartori CRB-10/1363

FELIZARDO VASCO DOMINGOS MACEIA

**INVESTIGANDO A REPROVAÇÃO E O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
SECUNDÁRIO GERAL EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DE CASO NO
COLÉGIO MARISTA DE MANHIÇA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades na linha de Pesquisa, Formação, Políticas e Práticas em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dra. Lucia Maria Martins Giraffa - PUCRS

Convidada: Prof^a Dra. Edla Eggert - PUCRS

Convidada: Prof^a Dra. Pricila Kohls dos Santos - UCB

Porto Alegre

2019

Ao meu Querido Irmão mais velho, Mestre em Direito Empresarial, Abílio Vasco Domingos Maceia (Funcionário Sênior do Governo da Província de Manica), que de mãos abertas sempre me incentivou a dar mais um passo em frente nos meus estudos. O Altíssimo saberá te recompensar.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a minha mãe, Deolinda Dramusse, e aos meus irmãos: Abílio Maceia, Luisinha Maceia, Adélia Maceia, Finela Maceia, António Maceia e Olímpio Maceia, meus sobrinhos: Vasco Junior, Deolinda Abílio, Anésia Abílio, Gabriela Fonseca, Olívia, Lúcia Abílio, Alexandre Abílio, Deoclésia Abílio, Isaias Ângelo, meus cunhados, minhas cunhadas, meus tios, minhas tias, meus primos e primas que, de forma amável, estiveram sempre ao meu lado.

Agradeço também aos meus amigos: Mira de Jesus Canhanga, Ilídio Matusse, Lemos Estevão, Diretores, Maulele, Tito, Nguenha e mais. Agradeço de coração aberto à Escola Marista de Manhiça nas pessoas do Diretor Interino da escola, os Pedagógicos que, de forma incondicional, estiveram ao meu lado nos primeiros contatos com os professores da escola, e também o meu agradecimento aos professores que, de forma sincera e aberta, deram a sua contribuição na minha pesquisa. Muito obrigado.

A minha orientadora, Prof^ª Dra. Lúcia Maria Martins Giraffa, quero agradecer, não só pela orientação, incentivo e apoio, mas, acima de tudo, pela confiança que sempre depositou em mim. **Ndinothamalelani.**

Ao meu co-orientador, Professor Belmiro José da Cunda Nascimento e bibliotecária Alessandra Pinto Fagundes que tanto fizeram para o término do meu trabalho, pelo seu esforço em aconselhar, orientar e pôr as coisas no seu devido lugar. Muito obrigado.

Agradeço, de modo especial, à Banca que de forma mais acertada orientou os parâmetros do meu trabalho. Muito obrigado.

Aos colegas, em especial, ao meu mais próximo, Rosário Martins Sunde, a Lucia Dinis, Maria Remédios, Gilson Cardoso com o qual convivi ao longo do curso que agora termina. Muito obrigado por tudo o que fizeram para que fosse possível chegar ao fim do curso.

À Prof^ª. Doutora Edla Eggert, coordenadora do curso de Pós-Graduação em Educação e minha Professora de Ecumenismo, pela paciência que teve no cumprimento do seu papel, não só de docente, mas também como elo com a Universidade onde fiz o exame de admissão, e atualmente como membro da minha Banca. **Ndinothamalelani.**

Agradeço, a ISEDEL (Instituto Superior de Estudos e Desenvolvimento Local), na pessoa de Prof. Doutor Miguel Marrengula, Diretor Adjunto, que serviu de elo de ligação com a PUCRS, para a realização do meu exame de admissão. Muito obrigado.

E a título póstumo, agradeço também a meu falecido pai, Vasco Domingos Maceia, que tanto desejou que eu fosse à escola para ser o que sou hoje, que sua alma descanse em paz.

Ndinothamalelani.

Quero agradecer, de modo especial, à Província Marista de África Austral, na pessoa do Provincial, Ir. Norbert Mwila, pelo convite efetuado, ao Provincial da Província Marista Brasil Sul-Amazônia, Ir. Inácio Nestor Etges que, forma aberta, me aceitou na sua província e ao Irmão Cláudio Rochback, também de forma aberta, corrigiu o texto “A presença Marista em Moçambique” Muito obrigado.

Por fim, terminada a dissertação de mestrado, um dos momentos marcantes é o dos agradecimentos. Agradecer publicamente a todos/as aqueles/as que, de forma direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste grande sonho profissional. Este momento, no entanto, pode ser também angustiante porque, neste gesto de reconhecimento, é possível que pessoas e instituições poderão não ser, involuntariamente, mencionadas. Se isso acontecer, antecipadamente, espero compreensão de todos.

Que Jesus, Maria, José e Champagnat vos abençoe e vos guie hoje e sempre.

“E estas palavras, que hoje te dou, serão gravadas no teu coração. Tu aconselharás teus filhos, e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levatares. (Dt. 6:6-7) ”

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar, na perspectiva dos professores, as causas e fatores que concorrem para a reprovação escolar, e eventual abandono dos alunos do 10º e 12º anos de escolaridade do Ensino Secundário Geral. O estudo poderia ser considerado no âmbito nacional, visto que o que ocorre no locus de estudo é o mesmo que acontece nas demais províncias do país. O estudo de caso foi no Colégio Marista de Manhiça, onde realizei uma análise de cunho qualitativo e exploratório. A fim de direcionar os esforços da investigação, adotamos como questão norteadora: *“Quais seriam as causas e fatores, na percepção dos professores do ensino secundário geral da Escola Marista de Manhiça, que concorrem para a reprovação escolar e eventual abandono dos alunos moçambicanos que frequentam o 10º e 12º anos de escolaridade?”*

O estudo trabalhou com um total de 31 (trinta um) sujeitos da mesma categoria sócio-profissional (professores) que lecionam no 10º e 12º anos na escola. Os achados reforçam o que a teoria aponta relacionada aos índices de reprovação, a qual é entendida como um fenômeno mundial de longa data. Moçambique não se exclui dessa problemática. Observei também, que a repetência passou a ser aceita por todos os agentes das escolas como um processo “natural”. Esse fato que implica uma cultura de “aceitação”, muito preocupante visto que a repetência tende a provocar novas reprovações, levando ao fracasso escolar, o que contraria a ideia de que repetir o ano escolar ajudaria o aluno a progredir nos estudos conforme o referencial utilizado. Segundo os dados apurados, fatores corroboram para a reprovação e conseqüente evasão escolar, no locus pesquisado: infraestrutura física e tecnológica, formação e motivação docente, questões relacionadas ao tipo de material didático, deslocamento em longas distância de discentes e docentes, e os aspectos culturais associados a gênero. Moçambique possui uma cultura consolidada acerca do formato de oferta da Educação oriunda de um sistema educacional que sofreu rupturas e adaptações por conta de crises sociais e, por ser uma país em desenvolvimento. Assim sendo, apresenta, no atual estágio de consolidação, os problemas - - padrão elencados na literatura.

Palavras-Chave: Ensino em Moçambique, Reprovação, Abandono, Insucesso escolar.

ABSTRACT

The present study aims to investigate, from the perspective of teachers, the causes and factors that contribute to school failure, and the eventual abandonment of students in the 10th and 12th years of secondary school education. The study could be considered at the national level, since what occurs in the study locus is the same as in the other provinces of the country. The case study was carried out at the Marist College of Manhiça, where we performed a qualitative and exploratory analysis. In order to direct the research efforts, we adopted as a guiding question: "What are the causes and factors, in the perception of the general secondary school teachers of the Marist School of Manhiça, which contribute to the school failure and eventual abandonment of the Mozambican students who attend the 10th and 12th years of schooling?"

The study worked with a total of 31 (thirty one) subjects of the same sócio-professional category (teachers) who teach in grades 10 and 12 at school. The findings reinforce what the theory points to relate to failure rates, which is understood as a long-standing worldwide phenomenon. Mozambique is not excluded from this problem. I also noted that repetition has come to be accepted by all school agents as a "natural" process. This fact implies a culture of "acceptance", which is very worrying since the repetition tends to provoke new disapprovals, leading to school failure, which runs counter to the idea that repeating the school year would help the student to progress in the studies according to the referential used.

According to the data, factors corroborate to the disapproval and consequent school dropout, in the researched locus: physical and technological infrastructure, teacher training and motivation, questions related to the type of didactic material, long distance of students and teachers, and cultural aspects associated with gender. Mozambique has a consolidated culture about the educational offer format that comes from an educational system that has suffered ruptures and adaptations due to social crises and, as a developing country. Thus, it presents, in the current stage of consolidation, the standard problems listed in the literature.

Key words: Teaching in Mozambique, Reprobation, Abandonment, School failure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação do Mapa de Presença Marista em Moçambique	47
Figura 2 - Representação da imagem da Sede da Direção da Escola	51
Figura 3 - Representação de uma foto com de alguns professores da Escola Marista de Manhiça	55
Figura 4 – Representação de uma foto com outros professores da Escola Marista de Manhiça	56
Figura 5 - Representação de uma foto de alunos fazendo a prova final	58
Figura 6 - Mostra o motivo de abandono dos alunos nas Escolas Moçambicanas.....	65
Figura 7 - Recibo de cadastro no SIPESQ.....	78
Figura 8 - Sala de aula sobrelotada na Província da Zambézia em Quelimane.....	94
Figura 9 - Representação de uma imagem de casamento prematuro.....	96
Figura 10 - Representação de outra imagem de casamento prematuro	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária e gênero dos professores participantes na pesquisa.....	81
Gráfico 2 - Participantes por idade	82
Gráfico 3 - Participantes por nível de formação	83
Gráfico 4 - Tempo de Serviço dos Participantes	84
Gráfico 5 - Vínculo profissional	85
Gráfico 6 - Percurso do Professor de casa para Escola.....	86
Gráfico 7 - Avaliação dos recursos materiais	87
Gráfico 8 - Avaliação das reprovações escolares no ESG.....	91
Gráfico 9 - Razões de Abandono Escolar	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ensino Secundário, número de alunos. Público e privado, diurno e noturno	66
Tabela 2 - Ensino Geral: Número de professores em exercício, ensino público: 2017.....	67
Tabela 3 - Educação secundária: Número de graduados, público e privado, diurno e noturno	67
Tabela 4 - Alunos matriculados no início do ano, os que chegaram ao fim do ano e os resultados obtidos em todas as escolas moçambicanas.....	74
Tabela 5 - Faixa etária e gênero dos professores participantes na pesquisa.....	80
Tabela 6 - Percurso do professor de casa para escola.....	86
Tabela 7 - Avaliação dos recursos materiais existente na escola	87
Tabela 8 - Avaliação das reprovações dos alunos do ensino secundário geral	90

LISTA DE SIGLAS

AE – Abandono Escolar

AERC - Consórcio de Pesquisa Econômica Africana

AMECEA – Universidade Católica da África Oriental

ARGOS – Advanced Research and Global Observation satellite

AF - Avaliação final

APS - Avaliação Periódica semestral

APT - Avaliação Periódica Trimestral

AS – Avaliação Sistemática

B – Biologia

C – **Pessoal Contratado**

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

BAD – Banco Africano de Desenvolvimento

BDTD – Bibliotecas digitais Brasileiras de teses e dissertações

BM – Banco Mundial

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP/CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pessoal

CNS - Conselho Nacional da Saúde

DAP – Diretor Adjunto Pedagógico

DC – Diretor de Classe

DD – Diretor de disciplina

DN1 – Professor Licenciado

DT – Diretor de Turma

DW – Onda Alemã (Dautsche Welle)

ED - Ensino a Distância

EHPPE - Escolas de Habilitação de professores de Posto Escolar

EMMA – Escola Marista de Manhiça

EN1 – Estrada Nacional número 1

ESG – Ensino Secundário Geral

Grupo A – Alunos que fazem disciplinas de letras

Grupo B – Alunos que fazem disciplinas de ciências

HM- Homens e Mulheres

Km – Quilómetro

IBICT/BDTD – Instituto Brasileiro de Informação, Comunicação e Tecnologia

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

ISMMA – Instituto Superior Maria Mae de África (Ou ‘Mãe’)

ITAD – Instituto de Apoio e Desenvolvimento

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

NR – Não Responderam

OCI - Organização da Conferência Islâmica

OIF - Organização Internacional da Francofonia

ONU – Organização das Nações Unidas

OUA – Organização da União Africana

OMS – Organização Mundial da saúde

ONG's - Organizações Não Governamentais

PEA – Processo de ensino e aprendizagem

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PEE - Plano Estratégico da Educação

PQG - Plano Quinquenal do Governo

Q – Pessoal do Quadro

QE – Quadro do Estado

PUCPR – Pontifícia Universidade Católica de Paraná

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

SDEJTM – Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia da Manhica

SIPESQ - Sistema de Pesquisa da PUCRS

SNE – Sistema Nacional de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

UCM – Universidade Católica de Moçambique

UP – Universidade Pedagógica

TPC – Trabalho para casa

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 MOTIVAÇÃO, CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	18
1.1.1 Objetivo Geral	28
1.1.2 Os Objetivos Específicos.....	28
2 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MOÇAMBICANO.....	30
2.1 A EDUCAÇÃO ANTES E DURANTE A COLONIZAÇÃO.....	31
2.2 A EDUCAÇÃO NAS ZONAS LIBERTADAS	33
2.3 A EDUCAÇÃO NO PERÍODO PÓS-COLONIAL OU PÓS-INDEPENDÊNCIA	33
2.4 SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL	35
2.4.1 Estrutura do Sistema Nacional de Educação	37
2.4.1.1 O Ensino Técnico Profissional	39
2.4.1.2 Ensino Superior.....	40
2.5 MÉTODO DE AVALIAÇÃO	41
3 EDUCAÇÃO MARISTA EM MOÇAMBIQUE	45
3.1 NEGOCIAÇÕES E ASSINATURAS	45
3.2 A CONTRIBUIÇÃO MARISTA PARA EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: síntese de documentos oficiais	46
3.2.1 História da presença marista antes da Independência 1948 – 1975	46
3.2.2 Durante E Depois Da Independência: Nacionalizações: 1975-1976.....	48
3.3 DESAFIOS QUE OS MARISTAS ENFRENTAM ATUALMENTE EM MOÇAMBIQUE.....	49
3.4 O CONTEXTO DA ESCOLA MARISTA DE MANHIÇA E SUA CARATERIZAÇÃO – LOCUS DA PESQUISA	50
3.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA MARISTA.....	58

4 ABANDONO E REPROVAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO	62
5 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	77
5.1 ASPECTOS ÉTICOS	78
5.2 SUJEITOS DA PESQUISA	79
5.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	79
6 ANÁLISE DOS DADOS	80
7 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES	101
7.1 SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DA PESQUISA – ESTUDOS POSTERIORES...	103
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO.	109
ANEXO A – RESPOSTAS DO PROFESSOR C8.....	112
ANEXO B – RESPOSTAS DO PROFESSOR C12.....	113
ANEXO C – RESPOSTAS DO PROFESSOR C14.....	114
ANEXO D – RESPOSTAS DO PROFESSOR C20.....	115
.....	115
ANEXO E – RESPOSTAS DO PROFESSOR C21.....	116
.....	116

1 INTRODUÇÃO

Ingressei no ensino primário quando tinha sete anos de idade, norma essa exigida pelo Sistema Nacional de Educação, do então Governo Moçambicano, liderado pelo partido FRELIMO. Findo o meu ensino primário, fui selecionado para poucas vagas existentes no ensino Secundário, em uma das poucas escolas secundárias existentes à altura da nossa cidade (Escola Secundaria de *Samúguè*). Depois dessa etapa, houve também uma outra seleção que dependia da nota e da idade. Como os requisitos estavam ao meu lado, fui selecionado para Escola Secundária e Pré-Universitária 25 de Setembro de Quelimane, onde fiz o nível médio. Aliás, quando estava no ensino médio, eu fazia contatos com os Irmãos Maristas. E em 1994, fui escolhido para ingressar no Seminário Propedêutico Cristo Rei na Matola, no Maputo.

Em agosto de 1997, fui enviado para República do Malawi, onde fiz o meu Pré-postulado e Postulado e, em julho de 1998, fui convidado a prosseguir com a minha formação marista, desta vez na República do Zimbabwe para o Noviciado. Comecei o Noviciado em setembro de 1998 e terminei no dia 30 de junho de 2000. Fiz minha primeira profissão no dia 01 de julho de 2000 no Zimbabwe. Depois da profissão, fui gozar férias junto a minha família e, na primeira semana de agosto, viajei para a República do Quênia para formação pós-noviciado, começando o ano letivo no dia 21 de agosto de 2000. No dia 01 de maio de 2004, retornava para Moçambique. No dia de 07 de maio, viajei para minha terra natal para gozar minhas férias. Infelizmente, em vez de gozar as férias, aproveitei o tempo para providenciar minha carteira de motorista (17 de maio até 21 julho de 2004). Em janeiro de 2006, iniciei uma nova missão, desta vez para minha terra natal onde permaneci até maio de 2011. Fiz profissão perpétua no dia 15 de agosto de 2007, na Catedral da minha cidade natal.

Formação acadêmica e profissional: De 2000 – 2004 - Licenciatura em ensino de História e Ciências Religiosas pela Universidade Católica da África Oriental (A.M.E.C.E.A - Quênia). De 2014 até 2016 – Especialização em Carisma e Princípios Educativos Maristas - Pedagogia Marista pela PUCPR. De 2018 até 2019 - Cursei o Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação (Formação de Professores).

Percurso profissional: em agosto de 2004, comecei a lecionar na Escola Marista de Manhica, em substituição de um Irmão que foi para uma formação no Zimbabwe. Em 2005,

Professor do Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMMA), lecionando História da Igreja I/II e Inglês. De 2006 até 2011- Professor do Instituto de Formação de Professores do Ensino Básico, lecionando Inglês e Educação Moral e Cívica. De 2008 até 2009 – Assistente Universitário – Universidade Pedagógica (UP) Universidade Pública, onde lecionei História

Política I e História Social I/II. De 2009 e 2010 – Assistente Universitário – Universidade Católica de Moçambique (UCM), lecionando História Econômica I (Ensino a Distância - EAD).

Responsabilidades: De 2006 até 2016- Responsável pela formação Marista em Moçambique. De 2008 até 2016- Conselheiro Provincial e Responsável dos Irmãos Maristas em Moçambique. De 2011 – 2017 – Diretor da Escola Marista de Manhica.

1.1 MOTIVAÇÃO, CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Um dos problemas que o Sistema Nacional de Educação em Moçambicana enfrenta há muito tempo é o abandono e as reprovações escolares. Tratando-se dos temas já abordados por muitos académicos, quero, na base deles, trazer à tona os seus pareceres e explicações: O Abandono Escolar é definido por eles como sendo a incapacidade de um jovem para fazer face aos padrões mínimos académicos de uma instituição educacional.

A não enquadramento do aluno na sala de aula com os colegas da sala pode conduzir a um enfraquecimento completo do aluno. Com essa recaída, o aluno pode perder o seu ânimo pelos estudos e acabando por procurar novos caminho na vida. Como afirma o Instituto de Apoio e desenvolvimento clinico de psicologia em Lisboa:

O abandono escolar é um processo pelo qual um estudante não se adapta aos padrões exigidos igualmente a todos os da sua turma e, gradualmente, se desinteressa pelo sistema educacional. Muitos casos de Abandono Escolar acontecem com os estudantes que têm boa capacidade cognitiva, mas que são incapazes, ou não estão dispostos a aplicar essas habilidades no ambiente escolar¹.

Assim sendo, existem fatores que levam ao abandono escolar, como, por exemplo²:

1. **A depressão** é uma das causas mais comuns encontrada para o abandono escolar. É uma condição que pode fazer as pessoas sentirem-se tristes profundamente, com baixa energia, falta de ânimo e sem interesse em atividades que normalmente lhes dariam prazer. Perdem a capacidade de se concentrar e tomar decisões e podem até pensar em suicídio. Por isso mesmo, a depressão precisa de um acompanhamento médico, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.

1 ITAD. **Abandono escolar**. Lisboa: ITAD, c2019. Disponível em: <http://www.itad.pt/problemas-escolares/abandono-escolar/>. Acesso em: 27 maio 2019.

2 ITAD. **Abandono escolar**. Lisboa: ITAD, c2019. Disponível em: <http://www.itad.pt/problemas-escolares/abandono-escolar/>. Acesso em: 27 maio 2019.

O acompanhamento psicológico é necessário para que o pior não aconteça para as pessoas que se encontram nessa situação. Assim diz a OMS: “A depressão atinge 300 milhões de pessoas de todas as idades no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)³

2. **A ansiedade** é um sentimento de preocupação excessiva sobre um possível perigo ou uma situação desconfortável, que é intensa o suficiente para interferir com a capacidade de concentração da pessoa. Normalmente acontece a pessoas inseguras e de baixa autoestima, que foram vítimas de bullying e que têm problemas familiares. A incerteza com a realidade deixa o aluno num mal-estar que pode conduzir ao abandono escolar porque esse já não se sente bem em tudo que faz na escola e outros lugares. Com a nota diz:

Geralmente, essas pessoas têm dificuldade de concentração, inquietação e fadiga. O indivíduo apresenta uma angústia intensa, não consegue ficar quieto, caminha de um lado para o outro, desespera-se. Fatores que geram grande desconforto e atrapalha a conclusão de uma tarefa, além de afetar sua qualidade de vida e de quem está ao seu lado. Elas estão sempre preocupadas com o futuro. A preocupação excessiva é uma fonte direta de dores de cabeça⁴.

3. **Falta de incentivo e baixas expectativas parentais**, pois muitos pais não incentivam os filhos a estudarem, mas sim a irem trabalhar porque não reconhecem os benefícios de um percurso acadêmico, e o filho acaba por desejar mais ir trabalhar do que estudar.

Segundo Max Marchand (1985), o aluno deve-se sentir em casa onde estiver, isto é importante e pode desenvolver uma autoestima que pode ser propício em vários domínios, como moralmente, intelectualmente, fisicamente, emocionalmente e até espiritualmente, porque a pessoa se sente amada não só na escola pelo professor, sua família e pelos demais. Nesta perspectiva, ele diz:

É preciso não esquecer que o aluno pode se achar “situado” não somente em relação ao seu mestre, mas também em relação a outras pessoas que podem ser, por exemplo, seu irmão, seu pai, sua mãe ou o colega preferido, que formam com ele outros tantos “pares” capazes de influenciar o “par educativo” e orientá-lo de maneira diferente⁵.

4. **Dificuldades de aprendizagem** são condições que interferem na capacidade e habilidades acadêmicas específicas, como leitura ou escrita, capacidade de se

³ O QUE é depressão. In: **Minha vida**. [S. l: s. n.], [2019?]. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/depressao>. Acesso em: 27 maio 2019.

⁴ PIMENTA, T. **Ansiedade**: conheça 13 sintomas que merecem sua atenção. In: **Blog virtude**. [S. l: s. n.], 27 set. 2018. Disponível em: <https://www.virtude.com/blog/ansiedade/>. Acesso em: 27 maio 2019.

⁵ MARCHAND, Max. **Afetividade do educador**. 5. ed. São Paulo: Sumus, 1985. p. 13.

concentrar e na memória. Quando essas dificuldades são reconhecidas cedo, certas estratégias de ensino podem ajudar um aluno a superar a deficiência de aprendizagem. Infelizmente, muitos problemas de aprendizagem podem não ser diagnosticados ou serem incorretamente confundidos com problemas de comportamento.

O aluno bem acolhido pelo seu mestre na sala de aula pode superar as suas dificuldades e conquistar um lugar de destaque. Ele diz:

Vem comigo, meu filho. Eu te amo, meu aluno. Ama-me como eu te amo. Vieste aqui para uma tarefa penosa, mas te ajudarei. Perdoo-te antecipadamente pós todas as faltas e te ensinarei a esperá-las. Tu te afastarás, às vezes, do caminho comum, e irei buscar-te sempre com doçura⁶.

- 5. Outros fatores sociais** que podem aumentar o risco de abandono escolar, por exemplo: A falta de uma habitação e condições físicas próprias para o estudo, pobreza, mudanças frequentes de escola para escola, e da incapacidade de falar português.

Um exemplo concreto que assisti nos anos da minha docência é exatamente o problema de língua. Muitas escolas estão na zona rural, razão pela qual, muitos alunos não falam a língua e a comunicação é torna-se difícil com os professores.

O Projeto GESTA engajamento escolar e SchoolEducationgateway encontrou algumas causas do abandono escolar, como, por exemplo⁷:

- 1. Acesso limitado**, quando se fala das rurais e periferias urbanas, faltam escolas e vagas próximas à residência do jovem, e o transporte público pode ser demorado ou inexistente. Para resolver essa questão, as políticas públicas devem racionalizar a oferta de vagas, construir ou ampliar escolas, oferecer educação a distância e ampliar a rede de transporte escolar.

Com ajuda dos parceiros internacionais, como é o caso da Alemanha que doou ao governo de Moçambique na área de educação nos projetos de construções, formação de professores e fornecimento de material didático, como

⁶ MARCHAND, Max. Afetividade do educador. 5. ed. São Paulo: Sumus, 1985. p. 100.

⁷ CAUSAS do abandono escolar no Brasil. In: Politize. [S. l: s. n.], 2019? Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>. Acesso em: 27 maio 2019.

diz a nota: “A Alemanha financia 27 milhões de euros para a educação em Moçambique. O dinheiro destina-se à formação de professores, ao fornecimento de livros escolares ou a apoiar a construção de novas salas de aula”⁸.

- 2. Necessidades Especiais:** estudos realizados dizem que mais de 5% dos jovens que abandonam a escola por conta de limitações físicas, seja por deficiência, por doenças graves (crônicas ou contagiosas), ou por serem portadoras de necessidades especiais. Quando os jovens não podem ir até a escola, é preciso que a escola vá até o jovem.

Quando a questão é uma necessidade física, visual, auditiva ou cognitiva, é necessário que a escola se adapte às suas condições especiais – e é importante destacar que as leis Brasileiras preveem esse tipo de atendimento.

No passado recente, Moçambique começou a implementar “Escolas inclusivas”, mas ainda sem condições para responder a demanda. A formação de quadros, construção de mais centros com condições de padrão para responder está demanda é necessária, como diz a nota:

O país institucionalizou o projeto “Escolas Inclusivas” emanada na Declaração de Salamanca, com o propósito de garantir a formação de professores a fim de responder à demanda da sociedade, “crianças com necessidades educativas especiais”. As escolas, no entanto, ainda não possuem professores formados, capazes de lidar com a diversidade na sala de aula. As escolas não são construídas de tal forma que possam favorecer todos de igual modo. Estou falando basicamente de construção de escolas com rampas condignas, corrimão, entre outros aspetos que possam favorecê-las. Não apresentam um número significativo de crianças ditas “anormais”, ou com necessidades educativas especiais, frequentando escolas regulares⁹.

Entretanto, Cury¹⁰ nos chama atenção de que os direitos humanos não podem estar apenas na lei, devem ser tecidos na alma e esculpidos no coração. E uma das declarações que tem preocupação com as crianças, Declaração de Salamanca de 1994,¹¹ salienta que as escolas inclusivas consistem em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. E isso só é possível com a presença de professores altamente formados ou capacitados na área para lidar com situações

⁸ RODRIGUES, J. Só 65% dos professores moçambicanos conseguiram subtrair 86-55. In: DW. [S. l.: s. n.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/s%C3%B3-65-dos-professoresmo%C3%A7ambicanos-conseguiram-subtrair-86-55/a-18378121>. Acesso em: 27 maio 2019.

⁹ CRIANÇAS com necessidades educativas especiais em Moçambique. **Sapo online**, [S. l.], 8 jun. 2014. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/analise/17241-criancas-com-necessidadeseducativas-especiais-em-mocambique.html>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹⁰ CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, p. 245-262, jun. 2002. p. 103.

¹¹ CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. [S. l.: s. n.], 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

do gênero. Isso, entretanto, não acontece na sua plenitude, ou melhor, não se faz sentir. O que existe é exclusão, discriminação e segregação.

Um dos requisitos de uma “escola inclusiva” é a promoção de boa convivência entre os demais. O acolhimento é muito importante na educação de uma criança e com esse carinho elas se sentirão aquela aproximação calorosa. Como diz a nota abaixo:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas.¹²

3. Gravidez e Maternidade precoce pode causar constrangimento social e limita o tempo disponível para os estudos. A gravidez na adolescência, a despeito de certo declínio recente, continua a elevar e retirar da escola uma parcela significativa das jovens em quase todos os países.

Por questões de pobreza muitas meninas engravidam ou casam antes de atingir a idade recomendada pela lei. Tudo para poder ajudar a família. Em muitas regiões africanas, os pais escolhem o homem que pode casar com a sua filha ou vice-versa. E sempre existem razões na escolha para casar com uma determinada família. Como diz:

Em todas as regiões do mundo, meninas pobres, com baixa escolaridade e residentes no meio rural são mais suscetíveis a engravidar do que as meninas mais ricas, urbanas e com mais escolaridade. Também têm maior probabilidade de engravidar as meninas pertencentes às minorias étnicas ou grupos marginalizados, que não têm escolhas e oportunidades na vida, ou que têm pouco ou nenhum acesso à saúde sexual e reprodutiva, incluindo informação e serviço de contracepção¹³.

4. **Atividades Ilegais** – o uso de drogas e envolvimento em outras atividades ilegais rivaliza com a frequência às aulas. Ações preventivas e educativas que informem os jovens sobre os malefícios do envolvimento em atividades de risco, acompanhadas de repressão, inteligência e coibição ao uso e ao comércio de drogas nos entornos escolares, são opções viáveis para solucionar este problema.

¹² CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. [S. l.: s. n.], 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019, p. 17-18.

¹³ UNFPA. **Situação da População Mundial 2013**: maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência: relatório final. New York: UNFPA, 2013. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/relatorio_fnuap13.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.

O uso de drogas pode-se dizer que é comum em muitas escolas moçambicanas e grande parte desses consumidores são jovens que não tem idade para fazer o uso dessas drogas. Muitos desses usam drogas por influência de um amigo ou uma amiga do bairro ou da escola. E o então ministro diz: “O combate ao consumo excessivo do álcool por parte dos adolescentes e jovens nas escolas deve envolver todas as forças vivas da sociedade civil, com particular destaque para pais e encarregados de educação, professores e gestores escolares”¹⁴.

Fase a essa situação o Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano mostrou a sua indignação perante essa situação. E diz:

Com atuais níveis de consumo de álcool, pois cria sérios riscos à saúde dos alunos e pelo fato de algumas escolas estarem próximas de mercados informais onde se vendem bebidas alcoólicas. Jorge Ferrão pediu uma maior responsabilização por parte dos agentes informais, chamando-os a serem parceiros do Ministério da Educação na erradicação do fenômeno¹⁵.

- 5. Mercado de Trabalho** – um dos fatores de maior importância para afastar os jovens das atividades escolares é o seu envolvimento, de forma precoce e em intensidade inadequada, com mundo do trabalho. Muitos jovens têm que trabalhar.

Jovens entrevistadas pela DW África, para conseguir alguns rendimentos, acabam abandonando os estudos para se dedicar à prostituição¹⁶.

- 6. Pobreza** – o jovem às vezes não tem condições mínimas de alimentação, vestuário ou higiene para frequentar a escola com dignidade, ou não tem estrutura em casa para realizar os deveres solicitados pelos professores, que precisam de acesso à energia elétrica, internet, livros e cadernos. Existem diversos programas que buscam prover as necessidades básicas destas famílias e até condicionam apoio financeiro à frequência.

14 MOÇAMBIQUE. Portal do Governo. **Consumo de álcool nas escolas preocupa setor da educação.**

Moçambique. Maputo: [s. n.], c2015. Disponível em: <http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Im+prensa/Noticias/Consumo-de-alcool-nas-escolas-preocupa-setor-da-educacao>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹⁵ Ibid. p., 1.

¹⁶ CONCEIÇÃO, L. Jovens moçambicanos queixam-se da falta de oportunidades. **D.W.**, [S. l.], 12 ago. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/jovens-mo%C3%A7ambicanos-queixam-se-da-falta-deoportunidades/a-45053450>. Acesso em: 27 maio 2019.

O Caetano diz:

A principal causa do abandono escolar em Moçambique é a pobreza que assola o país, aliado ao baixo financiamento que recebem e que muitas vezes não suporta o custo de recrutamento e formação de novos professores necessários para cobrir o déficit como, por exemplo: os residentes em zonas rurais abandonam mais frequentemente do que os seus colegas urbanos. A falta de escolas, as grandes distâncias entre a escola e casa têm sido apontadas como um dos fatores impulsores do abandono escolar¹⁷.

- 7. Violência** – a violência física e psicológicas (bullying e assédio) podem acontecer dentro de casa, na escola ou nas ruas, podendo gerar sérias consequências e traumas que tornam o ir à escola uma experiência insuportável ou impossível, comprometendo o aprendizado dos jovens e desviando sua atenção dos estudos.

Bullying passou a ser moda nas escolas e esse fato pode contribuir para abandono escolar. Esse fato não ajuda na vida acadêmica dos nossos alunos.

Como explicou o professor Fernando Naiditch, Montclair State University:

O bullying se tornou um motivo preocupante nas escolas moçambicanas e, entre os estudantes, é um fenômeno antigo. Os alunos perdem respeito um do outro com a forma de vestir do colega, com o lugar em que o colega mora, com quem mora e como se alimenta; que tipo de casa tem os pais e muito mais. E isso chega ainda mais longe quando comparam a vida dos seus pais. Os professores às vezes contribuem para que o bullying aconteça nas escolas (informação verbal)¹⁸.

- 8. Déficit de Aprendizagem** – Há evidência de que reprovações cumulativas são uma das principais causas de evasão e abandono escolar. Praticamente, todos os anos muitos repetem classe. Segundo os estudos realizados, isso tem um impacto psicológico grande, pois o jovem começa a se sentir incapaz, desmotivado e extremamente fora de lugar em uma turma com alunos mais novos, aumentando assim sua chance de sair da escola.

É sempre importante na elaboração dos currículos a inclusão da cultura onde a escola está sediada, porque essa comunidade vive uma realidade diferente das outras. Portanto, MIDEH deveria valorizar essa diversidade. Como narra o professor:

Incutir no encarregado de educação e nos demais o interesse da sua contribuição no processo escolar, incentivar os pais a fazerem o acompanhamento ativo não só na escola, mas em casa também, no sentido de saberem ou se informar sobre com quem sai, brinca, namora, realizarem conversa harmoniosa com os filhos e tentarem

¹⁷ CAETANO, I. A. O Abandono Escolar em Moçambique. In: **Web artigos**, [S. l.], 17 fev. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolar-em-mocambique/103984>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹⁸ Anotações sobre explanação do Professor Fernando em sala de aula na disciplina “*Princípios de Educação Multicultural*”. Fenômeno que Moçambique está passando.

aproveitar ao máximo os desejos dos seus filhos, é uma tarefa quase impossível¹⁹.

9. Significado – jovens que sentem que a escola não está adequada à sua realidade e visão de futuro consideram a escola como uma perda de tempo e acabam preferindo se dedicar a outras coisas. Adequar o conteúdo que a escola oferece às necessidades dos jovens e da sociedade é o objetivo de uma variedade de ações voltadas à ressignificação do currículo escolar, em particular, do currículo do Ensino Médio.

O mesmo professor C8 diz:” No meu ponto de vista, o sistema de ensino interno deveria ser pensado a partir da realidade do aluno, porque no processo de ensino-aprendizagem o aluno é o grande protagonista.”²⁰

10. Flexibilidade – jovens que não acham que a escola é dinâmica ou inovadora, engajam-se menos nas atividades escolares. Uma escola rígida, por melhor que seja naquilo que oferece, irá atender aos interesses de apenas uma fração dos jovens. Assim, para promover o interesse de todos os jovens nas atividades escolares, é necessária uma boa dose de flexibilidade que deve ser aplicada em todos os aspectos essenciais da educação, dos componentes curriculares, horários, estilos de ensino – aprendizagem e formas de avaliação. Quanto mais flexível for a escola, mais fácil é a adequação dessa aos interesses e às motivações de seus alunos.

O professor C12 afirma: “Desenvolver palestras sensibilizatórias e persuasivas que instem os educandos a conhecer a importância e relevância da escola para o seu futuro²¹.

11. Qualidade da Educação – Tão importante quanto convencer os jovens de que aquilo que a escola ensina é essencial, é garantir que o conteúdo ensinado seja verdadeiramente relevante para a juventude. Se os serviços educacionais são de baixa qualidade, o jovem não verá nenhum sentido em investir seu tempo com educação. Existem ações voltadas à melhoria da infraestrutura e dos equipamentos das escolas, mas, acima de tudo, ações focadas no

¹⁹ O código: **Professor C8** é o sujeito que fez parte da pesquisa na escola Marista de Manhiça. Isto é para evitar mencionar o nome do professor (ANEXO A).

²⁰ Ibid.

²¹ O código: **Professor C12** é o sujeito que fez parte da pesquisa na escola Marista de Manhiça. Isto é para evitar mencionar o nome do professor (ANEXO B).

desenvolvimento do professor são essenciais. Uma solução pode ser incentivar turmas menores e oferecer formação continuada para professores.

O professor C8 diz:

Com os alunos, podem-se criar palestras educativas em que vão desabrochar assuntos como método de ensino, companheiros a seguir, falta de sensibilidade, vantagens e desvantagens dos casamentos antes do tempo ou em fase de escolaridade e de abandono escolar, de vergonha da sua pobreza e mais²².

12. Clima Escolar – Ninguém voluntariamente fica em um lugar que não se sente bem ou que não se sente pertencente. É preciso que o jovem na escola se sinta seguro, respeitado e acolhido. Quanto mais percebe que a escola e as atividades oferecidas ali foram idealizadas pensando nele e entenda que a escola é dele, maior será a motivação para estar ali e se engajar, eliminando as chances de abandono e evasão.

Assim, para que o engajamento aconteça, o sentimento de pertencimento é vital.

O professor C12 diz: “Estimular os alunos a desenvolver hábitos e práticas de vida saudável, através de práticas habituais das atividades físicas, desportivas e recreativas”.²³

13. Percepção da Importância – É papel da educação e da escola não apenas ensinar temas relevantes, mas também motivar os jovens estudantes para esses temas, mostrar que o que está sendo ensinado é, ou foi útil, para a sua vida, apresentar a educação como um valor. Às vezes, o jovem simplesmente não tem as informações necessárias para entender que estar na escola é importante, por isso é preciso que a escola e até mesmo os pais deixem isso claro no seu discurso, para que não seja feita nenhuma escolha possivelmente desmedida de abandonar a escola.

A necessidade de uma campanha de sensibilização aos alunos para a conclusão do ensino secundário geral é pertinente e a promoção das palestras deveria ser a cargo da direção da escola, o setor pedagógico ou mesmo iniciativa privada dos professores. Como narra o professor C20: “Sensibilização dos alunos sobre a importância da conclusão do 10º e 12º ano de escolaridade”.²⁴

²² O código: **Professor C12** é o sujeito que fez parte da pesquisa na escola Marista de Manhiça. Isto é para evitar mencionar o nome do professor (ANEXO B).

²³ Ibid.

²⁴ O código: **Professor C20** é o sujeito que fez parte da pesquisa na escola Marista de Manhiça. Isto é para evitar mencionar o nome do professor. (ANEXO C).

14. Baixa Resiliência Emocional – Por último, desentendimento com os professores ou colegas, desempenho acadêmico, problemas pessoais ou com a família e amigos e até a depressão, podem gerar desinteresse do jovem na escola. Esse desinteresse momentâneo, caso seja rapidamente identificado, solucionado ou compensado com o apoio da comunidade escolar, pode não ter qualquer repercussão de longo prazo. Toda política de promoção do engajamento dos jovens em atividades escolares deve contemplar ações voltadas ao acompanhamento e ao aconselhamento dos jovens em processo, ou em risco, de desengajamento com a escola.

Existe uma necessidade da direção da escola e outros intervenientes do processo de ensino e aprendizagem procurar as reais causas que levam o aluno a abandonar a escola juntos dos seus pais. Como afirma professor C21: “A escola deve procurar saber quais foram os motivos que causaram o abandono do aluno na escola, se possível ajudar para voltar para a escola”.²⁵

As reprovações em muitas escolas são vistas como forma de disciplinar e dar uma 2ª oportunidade ao aluno em melhor em disciplinas que mostrou menos domínio. Em contrapartida, encontramos esse mesmo aluno sendo o dono da escola. Alinho o meu pensamento em paralelo com Jacomini que diz:

A reprovação, tida inicialmente como uma “nova chance de aprendizagem” para o aluno, transformou-se em um instrumento de exclusão de uma parcela das crianças e dos adolescentes que têm acesso à escola. Diante das dificuldades da instrução escolar e dos professores em mobilizar nos alunos o desejo e os recursos necessários à aprendizagem, a ameaça da reprovação passou a ser o principal instrumento de pressão para garantir disciplina, realização de tarefas e estudos, principalmente em época de provas, ou seja, uma forma de submissão dos alunos a uma organização escolar incapaz ou impossibilitada de cumprir sua principal tarefa: educar as novas gerações. Ao fazer isso, no entanto, a escola compromete o desenvolvimento moral e intelectual dos alunos²⁶.

Tendo trabalhado treze anos em diferentes instituições de ensino em Moçambique, presenciei um índice eleva de reprovações e abandono escolar e como jovem professor não tive oportunidade de trabalhar mais de perto com essa temática de reprovações e abandono escolar, para saber das pessoas mais experientes na área de educação. Tendo oportunidade de estudar, fiquei ansioso e continuo ansioso em querer saber das pessoas de índole muito diversa o porquê dessas reprovações e abandono escolar nas escolas públicas assim como nas privadas do ensino

²⁵ O código: **Professor C21** é o sujeito que fiz parte da pesquisa na escola Marista de Manhiça. Isto é para evitar mencionar o nome do professor. (ANEXO D).

²⁶ JACOMINI, M. de A. Educar sem reprovar: Desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set./dez. 2009. p. 566. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2018.

secundarias geral em Moçambique. És a razão pela qual me encontro com esse tema na minha dissertação.

Nesta dissertação, realizei um estudo de cunho qualitativo/exploratório, baseado em uma análise de caso, na Escola Marista de Manhiça em Moçambique, buscando identificar as causas e os fatores, na perspectiva dos docentes que atuam nesta etapa (ensino secundário), que concorrem para o abandono e a alta taxa de reprovação escolar. O recorte da pesquisa irá considerar alunos do 10º e 12º ano de escolaridade. A fim de direcionar os esforços da investigação, adotei como questão norteadora para a seguinte indagação:

“Quais são as causas/fatores, na percepção dos professores do ensino secundário da Escola Marista de Manhiça, que concorrem para a reprovação escolar e eventual abandono dos alunos moçambicanos, que frequentam o 10º e 12º anos de escolaridade, do ensino secundário geral? ”

1.1.1 Objetivo Geral

Decorrentes da questão norteadora, adotamos como objetivo geral: Investigar, na perspectiva dos professores, as causas/fatores que concorrem para a reprovação escolar e eventual abandono dos alunos do 10º e 12º anos de escolaridade do Ensino Secundário, usando como caso a Escola Marista de Manhiça.

1.1.2 Os Objetivos Específicos

Os objetivos específicos associados São:

- a) Conhecer, na opinião dos professores, as principais causas/fatores da reprovação escolar em alunos do 10º e 12º anos de escolaridade;
- b) Identificar se, na opinião dos professores, a ausência de infraestrutura, no ensino secundário, ofertada pelo governo, contribuiu para a reprovação e eventual abandono dos alunos do 10º e 12º ano de escolaridade.

O Trabalho organizado com a questão norteadora, o objetivo geral e específicos, era exatamente para ouvir dos professores as causas que levam o aluno do ensino secundário geral a reprovar e a abandonar a escola, a investigação no terreno foi de aprofundar essa temática conversando diretamente com esses sujeitos que são ligados com processo de ensino e aprendizagem, de modo particular os professores que lecionam os 10º e 12 anos de escolaridade.

O questionário foi claro para coletar os dados e os professores também foram concisos nas suas respostas.

Em muitos debates sobre as reprovações já efetuados por Ministério da educação, diretores e professores foram identificadas algumas causas de reprovação e levadas a sério em muitas escolas. Com medidas tomadas, o fenômeno já está perdendo a sua força, como diz Rosa Maria Torres:

Os professores, diretores e o Ministério de Educação concordam que a principal causa da reprovação é a falta de assiduidade dos alunos, a segunda causa é a ênfase excessiva dada às provas, particularmente nas séries superiores. Outras causas significativas mencionadas, sobre as quais não existe consenso entre professores, diretores e líderes locais, são: instalações, recursos e pessoal inadequados; ingresso de alunos com idade avançada ou com idade inferior às exigidas; insegurança e problemas do meio; falta de experiência pré-escolar das crianças; influencia nociva da coeducação em muitas escolas e valores e práticas culturais negativas.²⁷

²⁷ TORRES, R. M. Repetência Escolar: Falha do aluno ou Falha do sistema? In: MARCHESI, Á.; GIL. C. (org.). **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 41.

2 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MOÇAMBICANO

Segundo Gonçalves (2018), o novo sistema educacional moçambicano tinha por objetivo de corrigir os erros do passado, onde reinou o dualismo na educação, o novo modelo do governo do dia deveria ser de não discriminação ou segregação da educação. A educação socialista tinha uma visão filosófica abrangente onde ninguém deveria ser deixado de fora. Como diz o autor:

Por ocasião da independência de Moçambique em relação a Portugal, em junho de 1975, o Estado Moçambicano iniciou a organização de um novo sistema de educação: o Sistema Nacional de Educação (SNE). O referido sistema educacional deveria ser consoante com o projeto de Estado e de sociedade defendido pelos dirigentes de Moçambique - “socialismo” - e corrigir as distorções educacionais do período colonial marcado pela restrição de acesso e pelo dualismo escolar: de um lado, a escola para a burguesia colonial e um pequeno número de incorporados, os indígenas “convertidos” e, de outro, a escola para os indígenas ainda não convertidos²⁸

A partir do governo do então presidente Samora Moises Machel percebia-se que o sistema educacional moçambicano havia se modificado. Atualmente, cada governo busca ofertar alguma mudança para melhorar o sistema educacional moçambicano. Por isso, o Ministério de Educação reitera que a educação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades para todos os seres que nela se inserem. Destacando a contribuição de todos agentes educacionais é bem-vinda para melhorar o desenvolvimento quer político, econômico, social e intelectual do país.

Atualmente as sucessivas correções do “Sistema Nacional de Educação” moçambicano pela Assembleia da República, tornaram o projeto educacional tornou mais inclusivo, garantindo a todo moçambicano o direito ao espaço educacional. Os artigos 3. Sistema Nacional de educação de Moçambique destacam que²⁹:

- a) A educação, cultura, formação e desenvolvimento humano e equilibrado e inclusivo é direito de os moçambicanos;
- b) A educação como direito e dever de todos os cidadãos;

²⁸ GONCALVES, António Cipriano Parafino. O direito à educação e políticas de expansão do ensino superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008). **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 37-57, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100037. Acesso em: 30 mar. 2019.

²⁹ MOÇAMBIQUE. Lei 6/92: Sistema Nacional de Educação. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 19, 6 maio 1992. Artigo 3. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2018.

- c) A permissão, no quadro da lei, da participação de outras entidades, incluindo comunitárias, cooperativa, empresariais e privadas no processo educativo;
- d) A promoção da cidadania responsável e democrática, da consciência patriótica e dos valores da paz, diálogo e família e ambiente;
- e) A organização e promoção do ensino, como parte integrante da ação educativa, nos termos definidos na Constituição da República, visando ao desenvolvimento sustentável, preparando integralmente o Homem para intervir ativamente na vida política, econômica e social, de acordo com os padrões morais e éticos aceitos na sociedade, respeitando os Direitos Humanos, os princípios democráticos, cultivando o espírito de tolerância, solidariedade e respeito ao próximo e às diferenças;
- f) A inclusão, equidade e igualdade de oportunidades e por fim, a laicidade do sistema educativo;
- g) A laicidade do sistema educativo.

2.1 A EDUCAÇÃO ANTES E DURANTE A COLONIZAÇÃO

Durante a fase de colonização, o povo moçambicano viveu momentos difíceis da sua história enfrentando restrições a hábitos associados à sua cultura. Mazula (2018) resume este período com a seguinte descrição:

Transmitia conhecimento e técnicas acumuladas na prática produtiva, indultava o seu código de valores políticos, morais culturais e sociais e dava uma visão idealista do mundo e dos fenômenos da natureza, isto é, pela iniciação e rito, pelo dogma e superstição, pela religião e magia, pela tradição, o indivíduo era preparado para aceitar a exploração como uma lei natural e assim reproduzi-la no seu grupo etário, na sua família, na sua tribo, etnia e raça (Boletim da Republica, 1983)³⁰.

O autor nos detalha que a educação tradicional africana, de modo particular a educação moçambicana era feita informalmente. O tio era considerado o pilar ou responsável pela educação dos sobrinhos. Ele servia de professor para transmitir os valores morais da cultura ou da tribo. Isto era feito ao redor da fogueira, normalmente antes e depois de jantar. Depois de muitas lições, o candidato era levado ao rito de iniciação que tinha a duração de um mês longe do convívio familiar. Aqui fazia-se todo ritual porque o candidato transitava de fase infantil para a fase adulta. Alinho essa minha fala com a do Mazula (2018), quando diz:

Na antiguidade, a educação do africano, particularmente do moçambicano, era feita de acordo com o sistema tribal, do clã e familiar para que o indivíduo pudesse dotar-

³⁰ MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique**. [Maputo]: [s. n.], 1995. p. 13.

se de uma identidade e que lhe permitisse não apenas conviver no meio, mas também contribuir para o seu próprio meio. O currículo tradicional era composto de elementos falatórios como o caso de cantos, anedotas, adivinhas, histórias e mitos e, por outro lado, por elementos práticos que dependiam do tipo de trabalho com a tribo e com o clã, por exemplo, pesca, caça, tapeçaria, e mais outras atividades dentro da tribo. A educação no período anticolonial visava a formar o homem ou o indivíduo para o mundo que o cercava através do forte ensino baseado nos valores da tribo, nas atividades do clã e no ofício da família, isto é, identificar o homem ou indivíduo com o que era local, para o indivíduo conhecer as técnicas de caça, e de construção das “cavernas³¹”.

A educação no período colonial se destinava a aceitar a exploração que era vista como uma lei natural e esse ensinamento passava de geração em geração. E essa mesma educação era destinada a altos quadros do governo português. O estatuto de assimilado nas colônias portuguesa nos países africanos, não era para todos, mas sim, para filhos de funcionários da elite portuguesa. Assim sendo, o Mazula (2018) afirma o seguinte:

Para o indivíduo transmitir às novas gerações as suas experiências, conhecimentos e valores culturais, desenvolvendo as suas capacidades e aptidões, de modo a assegurar a produção da sua ideologia e das suas instituições econômicas e sociais, o indivíduo deve aceitar a exploração como uma lei natural e produzi-la no seu grupo étnico, na sua família, na sua tribo, etnia e raça. Neste período colonial, Moçambique passou momentos críticos em todos os aspetos, particularmente na educação dos indígenas. Na era colonial, muitos moçambicanos tiveram dificuldades de ter acesso à educação, visto que instruções de qualidade estava reservada para os colonos e seus filhos. O sistema de educação colonial era coerente com os objetivos econômicos, políticos e culturais³².

Ou seja, ouvir as narrativas tradicionais por um compatriota era a forma de manter controlada a dominação portuguesa. Os estudos eram reservados para os homens, conforme ilustra Mazula (2018):

A educação tinha por função modelar o homem servil, despersonalizando, alienado das realidades do seu povo; ela devia favorecer a formação de um homem tão estranho ao seu próprio povo que pudesse vir a ser, mais tarde, instrumento do poder colonial para a dominação dos seus irmãos; também estava confiada a formação de mão de obra barata (GÓMEZ, 1999:59). O sistema de ensino colonial foi sofrendo reformas, mas adequadas às circunstâncias histórico-econômicas e a conjuntura política internacional. A formação do indígena e a criação da figura jurídico-político “assimilado” impunham-se como necessidade de força de trabalho qualificado para a maior exploração capitalista³³.

31 MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique**. [Maputo]: [s. n.], 1995. p. 13.

32 MOÇAMBIQUE. **Boletim da Republica**. Maputo, 1983. citado por GUJAMO, Avito Francisco; MUCANDZE, Augusto Ricardo. **Educação em Moçambique antes e depois da independência**. [S. l.]: s. n., [2003?]. Disponível em: https://www.academia.edu/33756425/educa%C3%A7%C3%A3o_em_Mo%C3%A7ambique_antes_e_depois_da_independ%C3%Aancia.docx. Acesso em: 21 agosto 2019, p. 13.

33 MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique**. [Maputo]: [s. n.], 1995. p. 13.

2.2 A EDUCAÇÃO NAS ZONAS LIBERTADAS

Na sua narrativa Mazula (2018) aponta o Iº congresso da FRELIMO organizado na Tanzânia como evento importante no rompimento do vínculo do colonialismo português, destacando que Mazula (2018):

O Iº Congresso da FRELIMO (setembro de 1962) determinou a criação de escolas em zonas onde fosse possível. Foram definidas funções específicas para a educação: a escola devia satisfazer o conhecimento verdadeiro que se adquire através da descoberta da natureza, da sociedade e das leis que as regem; e fornecer soluções para os problemas que surgem na vida quotidiana da comunidade, aprendendo da comunidade. No entanto, marcava o início de novos desafios, uma etapa de contradições de outro tipo. Não se tratava apenas de conduzir militarmente e lutar pela liquidação total e completa do colonialismo, mas de iniciar ao mesmo tempo o processo de construção e consolidação de unidade nacional, em uma dimensão político-cultural mais abrangente para a edificação de uma nação³⁴.

A educação nas zonas libertadas serviria para educar o homem que viria a ser libertador do resto das províncias que ainda estavam sob o jugo colonial. O homem formado nas zonas libertadas era para ter uma mentalidade moçambicana e não portuguesa ou não seria homem para vingar ou odiar o seu próprio irmão, mas seria homem que iria trazer paz, harmonia e amor em todo território nacional. Assim diz:

Nas zonas libertadas, um slogan da FRELIMO era educar o homem para ganhar a Guerra, criar nova sociedade e desenvolver o país; a novidade foi de “criação de novas escolas com centro de aprendizagem, um espaço onde o conhecimento era sistematizado, elaborado e transmitido”, a educação colonial era um processo de alienação ou moralização dos indígenas, isto é, preparação de futuros trabalhadores rurais e artífices³⁵. Preparação da criança para vida social, isso para os não indígenas. formar indígenas a consciência de cidadãos portugueses e prepará-los para a luta da vida, tornando-se mais útil à sociedade e a si próprio. Nacionalizar o indígena das colônias, difundindo entre eles a língua e os costumes portugueses. Colonizar as culturas ditas tradicionais e substituí-las pelas modernas, formar os moçambicanos como verdadeiros portugueses, formar bons trabalhadores agrícolas e artífices que garantiriam credibilidade da economia colonial³⁶.

2.3 A EDUCAÇÃO NO PERÍODO PÓS-COLONIAL OU PÓS-INDEPENDÊNCIA

Com o advento da independência nacional, Moçambique assume o controle do sistema educacional. Uma vez dispensados os gestores portugueses, os gestores moçambicanos tiveram que assumir essa nova missão Atualmente destacando que eles não possuíam nem preparo e nem experiência para fazê-lo. Assim sendo, a igrejas que desempenavam um papel muito

³⁴ Ibid., p. 14.

³⁵ Ibid., p. 79.

³⁶ Ibid., p. 16.

importante na área da educação Mazula (2018) descreve este momento de transição ao afirmar que:

O Estado assumiu inteiramente a responsabilidade da planificação e gestão da educação. O que o Estado herdou do sistema colonial foi uma reduzida rede escolar, um sistema educacional com objetivos alienantes, enraizado em práticas e métodos autoritários. Com a nacionalização, o ensino passou a ser laico em seus objetivos e foi colocado a serviço de interesses políticos, animados pela utopia de formar o “homem novo”, um cidadão ideológico, científico, técnico e culturalmente preparado para realizar as tarefas do desenvolvimento socialista do País³⁷.

Segundo relatório da UNESCO, à época, a população moçambicana era analfabeta e apenas 10% da população era “educada” (possuía educação formal). Cabe salientar que os indígenas não eram admitidos nas escolas, então acessíveis apenas aos familiares dos colonos. Razão pela qual, após a independência de Moçambique, o governo da FRELIMO teve que reformular o sistema nacional de educação para adequar o tipo de aluno. Neste sistema de educação era para formar o homem com a visão do futuro, como destaca:

De acordo com dados da UNESCO, na altura da independência, cerca de 90% da população moçambicana, do total de cerca de onze milhões, eram analfabetas: não sabiam falar, ler e escrever a Língua Portuguesa. Essa, com a proclamação da independência, passou a ser a língua oficial, por razões históricas que anteriormente foram mencionadas. Os contatos dos novos governantes com a população, tal como no tempo do domínio colonial, eram e ainda são mediados por interpretes ou tradutores. A educação no período da Independência iria determinar a geração pós-independência e o futuro da própria nação. Houve uma extensão da rede escolar para um maior número de moçambicanos que durante o período colonial não teve acesso às disciplinas escolares. Essa educação visava à Unidade Nacional baseada em uma educação revolucionária aberta e científica. A educação tradicional foi vista neste novo processo de reestruturação curricular como conservadora de valores ultrapassados, foi considerado como sendo primitivo e inadequado para as necessidades modernas da sociedade moçambicana³⁸

A educação no pós-colonial e pós independência ao comando tinha por princípio o acesso a todo moçambicano. Como afirma Mazula (2018) citando Castiano:

O Homem Novo era totalmente anti-tradicionalista, semelhante ao ideal moderno iluminista que deveria seguir apenas a luz da razão e buscar na técnica, e a tradição era vista como obscurantista, como um perigo para o progresso pela FRELIMO; as línguas nacionais foram excluídas do SNE e foram expostas ao confinamento das ideias. A educação nacionalista contribuiu para dar ao moçambicano “uma dimensão metafísica e ao mesmo tempo tentou concretizar essas qualidades em uma realidade concreta e enquadrá-las em uma luta pela liberdade”. Após a independência, o governo moçambicano tinha o principal objetivo: a formação o Homem Novo, com plena consciência do poder da sua inteligência, da força transformadora do seu trabalho, na sociedade e na natureza; Homem Novo livre de concepção supersticiosa subjetiva³⁹.

³⁷ MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique**. [Maputo]: [s. n.], 1995. p. 16.

³⁸ MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique**. [Maputo]: [s. n.], 1995. p. 15.

³⁸ Ibid., p. 15.

³⁹ MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique**. [Maputo]: [s. n.], 1995. p. 16.

2.4 SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Depois da independência nacional, segundo Mazula (2018), Moçambique priorizou a educação como base de desenvolvimento da nação. O autor coloca que todo indivíduo com 4ª classe já deveria ensinar os outros e com essa visão as escolas se espalharam muito rapidamente nas aldeias comunais para erradicação do analfabetismo com a formação do “homem novo”. Esse pensamento de formação do homem novo é destacado no jornal da verdade:

No período de 1978 a 1990, Moçambique tinha uma educação cujo processo de ensino e aprendizagem estava basicamente centrado no professor, com recurso ao método expositivo. Isto significa que o professor era distribuidor das competências académicas aos alunos. O aproveitamento pedagógico era razoável, os alunos mostravam grande nível de habilidades linguísticas na leitura, interpretação de textos e contagem e domínio da tabuada. Isso foi motivado por exercícios de cópia de textos, treinamento de caligrafia e ditados. Havia naquele tempo exercícios de redação e memorização de tabuada de subtração, adição, multiplicação, divisão, e era obrigatório aos alunos estudarem e treinarem essas matérias. Os alunos tinham o domínio da aritmética. Naquela época, havia pouco material didático, sem expansão e diversificação devido a diversas especificidades de exigências da vida social dos cidadãos. E eu fiz parte desse sistema de ensino⁴⁰.

A primeira versão da lei do sistema nacional de educação garantiu educação gratuita para todos em todos níveis de ensino. Conforme registrado no jornal verdade:

Moçambique publicou, em 23 de março de 1983, a primeira versão da Lei do Sistema Nacional de Ensino Moçambicano, Lei 04/83, cuja formação do Homem Novo, livre do obscurantismo, da superstição e da mentalidade burguesa colonial, eram objetivos primordiais. Pela mesma lei, era necessário que o homem assumisse os valores da sociedade socialista, nomeadamente: “O patriotismo e a unidade nacional; o gosto pelo estudo, pelo trabalho e pela vida coletiva; o sentido de responsabilidade e o espírito de iniciativa; a concepção científica e materialismo do mundo; o engajamento e contribuição ativa com todos os seus conhecimentos, capacidade e energia, na construção do socialismo”.⁴¹

Conforme registrado no Boletim da República, foi necessário ajustar o esquema geral do Sistema Nacional de Educação (SNE) e tornar as disposições contidas na Lei nº 4/83 de 23 de março às reais condições socioeconômicas políticas e sociais do país. Assim sendo, neste

⁴⁰ JORNAL VERDADE. Moçambique: *In: Web artigos*. [S. l.], 11 abril 2018. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/59172-selo-situacao-da-educacao-actual-em-mocambique-e-as-causas-da-fracas-qualidade-de-ensino-por-jorge-valente>. Acesso em: 11 fevereiro 2018.

⁴¹ JORNAL VERDADE. Moçambique: *In: Web artigos*. [S. l.], 11 abril 2018. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/59172-selo-situacao-da-educacao-actual-em-mocambique-e-as-causas-da-fracas-qualidade-de-ensino-por-jorge-valente>. Acesso em: 11 fevereiro 2018.

mesmo boletim, foi publicada a Lei 6/92 de 06 de maio onde foram destacados os novos objetivos ⁴²:

- a) Erradicar o analfabetismo de modo a proporcionar a todo o povo o acesso ao conhecimento científico e desenvolvimento pleno das suas capacidades;
- b) Garantir o acesso básico a todos os cidadãos de acordo com o desenvolvimento do país, da introdução progressiva da escolaridade obrigatória;
- c) Assegurar a todos os moçambicanos acesso à formação profissional;
- d) Formar cidadãos com uma sólida preparação científica, técnica, cultural e física e uma educação moral cívica e patriótica;
- e) Formar o professor como educador e profissional consciente, com profunda preparação científica e pedagógica, capaz de educar os jovens e adultos;
- f) Formar cientistas e especialistas devidamente qualificados que permitam o desenvolvimento da produção e da investigação científica;
- g) Desenvolver a sensibilidade estética e capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo.

A publicação das diretivas do Sistema Nacional de Educação foram publicadas no dia 28 de Dezembro de 2018, enfatizando os seguintes objetivos⁴³:

- a) Erradicar o analfabetismo de modo a proporcionar a todo povo acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades.
- b) Garantir a educação básica inclusiva a todos os cidadãos de acordo com o desenvolvimento do país, através da introdução progressiva da escolaridade obrigatória.
- c) Assegurar a todos os cidadãos o acesso à educação e à formação profissional.
- d) Garantir elevados padrões de qualidade de ensino e aprendizagem.
- e) Formar cidadãos com uma sólida preparação científica, técnica, cultural e física, e uma elevada educação moral, ética, cívica e patriótica.
- f) Promover o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

⁴² MOÇAMBIQUE. Lei 6/92: Sistema Nacional de Educação. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 19, 6 maio 1992. p. 8. Artigo 3. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2018. p. 8.

⁴³ Ibid., p. 19-20. Artigo 5.

- g) Formar o professor como educador e profissional consciente com profunda preparação científica e pedagógica, capaz de educar as crianças, os jovens e adultos.
- h) Formar cientistas e especialistas devidamente qualificados que permitam o desenvolvimento tecnológico e a investigação científica.
- i) Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo.
- j) Valorizar as línguas, a cultura e a história moçambicanas com o objetivo de preservar e desenvolver o património cultural da nação.
- k) Desenvolver as línguas moçambicanas, promovendo a sua introdução progressiva na educação dos cidadãos, visando a sua transformação em língua de acesso ao conhecimento científico e técnico, bem como de participação dos moçambicanos nos processos de desenvolvimento do país,
- l) Desenvolver o conhecimento da língua portuguesa como língua oficial e meio de acesso ao conhecimento científico e técnico, bem como de comunicação entre os moçambicanos e com o mundo.
- m) Promover o acesso à educação, salvaguardando o princípio de equidade de género e igualdade de oportunidades para todos.

As diferenças associadas ao Sistema Nacional de Educação moçambicano relacionadas aos dois decretos de lei (lei 6/1992 e 18/2018), segundo **XXXX**, são:

1ª Diferença: Na 2ª versão do Sistema Nacional de Educação (SNE) determinavam que as crianças moçambicanas que completassem sete anos de idade, obrigatoriamente, deveriam ser matriculadas no 1º ano do ensino primário, na 3ª versão, a idade para o ingresso no ensino obrigatório reduziu-se para seis anos de idade.

2ª Diferença: A introdução das línguas nacionais nas escolas moçambicanas na 3ª versão de sistema nacional de educação. Isso não se observou na 2ª versão.

3ª Diferença: A língua Portuguesa é como língua oficial e meio de comunicação. Isto não estava patente também na 2ª versão.

4ª Diferença: A valorização das línguas, a cultura e a história moçambicana com objetivo de preservar e desenvolver o património cultural da nação. Isto só, na atual versão.

2.4.1 Estrutura do Sistema Nacional de Educação

Após estas mudanças o sistema ficou assim organizado:

- I. Ensino pré-escolar organizado em creches e jardins de infância para crianças com idade inferior a seis anos de idade, após a Lei 06/92⁴⁴.
- II. - Ensino Escolar (ensino geral; ensino técnico-profissional)⁴⁵.
-Ensino superior⁴⁶.

O ensino geral é o eixo central do Sistema Nacional de Educação e compreende dois níveis: o primário e o secundário, sendo frequentado por crianças a partir do ano letivo em que completam seis anos de idade. O ensino primário prepara os alunos para o acesso ao ensino secundário e compreende as sete primeiras classes, subdivididas em dois graus, proporcionando uma formação básica nas áreas da língua, da matemática, das ciências naturais e sociais, da educação física, estética e cultural. Compreende⁴⁷:

1º grau, 1º ao 5º ano de ensino primário.

2º grau, do 6º ao 7º ano de ensino primário.

O Ensino Secundário compreende cinco classes e subdivide-se em dois ciclos tendo como objetivo consolidar, ampliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos. Está dividido em⁴⁸:

1º ciclo, do 8º ao 10º ano de escolaridade.

2º ciclo, do 11º ao 12º ano de escolaridade.

Atualmente, o Sistema Nacional de Educação é constituído pelos seguintes subsistemas, conforme o artigo 9 da revisão da antiga Lei do decreto de 06/92⁴⁹:

- Subsistema de Educação Pré-escolar;
- Subsistema de Educação Geral;
- Subsistema de Educação de Adultos;
- Subsistema de Educação Profissional;
- Subsistema de Educação e Formação de Professores;
- Subsistema de Ensino Superior.

No caso do Brasil, a educação básica está dividida em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e tem duração ideal de dezoito anos. Essa etapa de formação de vida escolar, serve também para tomada de consciência sobre o futuro profissional e a área de conhecimento a que melhor se adapte.

⁴⁴ MOÇAMBIQUE. Lei 6/92: Sistema Nacional de Educação. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 19, 6 maio 1992. Artigo 5. p. 7. Disponível em <http://www.mined.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2018.

⁴⁵ Ibid., p. 9. Artigo 8.

⁴⁶ Ibid., p. 10. Artigo 20.

⁴⁷ Ibid., p. 9. Artigo 9.

⁴⁸ Ibid., p. 9. Artigo 12.

⁴⁹ Ibid., p. 21. Artigo 9.

Aqui no Brasil a educação infantil (atende crianças com 4 e 5 anos de idade), refere que, antes a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, havia apenas duas etapas: ensino fundamental e ensino médio. *No caso de Moçambique, na Educação Básica, a educação infantil não faz parte.* Atualmente o ensino fundamental tem duas fases: anos iniciais, que compreende 1º ano ao 5º ano de escolaridade, e é de 6 anos de idade a 10 anos de idade. E a 2ª fase desse ensino é chamado de anos finais, que compreende do 6º ano de escolaridade ao 9º ano de escolaridade, e é de 11 anos de idade a 14 anos de idade.

Segundo a LBSE, o ensino básico Brasileiro dispõe três ciclos sequenciais: 1º de quatro anos, o 2º de dois anos e o 3º de três anos, organizados nos seguintes termos: No 1º ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas. No 2º ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área, e o 3º ciclo, organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

2.4.1.1 O Ensino Técnico Profissional

O ensino técnico profissional forma quadro já qualificado para o mercado de trabalho e é era um ensino muito fraco em Moçambique. Atualmente, o governo vem a necessidade de reavivar esse ensino.

O Ensino Técnico profissional constitui o principal elemento para a formação profissional, compreendendo três níveis⁵⁰: a) Elementar; b) Básico e c) Médio.

- Elementar – é a etapa de formação de trabalhadores nos setores econômico e social. Para o ingresso nesse tipo de ensino, é necessário no mínimo o 1º grau do ensino primário⁵¹.
- Básico - é a etapa com variados serviços produtivos. Para o ingresso nesse tipo de ensino, é necessário a conclusão do 2º grau do ensino primário ou ensino elementar técnico correspondente⁵².
- Médio – é a etapa que capacita técnicos para os setores produtivos, dependendo do respetivo perfil profissional. Para o ingresso nesse nível de ensino, é necessário no

50 MOÇAMBIQUE. Lei 6/92: Sistema Nacional de Educação. Boletim da República, Moçambique, série I, n. 19, 6 maio 1992. p. 1. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

51 Ibid., p. 10. Artigo 15.

52 Ibid., p. 10. Artigo 16.

mínimo a conclusão do 1º ciclo do ensino secundário geral, ou ensino básico técnico profissional⁵³.

2.4.1.2 *Ensino Superior*

Atualmente assim como no Brasil e outros países de economia emergente, a educação superior está ganhando destaque no território moçambicano. Quase todo mundo quer ter o nível superior. Baseando-me do boletim da república de Moçambique do artigo 20 de 06 de maio de 1992 que diz:

O Ensino Superior tem a competência se assegurar a formação de nível mais alto de técnicos e especialistas nos diversos domínios do conhecimento científico, necessários ao desenvolvimento do país. O ensino superior realiza-se em estreita ligação com a investigação científica. O ensino superior destina-se aos graduados 12ª classe do ensino geral ou equivalente⁵⁴.

Os professores moçambicanos para o bem das suas famílias, prefere aumentar o seu nível de escolaridade sacrificando assim os alunos. Neste contexto o Valente diz:

Muitos professores optam pelo ramo da educação como oportunidade de emprego e não uma tarefa de vocação, disponibilidade e humanismo para ensinar os outros. Muitos professores não se preocupam com a assiduidade e planificação das aulas. E muitos alunos não mostram interesse em se empenhar nas atividades letivas, por exemplo, trabalhos de casa e preparação das lições em grupos e individuais. Os professores estão mentalizados que, para melhorar a renda individual, é preciso atingir o nível superior a todo custo, e assim submetem-se a três desafios: obrigações profissionais, atender à academia e atender à situação social. Nessa maratona de desafios, os professores concentram-se mais em assuntos sociais e aulas na faculdade em detrimento da atividade laboral que, entretanto, traz capacidade financeira para atender toda sua vida e de sua família⁵⁵.

Depois da independência nacional, Moçambique viveu momentos de profundo impacto na história do sistema nacional de educação, conforme notas de Macamo:

Olhando para a história de Moçambique, o Sistema Nacional de Ensino (SNE) é o resultado de uma evolução caracterizada por quatro grandes épocas: a 1ª época corresponde ao período colonial até 1975, sendo caracterizada por um sistema de educação restrito a uma camada muito reduzida, definida em termos culturais e raciais. Essa etapa continua a influenciar os parâmetros centrais do sistema, em épocas posteriores. A 2ª época começa com a independência nacional e caracteriza-se por um esforço gigantesco no sentido de proporcionar a educação para todos os moçambicanos. Esse processo foi interrompido pela guerra de desestabilização, que

53 MOÇAMBIQUE. Lei 6/92: Sistema Nacional de Educação. Boletim da República, Moçambique, série I, n. 19, 6 maio 1992. p. 10. Artigo 17. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20do%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

54 Ibid., p. 10., artigo 20.

55 VALENTE, J. Selo: Situação da educação atual em Moçambique e as causas da fraca qualidade de ensino. **Verdade**, Moçambique, 24 ago. 2016. Atualizado em 11 mar. 2018. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/59172-selo-situacao-da-educacao-actual-emmoçambique-e-as-causas-da-fraca-qualidade-de-ensino-por-jorge-valente>. Acesso em: 27 maio 2019.

abalou a país a partir de 1975 e resultou na morte de muitos professores, rapto de alunos e destruição de infraestruturas, principalmente na década de 1980. A 3ª época inicia com o Acordo Geral de Paz e as primeiras eleições gerais multipartidárias do país de 1994, e é um período de estabilidade social e crescimento económico, caracterizado também por um retorno do investimento na educação. A 4ª época é a que o “país vive” na qual podemos encontrar diversidades nos diversos níveis de ensino⁵⁶.

2.5 MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento essencial utilizado para medir o conhecimento das práticas educativas nos processos de ensino e de aprendizagem em qualquer sistema educacional e não poderia ser diferente nas escolas moçambicanas. Assim sendo, o Regulamento de avaliação, no seu “**Artigo 4**” define os seguintes objetivos para o sistema de avaliação⁵⁷

- a) Determinar o grau de desenvolvimento das competências do aluno em uma determinada disciplina, conjunto de disciplinas, classe ou ciclo.
- b) Estimular a auto avaliação e a orientação do aluno para a melhoria da sua própria aprendizagem.
- c) Contribuir também para estimular o estudo regular e sistemático, tanto individual como coletivo.
- d) Orientar a intervenção do professor na sua relação com os alunos, com os outros professores e com os pais e encarregados de educação.
- e) Fornecer ao aluno e aos pais e encarregados de educação, ao longo dos processos de ensino- aprendizagem, informação qualitativa e quantitativa do desempenho do educando.
- f) Possibilitar ao professor refletir criteriosamente sobre o seu desempenho e introduzir melhorias que se revelarem pertinentes.
- g) Certificar as competências adquiridas, quer para o prosseguimento de estudo, quer para melhor integração na sociedade.
- h) Contribuir para a elevação da qualidade de ensino, para o sucesso escolar e do sistema educativo.

No seu artigo 6, destaca os fatores intervenientes de um processo de avaliação:

⁵⁶ MACAMO, Ernesto Mário. **Insucesso Escolar em Moçambique**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta, Lisboa, 2015. p. 20-21. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_ErnertoMacamo.pdf. Acesso em: jun. 2018.

⁵⁷ MOÇAMBIQUE. MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Diploma ministerial n. 7/2019 de 10 de janeiro: Regulamento geral de Avaliação do Ensino primário, alfabetização e educação de jovens e adultos e ensino secundário geral. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 7, 10 de jan. 2019. p. 33-34. Artigo 4. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20\(003\).pdf](http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20(003).pdf). Acesso em: 11 fev. 2019.

Os professores, alfabetizadores, educadores; os alunos, alfabetizandos, educandos; os pais e ou encarregado de educação; os membros do Conselho de escolas; a direção de escola e os técnicos da educação em vários níveis⁵⁸.

No artigo 7, apresenta as modalidades de avaliação que devem ser seguidas pelos professores⁵⁹.

1. Avaliação Diagnóstica é aquela que permite verificar os pré-requisitos, ou seja, conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes imprescindíveis para novas aprendizagens⁶⁰.
2. **Avaliação Formativa** é aquela que regula o processo de ensino-aprendizagem e tem um caráter contínuo e sistemático. Possibilita aplicar medidas educativas de reorientação e superação das dificuldades do aluno⁶¹.
3. **Avaliação Somativa** é aquela que visa a classificar o aluno no fim de uma sequência de ensino, podendo ser uma unidade, conjunto de unidades, classe, ciclo escolar⁶².
4. **Avaliação aferida** é aquela que serve para recolher dados sobre o desenvolvimento do currículo, verificar o nível de desenvolvimento de competência dos alunos, alfabetizando educandos, com o propósito de contribuir para a tomada de decisões no sentido de melhorar a qualidade da aprendizagem e reforçar a confiança social no sistema educativo⁶³.

Nesta mesma linha, os alunos são submetidos ao longo do ano a muitos tipos de avaliação, como, por exemplo⁶⁴:

⁵⁸ MOÇAMBIQUE. MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Diploma ministerial n. 7/2019 de 10 de janeiro: Regulamento geral de Avaliação do Ensino primário, alfabetização e educação de jovens e adultos e ensino secundário geral. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 7, 10 de jan. 2019. p. 33-34. Artigo 4. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20\(003\).pdf](http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20(003).pdf). Acesso em: 11 fev. 2019.

⁵⁹ Ibid., p. 34. Artigo 7.

⁶⁰ Ibid. p, 34

⁶¹ MOÇAMBIQUE. MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Diploma ministerial n. 7/2019 de 10 de janeiro: Regulamento geral de Avaliação do Ensino primário, alfabetização e educação de jovens e adultos e ensino secundário geral. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 7, 10 de jan. 2019. p. 33-34. Artigo 4. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20\(003\).pdf](http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20(003).pdf). Acesso em: 11 fev. 2019. p. 34

⁶² MOÇAMBIQUE. MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Diploma ministerial n. 7/2019 de 10 de janeiro: Regulamento geral de Avaliação do Ensino primário, alfabetização e educação de jovens e adultos e ensino secundário geral. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 7, 10 de jan. 2019. p. 33-34. Artigo 4. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20\(003\).pdf](http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20(003).pdf). Acesso em: 11 fev. 2019. p. 35

⁶³ Ibid. p, 35

⁶⁴ Ibid., p. 33-34. Artigo 4.

1. **Avaliação contínua (AC)** - enquadra-se na Avaliação Formativa, é uma avaliação constante. Esse tipo de avaliação pode ser escrita, oral e realiza-se a qualquer momento da aula para identificar o nível de aprendizagem dos alunos e planificar medidas corretivas para cada um⁶⁵.
2. **Avaliação Sistemática (AS)** – enquadra-se na Avaliação Formativa, é programada e visa a identificar o nível de aprendizagem do aluno e planificar medidas corretivas para cada um. Esse tipo de avaliação pode ocorrer no início ou no fim da aula⁶⁶.
3. **Avaliação Periódica Trimestral (APT) - Avaliação Periódica semestral (APS)** realizam-se no fim de cada período letivo, podendo ser teste escrito e/ou através de trabalhos práticos de acordo com a natureza da disciplina e tem como objetivo identificar o nível de aprendizagem dos alunos e planificar medidas corretivas para cada aluno⁶⁷.
4. **Avaliação final (AF)** consiste no teste que se realiza no fim do 1º e 2º Ciclos do ensino primário e constitui um elemento a ser utilizado na apreciação global do ciclo⁶⁸.
5. **Exames** – o exame tem como objetivo comprovar as competências, avaliando conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O exame contribui para a classificação final na disciplina, área curricular ou na globalidade das disciplinas⁶⁹.

O professor se auto avalia ao longo do semestre e, ao longo do ano, levando em conta como trabalhou com os seus alunos. Uma das coisas mais importantes que é crencas no locus onde fizemos a pesquisa é que ‘a reprovação do aluno é reprovação do professor’. Ou seja, se algo não vai bem há de se observar a complexidade associada a este resultado. O professor faz uma leitura global de como os conteúdos da disciplina foram assimilados pelos seus alunos. A direção da escola faz a avaliação do professor na disciplina de lecionou ao longo do ano letivo. Depois dessa avaliação, é dado ao professor o seu destino para o ano quem virá.

⁶⁵ Ibid., p. 37. Artigo 28.

⁶⁶ Ibid., p. 37. Artigo 27.

⁶⁷ Ibid., p. 37. Artigo 29.

⁶⁸ Ibid., p. 38. Artigo 30.

⁶⁹ MOÇAMBIQUE. MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Diploma ministerial n. 7/2019 de 10 de janeiro: Regulamento geral de Avaliação do Ensino primário, alfabetização e educação de jovens e adultos e ensino secundário geral. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 7, 10 de jan. 2019, p. 33-34. Artigo 4. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/Documents/ REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20\(003\).pdf](http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20(003).pdf). Acesso em: 11 fev. 2019, p. 44. Artigo 31.

A direção da escola avalia, entre os professores da mesma disciplina, quem foi o melhor e quem foi o pior. O melhor será chamado para partilhar a experiência, e o pior é chamado também para partilhar a sua experiência e, no fim dessas partilhas, todos saem ganhando experiências. Isto pode parecer um tanto intervencionista, porém faz parte da cultura de avaliação.

Por fim, a avaliação faz bem a todos, mas não deve ser em nenhum momento um instrumento para penalizar o aluno.

3 EDUCAÇÃO MARISTA EM MOÇAMBIQUE

A Congregação dos Irmãos Maristas é uma Instituição Religiosa Católica e tem como Carisma Especial a inteira dedicação à Educação Integral da Juventude. Os Irmãos Maristas chegaram a Moçambique em 1948 e no mesmo ano abriram um colégio na Beira, que foi o primeiro Liceu daquela região-centro com o nome de Instituto Liceal Dom Gonçalo da Silva. Os primeiros Irmãos eram Portugueses e Brasileiros, e todos em projeto próprio da Educação. Os maristas chegaram a Moçambique graças a alguns acordos entre a Igreja Católica e o governo Português e por outro lado foi graças a mudança liderança em Portugal. Como apresenta a nota:

Na época, Portugal estava saindo de um período de diferenças entre o Governo Português e a Igreja, isto é, após a instauração da *Primeira República Portuguesa*, em 1910, as relações entre a *Igreja Católica e Portugal* rapidamente se deterioraram, ao ponto de *Portugal* cortar relações diplomáticas com a Santa Sé. A partir de outubro de 1910, os dirigentes republicanos de Portugal adotaram uma série de medidas anticlericais, sendo o exemplo mais importante a *Lei da Separação da Igreja e do Estado*, de 20 de abril de 1911, a proibição do culto público sem autorização prévia do Estado, e a nacionalização de todos os bens da Igreja, inclusive templos. Com a subida ao poder de Sidónio Pais, com o golpe de dezembro de 1917, esse último procurou a chamada acalmação da questão religiosa e as medidas mais onerosas foram eliminadas unilateralmente. Mesmo assim, as relações entre Portugal e a Santa Sé ainda não tinham sido definidas por acordo mútuo e global, subscrevendo-se ainda questões relacionadas com a lei da separação de 1911 e de algumas medidas anticlericais⁷⁰

3.1 NEGOCIAÇÕES E ASSINATURAS⁷¹

A concordata entre a Igreja Católica e o governo português facilitou a vida de missionários nas terras moçambicanas e em todas as colônias que estavam sob domínio português. Esta assinatura deu favoritismo a ida dos maristas para Moçambique. O meu pensamento alinha de certa maneira com os inscritos da concordata abaixo:

Com a subida de Salazar ao poder, e a implantação do *Estado Novo*, depois de várias conversações preliminares, começou, no verão de 1937, um longo e complexo processo negocial, tendo em vista a criação de um sistema bem definido e estável das relações Estado/Igreja. Esse processo culminou com a assinatura de uma Concordata entre Portugal e a Santa Sé, no dia **07 de maio de 1940**, que viria oficializar as relações entre as duas partes. Esse *Tratado* bilateral atribuía um conjunto significativo de

⁷⁰ CONCORDATA entre a Santa Sé e Portugal de 1940. [New York]: Wikimedia, [2019]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Concordata_entre_a_Santa_S%C3%A9_e_Portugal_de_1940. Acesso em: 27 maio. 2019.

⁷¹ CONCORDATA entre a Santa Sé e Portugal de 1940. [New York]: Wikimedia, [2019]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Concordata_entre_a_Santa_S%C3%A9_e_Portugal_de_1940. Acesso em: 27 maio. 2019.

privilégios e benefícios para a Igreja Católica, a religião tradicional de Portugal. Embora a *Constituição Portuguesa de 1933* consagrasse o princípio de liberdade de culto e de religião, era amplamente reconhecido pelos apoiantes do regime nacionalista de Salazar que a Igreja Católica era a religião tradicional da Nação Portuguesa, por isso só ela tinha direito de ensinar nas escolas públicas, a isenções fiscais e a definir o seu próprio sistema de organização⁷².

3.2 A CONTRIBUIÇÃO MARISTA PARA EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: síntese de documentos oficiais

Este capítulo foi escrito a partir dos documentos oficiais e registros da ordem marista em Moçambique, os quais o autor fez uma compilação das principais ideias a fim de poder contextualizar a interlocução da presença marista no país. Assim sendo, a existência de semelhanças com textos publicados pela ordem busca preservar a escrita original e compartilhar a produção com todos aqueles que organizaram os documentos. Esclarecendo que a narrativa é uma síntese e não uma produção autoral a partir de documentos originais. Entende-se que no contexto, deste trabalho, a síntese cumpre seu papel informativo. Resguardando-se assim qualquer questão relacionada a direitos autorais omitidos intencionalmente pelo autor.

3.2.1 História da presença marista antes da Independência 1948 – 1975

O Governo Português decidiu entregar toda a educação do povo para a Igreja Católica, a fim de sair da situação em que se encontrava. A Igreja consegue trabalhar melhor com o povo. Com isso tudo, Moçambique beneficiou-se da concordada de 1940, e o Bispo da Beira, Dom Sebastião Soares de Resende, conhecendo os maristas na Europa e nas américas, viajou para Portugal e Brasil procurando os Irmãos Maristas. Encontrou-os e os convidou para as terras moçambicanas, e esses por sua vez aceitaram. Já em Moçambique, os Irmãos trabalharam na educação Elementar que era reservada aos brancos e aos moçambicanos *assimilados*⁷³ com condições para pagar a sua própria educação. No Instituto Dom Gonçalves de Silveira⁷⁴, os maristas começaram o seu trabalho de educadores nas terras moçambicanas. O outro motivo pelo qual o Bispo procurou os maristas foi por causa da língua, por exigência do próprio governo português. Mais tarde, o convite foi estendido para educar o indígena (ensino rudimentar), para depois o próprio indígena educar o seu semelhante, e assim os maristas fizeram até a época das nacionalizações em julho de 1975. Com as nacionalizações, os maristas

⁷² Ibid.

⁷³ Tinham um status parecido com o dos portugueses

⁷⁴ Bispo que o Dom Sebastião Soares de Resende admirou em Portugal.

ficaram dispersos por Moçambique, porque já não dependia do funcionário escolher o local onde queria trabalhar. Por essa razão, onde há presença marista sem escola foi em função da desapropriação.

Em 1950, abriram o Colégio Pio XII, em Lourenço Marques. Em 1953, abriu-se a Escola de Formação de Professores de Posto Escolar na Zambézia precisamente no Alto Molócuè – Malua, e em 1956, a Escola de Formação no Nivava.

Em 1959, assumiram a Direção da Escola de Formação de Professores do Posto Escolar de Manhica, que tinha o nome de Escola Normal do Alvor até 1975, quando aconteceram as nacionalizações.

Em 1970, inauguraram a primeira Escola Primária da Praia do Bilene, que era inteiramente gratuita, uma obra custeada pelo Colégio Pio XII da então Lourenço Marques.

Figura 1 - Representação do Mapa de Presença Marista em Moçambique



Fonte: O Autor (2019) adaptado de original da província marista.

3.2.2 Durante E Depois Da Independência: Nacionalizações: 1975-1976

Depois da independência de Moçambique, os maristas passaram momentos mais difíceis da sua missão com a perda de todos colégios que possuíam com as ditas nacionalizações. O governo Moçambicano achou por bem confiscar todos os bens da Igreja Católica e os maristas foram os mais que sofreram. Eles perderam os colégios juntos com as suas residências, contas

bancarias, meios de transporte e muitos foram expulsos do país por perseguição e falta de liberdade religiosa.

Passados alguns anos, os maristas decidiram retornar para Moçambique e com esse regresso tiveram que pensar em novas frentes, como por exemplo: Reabrir a Escola Marista de Nivava. Porque reabrir? Essa escola fora nacionalizada pelo governo do dia e com má gestão a escola fora abandonada. A escola foi deixada totalmente destruída por falta de manutenção. Uma coisa importante que devo frisar aqui é: o governo não estava preparado para assumir infraestruturas deixadas pelo governo português e a Igreja Católica ou não tinha recursos humanos preparado para o trabalho. Uma outra frente que os Maristas pensaram, foi de abrir a Escola Marista de Manhiça. Neste Distrito (Manhiça), os Maristas estavam sob a responsabilidade de Centro de formação de professor, esse centro também foi confiscado durante as nacionalizações. Foi realmente um desafio muito grande, a decisão foi tomada e abraçada. Finalmente, tivemos que retomar o nosso colégio de Bilene, que dista 183km da cidade Capital do país. Numa primeira fase entramos com gestão participativa, onde o governo e os maristas eram gestores e em 2017, o governo devolveu a escola.

3.3 DESAFIOS QUE OS MARISTAS ENFRENTAM ATUALMENTE EM MOÇAMBIQUE

- Falta de autonomia para selecionar alunos para as escolas. O governo moçambicano fazia a seleção dos alunos para a nossa escola. Que foi realmente difícil para nós.
- Falta de autonomia para escolher os funcionários e aconselhar a deixar os serviços por má prestação de serviços. O foi difícil.
- Constantes mudanças na política curricular do sistema de ensino. Com a mudança dos dirigentes, o currículo sempre sofreu. Mas tudo era no sentido de melhorar o sistema de educação moçambicano.
- Inconsistência na aplicação do Regulamento Geral de avaliação. As inconsistências surgem exatamente para melhorar a forma de avaliação em todos níveis de educação. Claro, essas inconsistências aconteciam sempre com a mudança dos ministros da educação.
- Falta de eletricidade e água canalizada em algumas escolas. Tratando das zonas rurais, dificilmente essas facilidades podem obter de atualmente para amanhã. Até atualmente temos duas escolas que não a rede municipal de água potável. Isso tudo é por distância entre a escola e a própria rede.
- Muita demanda na procura das escolas e fraca capacidade de absorção dos alunos devido à falta de salas de aula. Em todas escolas moçambicanas tem esse problema de falta de vaga. As escolas são poucas e os alunos são muitos.

- Existência de escolas Maristas que não cobram mensalidades dos alunos. Nas escolas moçambicanas não existe a cobrança de mensalidades, salvo as privadas. As nossas são comunitárias e as comunitárias não devem e nem deveriam cobrar mensalidade. Isso pode vir a acontecer no futuro próximo porque o governo não aloca nenhum fundo para maneiio.

3.4 O CONTEXTO DA ESCOLA MARISTA DE MANHIÇA E SUA CARATERIZAÇÃO – LOCUS DA PESQUISA

A Escola Marista de Manhiça fica a 3 km da Vila Municipal de Manhiça e foi inaugurada no dia 26 de janeiro de 1996, pelos Maristas, e contou com a estrutura local, com a presença de pais e encarregados de educação e, finalmente, com a presença de alunos, que chegou ao número de 117. Atualmente a escola tem um efetivo de mais de dois mil alunos, setenta professores, três Irmãos Maristas e um leigo Espanhol que vem para apoiar a escola. Para além dos já destacados, a Escola tem pessoal não docente que corresponde ao número de 15 trabalhadores (entre guardas, pessoal da secretaria e pessoal da limpeza). E é vista como a primeira escola comunitária pós-independência na Vila e no Distrito da Província de Maputo.

A Escola Marista de Manhiça ficou responsável com Ensino Básico (EB) até em 2007. Em 2008, a escola introduziu o ensino secundário 1 (ESG1), que corresponde às 8^a, 9^a e 10^a classes. Nessa nova etapa, a escola precisou novos professores, visto que o efetivo de professores não cobria a demanda. Em 2017, a Escola Marista de Manhiça contava com o ensino secundário geral do 2º ciclo. Começando com o 11º ano de escolaridade, com apenas duas turmas, sendo uma do grupo A e a outra do grupo B, respetivamente. Com esse aumento de níveis de ensino, a escola precisou aumentar o número de salas de aula, o número de professores e o número de aluno triplicou. A escola teve uma ajuda de doadores locais e internacionais para construir dez salas de aula e mais salas para responder à demanda escolar. Com esse aumento de salas de aula, o ensino da Pré-Primário que fora interrompido, teve que reabrir as portas, visto que esse nível de ensino é a esperança da escola.

Figura 2 - Representação da imagem da Sede da Direção da Escola



Fonte: Foto feita pelo Autor (2019).

A Escola Marista de Manhiça (EMMA) foi criada em 1995 quando a Direção da Distrital de Educação da Manhiça, atual Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia da Manhiça (SDEJTM,) cedeu um terreno de 4 hectares. O Ministério da Educação deu um aval que autorizava a criação e o funcionamento da escola. O objetivo da escola era de responder às carências educacionais da região e foi implantada com a participação da comunidade local; despertar na juventude o gosto e o apreço pelo trabalho manual e pelo aproveitamento dos recursos locais: horta, arborização e artesanato. A escola na primeira fase visava a promover entre os jovens o espírito associativo e cooperativo, facilitar a ocupação do tempo livres. Instalou práticas de costura para senhoras na zona. Na zona, havia crianças que, devido às distâncias e às condições sociais, não frequentavam escola alguma. Ao concretizar o projeto, os Maristas pretendiam continuar a obra educativa que dirigiram no Alvor, na escola de Habilitação de professores de Posto Escolar, isto é, promover a formação integral do homem pela instrução e educação, e inculcar na juventude o gosto pelo trabalho no campo. A Escola Rural Marista de Manhiça (assim era chamada) está situada a 3 km da Vila Municipal da Manhiça. No que toca à metodologia, o projeto é, essencialmente, participativo: todas as forças estão empenhadas para a definição e implantação. O aluno deve influenciar o grupo familiar e comunitário na melhoria da vida e na produção. A formação intelectual e a prática agrícola são simultâneas. Os professores ou técnicos, em suas atividades, comprometeram-se a participar, dinâmico e criativamente, e eram da região. Aceitavam o voluntariado sob forma de prestação de serviços específicos e temporários.

Com a abertura das portas e na altura desse pré-projeto, a Escola Marista de Manhiça conta com mais de dois mil alunos, por exemplo: o ensino básico contava com número de 618 alunos, isto criou uma base segura para o ensino secundário geral (ESG). Nessa mesma época, a escola contava com um universo de 2.313 alunos do nível secundário, quero dizer, o 1º e 2º ciclos do ensino. E para o caso em estudo, a escola contava com um conjunto de 663 alunos dos 10º e 12º anos de escolaridade. O 1º ciclo foi criado em 2008 e 2º ciclo em 2017.

Atualmente, a Escola Marista de Manhiça (EMMA) ocupa um espaço de 5 hectares, correspondente a 5.000 m², com 10 prédios de salas de aula. O primeiro prédio é onde funciona a direção da escola. O segundo prédio tem 4 salas de aula. O terceiro prédio conta com quatro salas de aula; sala dos professores e quatro banheiros para os professores; e Gabinete de dois diretores pedagógicos). O quarto prédio conta com quatro salas de aula e um armazém de material de construção e um de aconselhamento. O quinto prédio tem quatro salas de aula. O sexto tem 6 salas de aula; dois gabinetes (onde trabalha o Diretor Adjunto Pedagógico do IIº ciclo e Diretor Adjunto Administrativo da escola; uma secretaria para atendimento dos alunos, professores e encarregado de educação). No sétimo prédio funciona a pré-Primária (com banheiros para as crianças e uma clínica que só funciona às quintas-feiras). No oitavo prédio, fica a Lanchonete. Nono prédio, o armazém de comida para o ensino Básico (EB) e a cozinha. No décimo espaço, há a construção de duas residências dos professores com dois quartos cada, um banheiro, uma sala de estar, uma varanda e um armazém. Há, ainda, um campo de futebol. A escola conta ainda com duas construções que servem de banheiros para os alunos, e um espaço enorme que ainda não foi explorado.

A Escola Marista Da Manhiça é propriedade da Congregação dos Irmãos Maristas, onde esses têm ação diretiva e administrativa, conforme os Acordos de Gestão Participativa. É uma Escola Comunitária/particular sem fins lucrativos. Os Membros da Direção são nomeados pelos Legítimos Superiores Maristas, sem intervenção direta do Estado. A Escola Marista celebra o dia 06 de junho de cada ano como o dia da Escola. Nessa data não há aulas.

A Escola Marista tem por finalidade (missão) proporcionar às crianças e aos jovens, com direito à frequência, a faculdade de receber a Instrução e a Educação Humana e Cristã.

De acordo com o Ideário da escola Marista, a visão é desenvolver todos os esforços que tomarão todos os meios para uma Educação Integral, formando Virtuosos Cristãos e Bons Cidadãos.

A escola deve incentivar a responsabilidade dos pais e outros Encarregados da Educação a dar a sua participação no processo educativo. Convoca-os cada vez que o educando se afasta das normas estabelecidas ou não acompanha devidamente nos estudos.

Os membros da Direção são nomeados pela Congregação e confirmados pelo Bispo e o estado, caso a Escola seja propriedade sua. Caso a Escola seja propriedade do Estado, se tal constar nos Acordos de Gestão Participativa, os membros da Direção, nomeados pelo Estado, sob proposta da Congregação, receberão orientações normativas, pedagógicas e disciplinares da mesma Congregação, de acordo com o estabelecido no presente Regulamento e no Ideário Marista.

No primeiro caso, a administração da escola é exclusivamente da Congregação. No segundo caso, agirá conforme o Acordo de Gestão Participativa. O Diretor, tal como os outros membros da Direção, poderão ser Irmãos Maristas ou colaboradores por ele escolhidos. O Diretor é assessorado pelo Conselho da Escola. Esse se reunirá, pelo menos duas vezes por ano, na preparação do ano escolar e no meio do ano letivo. O Diretor poderá convocá-lo extraordinariamente quando julgar oportuno, ou a pedido dos adjuntos ou dos membros do Conselho. No início do ano letivo e no fim de cada trimestre, haverá uma Assembleia Geral: Docentes, Discentes, Encarregados de Educação e Pessoal Auxiliar. Essa Assembleia tem caráter Informativo e Consultivo.

O Conselho da Escola é um Corpo Coletivo que dá o seu parecer e aconselha a Direção. Esse órgão tem como Presidente o Conselheiro Provincial (*Delegado da Congregação em Moçambique*) que representa o Provincial da Província Marista da África Austral. Ele foi composto pela Direção da Escola, o Superior da Comunidade Marista da Manhica e pelos membros escolhidos pela Direção ou eleitos pelos Docentes. Nele poderá haver representantes dos pais e Encarregados de Educação. Poderá haver igualmente representantes dos alunos, se tal for necessário e conveniente, para a resolução de assuntos pontuais. O Conselho de Escola não tem poderes diretivos nem administrativos. É Esclarecedor e Conselheiro. Em caso de não entendimento, espera-se pelo parecer do Conselho Marista Regional.

O Corpo Docente é constituído por todos quantos têm tarefas e funções pedagógicas. Os pais transmitem a vida corporal (física). O professor transmite a vida intelectual (científica). Comporta-se com amor em relação a todos os seus educandos, a todos os seus instruídos, como um verdadeiro pai com o seu filho. O professor, levando em conta a justiça e a amizade, deve tratar o aluno como se fosse seu parente, por isso não deve colocá-lo fora da sala de aula (em caso de falta disciplinar, se tal for necessário, quando não puder calmamente ministrar o ensino). Todo o docente responde diretamente perante o Diretor Pedagógico ou o seu substituto.

Na Escola, há Docentes nomeados pelo Estado e Docentes contratados pelos Irmãos Maristas. Os Docentes nomeados pelo Estado, além das obrigações inscritas no Estatuto do Professor, deverão aceitar igualmente a ideologia e orientações pedagógico-didáticas e

disciplinares da Escola Marista. Sendo contratados pela Escola, estão igualmente sujeitos às obrigações e deveres registrados no Estatuto do Professor. Caso não satisfaçam pelo comportamento, disciplina ou resultados, depois de devidamente chamados à ordem, poderão ter o seu contrato com a Escola anulado, com um aviso prévio de trinta dias. O professor contratado pela Escola lecionará pelo período de um ano letivo. Se nenhuma das partes se apresentar em contrário, o contrato será automaticamente renovado. Caso o professor não deseje continuar, notificará a Direção com dois meses de antecedência. Todo e qualquer professor terá a peito de ser educador exemplar.

O professor chegará à Escola a tempo de prever e preparar o material didático que lhe for necessário para bem ministrar a aula. Usará a “bata” de acordo com as normas. Por motivos disciplinares e educativos, o docente não tem tolerância para a hora de entrada na sala de aula. Entrará com os alunos na hora indicada. Em caso de ausência prevista, inevitável, informado o Diretor de Turma, o docente, depois da devida dispensa, entregará na

Seção Pedagógica, ou ao Diretor de Turma, ou ao chefe da turma, um “trabalho” para os alunos. Esse trabalho será corrigido e avaliado. Caso nesse tempo letivo haja um professor “livre”, na medida do possível, ele se ocupará da turma: simples presença, vigilância, orientando ou dando uma aula “extra” (não de substituição). O horário letivo desse docente manter-se-á inalterável. Durante as aulas, o docente terá o seu celular desligado. Durante o tempo letivo não abandonará a sala a não ser por séria indisposição ou a pedido da Direção ou do pessoal da secretaria. Não atenderá ninguém.

Figura 3 - Representação de uma foto com de alguns professores da Escola Marista de Manhiça



Fonte:
Foto feita pelo Autor (2019).

Na Pedagogia de Presença, durante os intervalos, haverá sempre docentes no recreio com os alunos. Os professores escalados deverão estar presentes favorecendo a amizade e espírito de família. Os trabalhos de casa deverão ser corrigidos e avaliados. O docente não fumará no recinto escolar, nem se apresentará em estado de embriaguez ou com qualquer indício de ter bebido (cheirando à bebida...) O professor que tiver aula no primeiro período letivo, participará obrigatoriamente na concentração cantando o Hino Nacional com os alunos. Participará, quando escalado, das atividades extraescolares programadas pela Escola.

Todo o docente terá adequado comportamento social, contribuindo sempre, onde quer que esteja, para o seu bom nome, para o bom nome dos Professores e para a “fama” da Escola. Por motivos pedagógicos não é permitido o relacionamento amoroso entre professora e aluno e entre professor e aluna.

O professor receberá estímulos, quer morais, quer materiais pela assiduidade, esforço, disciplina e resultados devidamente evidenciados. O professor contratado pela Escola terá direito ao salário a combinar com a Direção da Escola, ou o equivalente a seu nível.

Figura 4 – Representação de uma foto com outros professores da Escola Marista de Manhiça



Fonte:
Foto feita pelo Autor (2019).

Todo e qualquer aluno⁷⁵ devidamente matriculado está sujeito ao Regulamento Interno da Escola, a saber:

O aluno vem à Escola para estudar, para aprender, para isso: estará na Escola a tempo para participar na Concentração e conseqüente entrada na sala de aula. Usará o

“Uniforme” de acordo com as orientações emanadas da Direção. O aluno deve trazer para a Escola o material necessário para a aprendizagem. Deixará em casa todo e qualquer livro, revista, brinquedo, que não fazem parte do material escolar, por exemplo: celular, e instrumentos cortantes.

Os alunos não devem sentar, nem subir nas carteiras. Caso for encontrado, será obrigado a fazer a manutenção de todas as carteiras estragadas na sala. Todo aluno infrator pagará pelos danos causados no recinto escolar. O aluno não é obrigado a comprar textos de apoio. O aluno permanecerá na Escola durante todo o período destinado às aulas. O aluno não se ausentará do recinto escolar durante os intervalos do horário escolar. Faltando um professor, os alunos permanecerão na sala de aula revendo a matéria, fazendo trabalhos indicados pelos professores.

⁷⁵ Cada vez que se usa a expressão “ALUNO” isso significará indiferentemente “aluno “ou “aluna”.

Qualquer saída prevista deverá ser pedida diretamente pelo Encarregado de Educação. Por motivo de doença, deverá ter o consentimento da Direção. Em caso urgente, a autorização será dada pelo professor que dará conhecimento ao pessoal da Secretaria. Os alunos da 10.^a classe que frequentam apenas uma Seção permanecerão na Escola nos períodos em que não há aula, exceto se forem os primeiros. A Escola só se responsabiliza pelo aluno durante o tempo previsto para a sua permanência na Escola, caso nela tenha dado entrada.

- Aos alunos não é permitido fumar no recinto da Escola. Também lhes é negada a entrada e permanência caso cheirem fortemente a tabaco ou a bebida alcoólica. Aconselha-se que nunca fumem. Devem participar nas atividades extraescolares, caso sejam escalados para tal. Os alunos contribuirão mensalmente com uma quota estabelecida. Havendo dois ou mais irmãos, essa contribuição será reduzida. Esteja onde estiver, o aluno deve comportar-se de tal modo que as suas atitudes o dignifiquem, à sua família e à Escola que frequenta. Caso transgrida gravemente a moral ou a disciplina no estabelecido neste Regulamento, em desabono do próprio nome ou do da Escola, o aluno pode ser excluído da mesma.

Figura 5 - Representação de uma foto de alunos fazendo a prova final



Fonte:
Foto feita pelo Autor (2019).

O aluno tem direito a assistir e a participar a todas as aulas desde que obedeça ao espírito deste regulamento. O aluno será tratado com respeito e amor como um bom filho de uma boa família. Tem direito a ser atendido nas suas justas reclamações, quando apresentadas devidamente. O aluno tem direito de ser ouvido quando apresenta qualquer reclamação. Nas mesmas condições, tem direito a receber Declarações, Certidões e Transferência quando devidamente requisitadas. Tem direito a ser louvado no quadro de honra – jornal da turma, concentração, reunião de turma ou mesmo em Assembleia Geral.

3.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA MARISTA

No livro “Missão Educativa Marista”, segundo o Irmão José Manoel Alves, a pedagogia Marista não surgiu do nada, tampouco nasceu pronta. Teve como ponto de partida as instruções, reflexões e práticas de Marcelino Champagnat e seus primeiros companheiros. Foi sendo mais bem-elaborada e tematizada por diversas gerações de educadores maristas e posteriormente enriquecida por longos anos de experiência e de vasta internacionalidade e sua aplicação. *Os Maristas têm uma Pedagogia de Presença com objetivo de “educar o aluno por inteiro”*. Com uma pedagogia que favorece o crescimento integral do educando, não se interessa apenas pela

aprendizagem de conteúdo, de habilidades e de hábitos, mas considera a pessoa na sua totalidade.

Nesse modo de ser e de agir, os Maristas têm características que os distinguem das outras instituições de ensino, com aspetos como, por exemplo: formar a pessoa, conduzindo o desenrolamento dinâmico pelo qual o homem forma a si mesmo, como um ser humano; integra os três eixos da educação: consciência, inteligência e vontade; fomenta a interpretação cristã da vida, na família, no trabalho e na sociedade; transmite o sentido de Deus e o sentido do homem, respeitando a liberdade, mediante o testemunho da própria vida; facilita a busca integral da verdade, por todos os meios, particularmente pelo amor, pelo entusiasmo e pela doação, visando ao crescimento harmonioso e total do educando, prepara o homem integral para a vida. Como dizia Champagnat, “não se trata de ensinar apenas as ciências humanas, mas preparar o homem todo: seu coração, sua mente, sua vontade, suas potencialidades e sua liberdade”.

Nas nossas tradições, temos uma “*Pedagogia da presença amiga*”, em que o educador atua no grupo e no meio dos alunos. Essa presença deve acontecer de forma espontânea, como exemplo vivo de sua ação educativa, daquilo que ensina e daquilo que faz: “*Para ser bom educador, diz Champagnat, é indispensável que conviva com o aluno todo o tempo de que dispuser.*” Essa convivência tem suas características, por exemplo:

A presença do educador, dentro e fora da sala de aula, e favorece o bom relacionamento, em clima de convivência amiga e espontânea; acolhe e trata todos da mesma maneira, sem distinção de classe, raça ou religião; tem como fundamento e princípio o respeito, a aceitação, a compreensão e a amizade; promove uma ação educativa que não estorve, não moleste, não ofenda e não se altere; convence-se de que é o exemplo que avalia e referenda as palavras, enriquecendo-as de sentido; liberta-se das amarras do saber, da segurança e do poder, para que o educando se sinta como ele é, libertando sua capacidade, suas esperanças e suas aspirações; exerce as atividades de presença com domínio pessoal, com equilíbrio e respeito pelo educando e pelo seu jeito de ser.

Na pedagogia marista, a família é o ambiente educativo por excelência. É nela que se desenvolve a jovem personalidade, abrindo-se ao sol da vida, do afeto, do serviço, do amor evangélico; o educador marista toma, como referência, a pessoa de Marcelino Champagnat, que orientava seus discípulos a serem autênticos imitadores de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré: dedicação, fé no educando, perseverança, simplicidade, amor entranhado, paciência, respeito e escuta; o espírito de família baseia-se no amor, na aceitação mútua, na compreensão, na doação, na simplicidade e na modéstia; a simplicidade é a virtude que melhor distingue o educador marista e o destaca melhor em sua ação educativa: vive-se a simplicidade,

na unidade do ser e do agir; manifesta-se no trato simples, franco, dialogal, que permite alcançar a formação e a educação da inteligência, da vontade e do coração, realiza-se em um ambiente em que todos se conhecem, tratam-se como amigos, com espontaneidade, simplicidade e afeto.

Os Maristas têm uma Pedagogia Familiar e de simplicidade como as primeiras comunidades maristas eram, um modelo familiar. Champagnat conseguiu organizar comunidades vivas, dinâmicas, baseadas no amor mútuo. Formavam um ambiente familiar simples e mariano, convictos de que não existe educação sem família.

Ditam também nos nossos manuais que o valor pessoal e intelectual necessita ser sustentado e desenvolvido por um ininterrupto trabalho disciplinado de estudo e de cultivo pessoal, sentindo a satisfação de reservar tempo para as tarefas e promoções da comunidade educativa, entregando-se a elas com naturalidade e espírito de família; incentiva “o cultivo da memória, da inteligência, da capacidade de síntese, de critérios de reflexão, de juízo crítico e de hábitos de estudo e trabalho”; desenvolve e incentiva hábitos pessoais de pontualidade, de estudo e de planejamento das atividades; adquire um adequado nível de conhecimentos, de especialização e atualização em técnicas e recursos de aprendizagem; imbui-se do espírito da tradição educativa marista, capacitando-se para um autêntico diálogo interdisciplinar; inimigo declarado da preguiça, diz Champagnat: “Tenham o máximo cuidado em fugir da preguiça, como de um dos mais perigosos inimigos”.

Os maristas têm “*Uma Pedagogia do trabalho da Constância*” no (Guide des Écoles, p. 113. Lyon, France, 1853) Guia das escolas, p. 113. Lyon, France, 1853 – “No ensino, o fim principal não é encher do educando de conhecimentos úteis, mas proporcionar-lhe meios de adquiri-los. Para tanto, deve desenvolver, dirigir e cultivar as faculdades intelectuais, a fim de colocá-las em situação de tirar proveito delas ao longo da vida”.

O educador marista sabe conhecer e aceitar as dificuldades diárias e transformá-las em desafios de superação pessoal: trabalho, dedicação, esforço e constância na função educativa; compartilhar, com os colegas, as próprias incertezas e dificuldades; é receptivo às várias opiniões e promove ações conjuntas, sabe reconhecer e aceitar os êxitos e os erros próprios e dos colegas; está aberto às inovações pedagógicas e tecnológicas, às necessidades formativas e educativas, transformadoras da sociedade: sabe dar respostas práticas e adequadas; participa de atividades de formação permanente, nos âmbitos da formação pessoal, técnica, pedagógica, social e religiosa; sabe elaborar as atividades programáticas, conjuntamente com os colegas de magistério, e prepara conscienciosamente as atividade docentes; busca a qualificação necessária, através de títulos profissionais e universitários, e a atualização pela formação

permanente; organiza o tempo de maneira a poder realizar, com qualidade, as atividades docentes programadas.

Os maristas têm “*Uma Pedagogia da motivação e da competência profissional*”, no XIX Capítulo Geral⁷⁶, diz: “Junto aos jovens, como educadores cristãos, na escola ou em outros lugares de apostolado, testemunhamos a necessária articulação entre fé, cultura e vida, entre o compromisso do cristão e do cidadão”. Com mensagem, o XIX Capítulo Geral, deixou bem sublinhado o seguinte:

O Educador Marista mantém sempre, com os alunos, um trato cordial, sensível e de compreensão, especialmente nos momentos de maior exigência. O aluno deve sentir que o educador o estima; mostra sempre uma atitude de disponibilidade, um ambiente de bom relacionamento, de confiança, de escuta e afinidade; acompanha os jovens educandos em seu desenvolvimento e atende às suas necessidades, nas diferentes etapas da vida escolar, familiar e social; orienta e acompanha o desenvolvimento intelectual, seus ideais e aspirações, seus sentimentos e sensibilidade; promove o diálogo, a entrevista e o bom relacionamento, através da presença e da atenção ao educando; desenvolve uma mentalidade aberta; acompanha e estimula os educandos, tornando-os capazes de encontrar respostas novas diante da vida; expressa-se com palavras e ideias claras, concisas, adaptadas ao ritmo de cada um. Estimula e orienta os educandos na aprendizagem pela observação e experimentação prática, encorajando o uso de novas tecnologias.

“Nossa missão de educadores junto aos jovens compromete-se a trabalhar pela promoção da justiça”⁷⁷

Nos Maristas, segundo a “Visão do Mundo e do Homem”, o ser humano está inspirado no Evangelho de Jesus Cristo. Consideramos o mundo como um lugar onde os homens e as mulheres dialogam entre si e se irmanam em um esforço comum para construir uma sociedade justa, consciente e solidária. Cremos no ser humano como valor supremo da criação e em sua capacidade de descobrir o bem e a verdade, que se assume como projeto de uma permanente conquista de si mesmo, como sujeito e autor de sua própria história. O domínio respeitoso do homem e da mulher sobre a Criação deve colocá-los a serviço da realização da pessoa e de toda a comunidade humana. Consequentemente, todas as estruturas econômicas, sociais, políticas e jurídicas, devem reconhecer, no ser humano, sua razão de ser. O educador marista vê o ser humano como uma pessoa livre e original, investida de dignidade, responsabilidade e esperança, em interação com a natureza, com os demais homens e com Deus.

⁷⁶ IRMÃOS MARISTAS. **Atas do XIX capítulo geral**. Roma: [Editora não identificada], 1993.

⁷⁷ IRMÃOS MARISTAS. **Constituição e Estatutos**. Roma: Casa Generalícia dos Irmãos Maristas, 1996. Art.

4 ABANDONO E REPROVAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO

Os princípios norteadores da Educação como afirma Rabecca (2017) comentando sobre os filósofos gregos desde a época de Sócrates, questionam o propósito da educação. Segundo a autora, muitos debates foram realizados na época e as perguntas mais frequentes e emergentes eram: Porquê é que a educação é importante? E o que pretende alcançar? De um modo geral, os filósofos propuseram quatro objetivos ao longo dos seus debates, conforme sua pesquisa: primeiro objetivo é preparar homens e mulheres para o trabalho.

Neste sentido, resgatando o pensamento dos filósofos ela afirma:

Treinar as pessoas para o emprego, movendo-as "do aprendiz para o ganhador", é muitas vezes visto como a principal motivação por trás da educação. Os empregadores e os governos reclamam que os estudantes não saem da educação formal com as habilidades necessárias em um ambiente de trabalho contemporâneo⁷⁸

Pode-se dizer também que os detentores das estratégias de formação e seus representantes seguem as orientações dos filósofos no sentido de formar bons cidadãos simultaneamente ligados ao primeiro objetivo. Rabecca afirma:

O desenvolvimento de cidadãos implica uma perspectiva mais ampla. Ele oferece uma razão para educar aqueles que nunca podem entrar no local de trabalho como funcionários remunerados - talvez devido a doenças, compromissos familiares ou falta de empregos - mas que podem contribuir para a sociedade de muitas outras maneiras. Aprender para o futuro, abordado no relatório de 2017, está associado a pedagogias que ensinam os alunos a serem cidadãos responsáveis, contribuintes e inovadores, ajudando-os a desenvolver a compreensão cultural⁷⁹

Segundo Rabecca (2017), é preciso também lembrar que o estabelecimento de uma socialização dentro de uma comunidade na qual o indivíduo está inserido constitui-se num terceiro objetivo concomitante mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo país como consequência de crises sociais, bem como de uma falta de recursos, ou de espaços de fazer que podem ser compensados com apoio de comunidades étnicas ou religiosas. Nesse sentido, ela diz:

Socializar a comunidade abrange uma gama de possibilidades muito diferentes. As comunidades étnicas ou religiosas podem ter alcance global, com abordagens antigas

⁷⁸ RABECCA Ferguson *et al.* **Innovation Pedagogy 2017**. [London]: The Open University, 2017. p. 6. Disponível em: <https://iet.open.ac.uk/file/innovating-pedagogy-2017.pdf>. Acesso em: 13 abril 2018.

⁷⁹ RABECCA Ferguson *et al.* **Innovation Pedagogy 2017**. [London]: The Open University, 2017. p. 7. Disponível em: <https://iet.open.ac.uk/file/innovating-pedagogy-2017.pdf>. Acesso em: 13 abril 2018. p. 7.

e bem estabelecidas para a vida e a educação da comunidade. No outro extremo da escala estão as comunidades de aprendizagem menores ou menos formais que têm maior espaço para flexibilidade em sua pedagogia e suas atividades⁸⁰

Por fim, o desenvolvimento de competências deve estar presente nas pessoas mesmo que as vantagens das posições se conflitem ou sejam um processo de abertura que se dará como resultado ao longo de suas vidas. Esse se constitui no quarto objetivo: Fazer homens e mulheres felizes e com múltiplas competências e habilidades. Rabecca afirma:

Os indivíduos em desenvolvimento têm uma longa história. O processo de aprendizagem pode ser visto como uma parte fundamental da vida, moldando nossas identidades e nos ajudando a transformar nossa compreensão de nós mesmos. Isso significa que Aprender para Aprender é fundamental para qualquer abordagem à educação baseada no indivíduo. A Aprendizagem Incidental ou espontânea (ocorre indiretamente a partir de alguma atividade, por exemplo na realização de tarefas, na interação interpessoal, convivendo na cultura da organização, na experimentação por tentativa e erro ou mesmo nos processos de aprendizagem formal) apoia os indivíduos a refletir sobre o aprendizado que ocorre durante suas vidas, ajudando-os a entender fragmentos isolados da aprendizagem como parte de jornadas de aprendizado mais coerentes e de longo prazo⁸¹.

Neste contexto, a educação é tida em todo o mundo como uma chave para o desenvolvimento nacional de qualquer país. Esse desenvolvimento é possível pautar-se por uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino. A missão do ensino em Moçambique visa promover a qualidade dos serviços educativos voltados para a formação de cidadãos com alta autoestima e espírito patriótico, capazes de intervir ativamente na luta contra a pobreza e na promoção do desenvolvimento do país o que se alinha com os objetivos propostos por Rabecca (2017) no que se refere a prevenção do insucesso e estimula a capacitação de forma a minimizar os efeitos do abandono e também cria e desenvolve valores que estimulam da mesma forma os vínculos de aproximação não só com as instituições bem como com os currículos e os docentes⁸²

Com efeito, o governo de Moçambique tem procurado esforços e recursos externos, visando a necessidade de tomar medidas austeras que possibilitarão a minimização deste fenômeno da reprovação e abandono escolar abandono. Há muitas interpretações sobre essas questões em Moçambique e é impossível tecer respostas simplistas para uma questão tão profunda como fracasso. Apesar dos fatos sociais que tem marcado os anos 2008-2017 considerando a questão pedagógica, os dados insipientes levantados diferenciam um estrato social que tem uma cultura de aprendizado, que poderia se chamar de classe "rica" cujo perfil qualitativamente não sobre as consequências do fracasso escolar, considerando que há nesta

⁸⁰ RABECCA Ferguson *et al.* **Innovation Pedagogy 2017**. [London]: The open University, 2017. Disponível em: <https://iet.open.ac.uk/file/innovating-pedagogy-2017.pdf>. Acesso em: 13 abril 2018, p.7

⁸¹ *Ibid.*, p. 7.

⁸² *Ibid.*, p. 5.

classe social uma relação muito qualitativa entre os cuidados e os cuidadores, no sentido de criar identidade, interesse e sentido na educação, apoiados por um sistema de proteção tanto econômica como financeira. Num outro espectro, está o centro da nossa investigação que aborda a reprovação e o abandono sob o olhar e a consequência do baixo rendimento localizado naquelas populações de baixa renda distante dos meios, infraestrutura e das condições de oferta que o mundo econômico e tecnológico têm à disposição

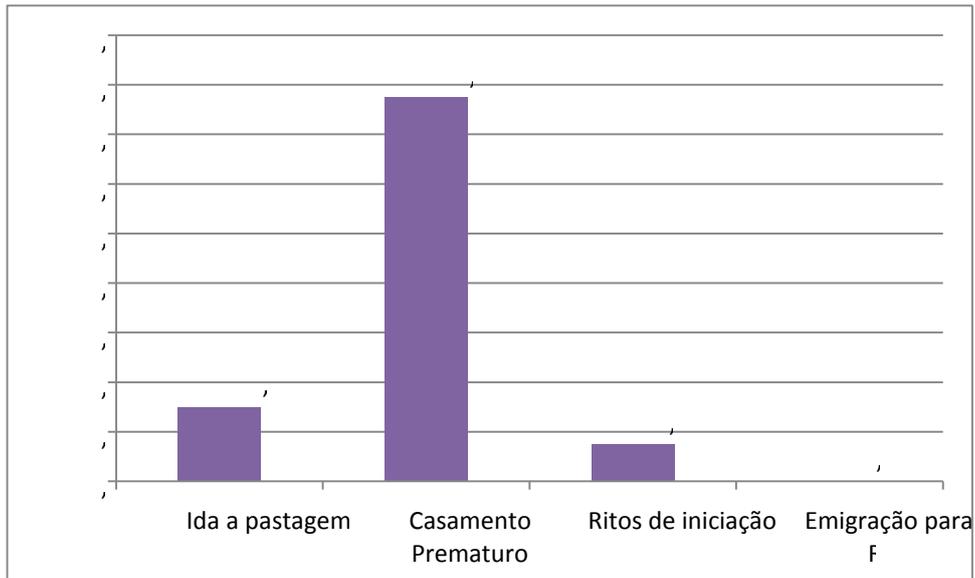
É importante neste sentido preciso, as descrições feitas por Macamo (2015) sobre insucesso que convergem para consecução dos nossos objetivos, antecipando as ações e as pressões constantes e incessantes para definir esse eixo de desamparo que agora tem atingido Moçambique que nos convida a refletir e se constitui na chave de sua longevidade e nos provoca uma atitude de distância para a reflexão analítica das situações e das pessoas, entre elas os professores no exercício de seu fazer docente

Em geral Macamo (2015), observa as práticas no que diz respeito aos professores, se os seus métodos de ensino, os seus recursos didáticos, as suas técnicas de comunicação a partir de políticas que não ajudam ou não o interesse e o fracasso no intuito de impedir que o interesse dos alunos possa interferir e prejudicar uma ação benéfica e protetora que pode afastar o caminho de um bom rendimento. Ele diz:

O insucesso escolar constitui um dos grandes problemas do sistema educativo formal, em Moçambique. Existe por várias razões, tais como o abandono da escola antes da conclusão do ciclo, as reprovações anteriores que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar em que se encontram, a falta de materiais pedagógicos, os métodos usados pelos professores. Os níveis de fracasso escolar podem ser totais (em todas disciplinas) ou parciais (numa ou duas disciplinas)⁸³

⁸³ MACAMO, Ernesto Mário. **Insucesso Escolar em Moçambique**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta, Lisboa, 2015. p. 6-7. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_ErnertoMacamo.pdf. Acesso em: jun. 2018.

Figura 6 - Mostra o motivo de abandono dos alunos nas Escolas Moçambicanas



Fonte: Autor adaptação de Macamo (2015).

Partido deste pressuposto, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (INEDH) definem políticas de combate a este mal, através de ações de formação, capacitação e implementação de novas regras tendentes a solucionar o problema, projetos de bibliotecas moveis, aumento de gastos no sector da educação e reformas curriculares de modo a tornar mais relevante e flexível. Nesse sentido, este órgão que o insucesso escolar afirma que o rendimento escolar se reveste de várias formas: múltiplas repetências, abandonos sem qualificação ou baixas competências profissionais reconhecidas⁸⁴

O mesmo órgão afirma ainda, que existem dois tipos de insucesso escolar relativo aos indivíduos que sofrem deste fenómeno. O primeiro; em situação passageira que depende de um contexto específico e de variáveis contribuintes e não determinantes e o segundo; que tende a tornar-se permanente considerando as variáveis determinantes como por exemplo a baixa qualificação profissional. Consequentemente, a estes dois tipos de insucessos, vai se notar um tipo de comportamento, feito em observações participante, revelado por crianças afetadas que abandonam a escola iniciando esse processo a partir do baixo rendimento que desestimula a motivação e a cooperação com as estratégias escolares de formação. Portanto, este problema não surge ao acaso, isto é, existe em suas dimensões multifatoriais mais primários referentes ao dia a dia do nosso país, por ordem socioeconômico e cultural.

⁸⁴ MACOVELA, Simão Natingue. **O Insucesso escolar, causas e fenómenos em Moçambique**. in web artigo, [S. l.], Maputo, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/9794579/Insucesso_Escolar_Causas_e_Fen%C3%B3menos_em_Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 14 maio 2018.

O MINEDH, acrescenta dizendo o insucesso escolar pode ter origem no professor ser considerado como uma única fonte de informação, a falta de planificação por parte de alguns professores, ausência de estratégias de formação, considerar o aluno como receptor, falta de prática de leitura na parte dos alunos. E traz duas consequências do insucesso escolar: a nível do aluno e a nível da sociedade.

Macamo afirma:

No que diz respeito aos professores, se os seus métodos de ensino, os seus recursos didáticos, as suas técnicas de comunicação forem inadequadas às características da turma ou de cada aluno, o sucesso deste estará em causa. A gestão da disciplina na sala de aula é outro fator que muito condiciona o aproveitamento académico dos alunos. Há que perceber que as práticas tradicionais para implementação de estratégias e modelos de ensino não só satisfazem o processo de ensino aprendizagem de uma minoria de alunos, como também contribuem para uma educação assente, várias vezes, na discriminação e na segregação. Valorizar as diferentes culturas, tentar compreendê-las e utilizá-las como ferramentas essenciais. O Insucesso Escolar em Moçambique para o processo de ensino-aprendizagem são pontos fundamentais para que o quociente entre os objetivos e os resultados seja positivo⁸⁵

A Tabela 1, apresenta os dados do Ministério da Educação de Moçambique (MINEDH) sobre o insucesso e o abandono escolar atualizados em 2017 no ensino secundário⁸⁶.

Tabela 1 - Ensino Secundário, número de alunos. Público e privado⁸⁷, diurno e noturno

ANO	ESG1	%M	ESG2	%M
2013	769989	48,1	203606	47,5
2014	757113	48,2	229552	48,0
2015	780078	48,3	252460	48,4
2016	794974	48,6	265417	48,7
2017	794306	48,9	307581	49,3

%M – Proporção de alunas, propotion of girls

Fonte: Adaptação de MINEDH. (2017).

85 MACAMO, Ernesto Mário. Insucesso Escolar em Moçambique. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta, Lisboa, 2015. p. 6. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_ErnertoMacamo.pdf. Acesso em: jun. 2018.

86 MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano (Moçambique). **Dados estatísticos das escolas Moçambicanas de 2017**. Maputo, MZ: MINEDH, 2017. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Pages/Aproveitamento-Escolar-2017---Ensino-P%3%bablico.aspx>. Acesso em: 14 maio 2017

87 MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano. (Moçambique). **Escolas Privadas**. Maputo, MZ: MINEDH, 2017Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/BrochuraAprovPriv2017.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

Tabela 2: Ensino Geral: Número de professores em exercício, ensino público: 2017.

ANO	HM	M	%M	C/FOR	%C/FOR
EP1	85,136	42,517	49,9	82,139	96,5
EP2	28,597	8,305	29,0	22,584	96,5
ESG1	15,819	3706	23,4	15,054	95,2
ESG2	6571	1,291	19,6	6,428	97,8

HM – Homens e Mulheres, **M**, mulheres, **C/For** – com formação pedagógica.

Fonte: Adaptação de MINEDH. (2017).

Tabela 3 - Educação secundária⁸⁸: Número de graduados, público e privado, diurno e noturno

ANO	ESG1		EGS2	
	HM	%M	HM	%M
2013	108,328	45,7	48,233	45,9
2014	130,535	48,0	54,656	45,7
2015	129,623	47,8	51,396	45,4
2016	97,393	47,4	52,293	46,1

%M – Proporção de alunas

Fonte: Adaptação de MINEDH. (2017).

Em muitas escolas do país tem se verificado a cada ano que passa a desistência dos alunos das escolas da educação básica. Este fenômeno tem acontecido no segundo e terceiro trimestre, uma vez que só resta um trimestre para o fim do ano letivo. Não se percebendo a real causa motivadora do abandono escolar (por razões culturais) e, isso tem influenciado negativamente no plano do governo Moçambicano na redução do analfabetismo. Porque os alunos desistem antes de concluir o ensino primário que é de caráter obrigatório e gratuito.

O abandono escolar é um problema social, ou seja, problema que pode ser encontrado em muitas famílias sem condições de poder prosseguir com seus estudos, e a maioria desiste por vergonha de não ter as condições que os outros têm. Aqueles que não completam a escolaridade obrigatória definida pelo Estado não tem habilidades necessárias para integrar com sucesso o mercado de trabalho. Assim, só podem contar com empregos informais ou precários, sem qualquer possibilidade de progresso. Pode-se dizer que esses indivíduos estão em desvantagem, relativamente, àqueles que completam a sua escolaridade⁸⁹.

De acordo com Magda Pazzobon et al, o fracasso pode acontecer para disciplinar os alunos nas escolas, mas ao mesmo tempo o aluno pode tomar um rumo errado que é abandonar e se marginalizar a ponto de se tornar um criminoso, como aparece o relato das professoras:

⁸⁸ MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano. (Moçambique). **Escolas Privadas**. Maputo, MZ: MINEDH, 2017Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/BrochuraAprovPriv2017.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

⁸⁹ MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano. (Moçambique). **Escolas Privadas**. Maputo, MZ: MINEDH, 2017Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/BrochuraAprovPriv2017.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018

Sentir-se enquadrado no conceito de fracasso escolar, o aluno se desmotiva em prosseguir e acaba visualizando um futuro com menores chances de inserção social. Abandonando a escola, ele “fica na rua fazendo o que não se deve”, dessa forma, “não chega onde queria chegar”, perde o foco nos estudos e como consequência corre o risco de marginalizar-se e “viver no mundo das drogas e de violência”, sem conseguir um bom emprego no futuro, tornando-se assim “um Zé Ninguém”. Por fim, os adolescentes também mencionam que o termo fracasso escolar não está somente associado às notas e ao desempenho, mas ao comportamento do aluno como um todo⁹⁰.

Segundo Madga Pazzobon *et al.*, os professores responsabilizam os pais de fazer o seu dever com os seus filhos. A tarefa de educar não cabe só aos professores, mas sim os progenitores que devem jogar um papel muito importante.

Para esses professores, a família deveria ser ‘a primeira responsável pela aprendizagem, ajudando nos deveres de casa, acompanhando todo o processo de educação, dando estímulo e também mantendo contato com os professores’⁹¹, mas geralmente ‘não está presente na vida dos filhos’⁹², pois “tentamos chamar a família para participar e a mesma não aceita, se recusa”⁹³, ‘pensam que a escola é responsável pela sua educação’⁹⁴. Relatam que muitas das situações vividas na escola são ignoradas pela família, que também não dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos com os alunos em sala de aula, da mesma forma que não os estimulam a superar obstáculos. Acreditam que se a família transmitisse aos filhos valores que priorizassem a educação seria possível um ambiente escolar de melhor qualidade, pois ‘o exemplo e os valores de ética e respeito passados pela família são fundamentais para a formação do ser humano’⁹⁵ e, além disto, “a falta de apoio e atenção da família agrava mais ainda a situação”⁹⁶.

As pesquisadoras Magda Pazzobon *et al* acham nos entrevistados de não encontrar nenhuma diferença entre fracasso escolar e a reprovação, como apresentam neste relato:

Quanto ao uso do termo fracasso escolar, pois o associaram à reprovação e acreditam que reprovação não é o sinônimo de fracasso, pois observaram que “muitos reprovam por dificuldades no aprendizado”, e deveriam ser ajudados e não excluídos ou estigmatizados, uma vez que consideram que estudar pode proporcionar uma vida digna e com melhores oportunidades de escolhas sociais e profissionais, “pois os estudos soa a base par a gente ter uma boa” e, além de repetir o ano, a pessoa “para de ter amigos”. Consideram que o fracasso seria somente a desistência total e o abandono da escola ou “quando a pessoa é muito burra e repete muitas vezes o mesmo ano”. Neste sentido, expressões como “incompetência” e “burrice” apareceram nas respostas dos alunos, sinalizando reflexos na autoestima dos mesmos, ao ponto de “a pessoa se sentir fracassada em tudo o que faz, na escola e em qualquer lugar, pois ela fracassou em sua vida”, e isto “quer dizer uma coisa decepcionante, tipo eu perdi, eu

⁹⁰ PAZZOBON, M.; MAHENDRA, F.; MARIN, Á. H. **Renomeando o Fracasso escolar**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. p. 390.

⁹¹ *Ibid.*, p. 43.

⁹² *Ibid.*, p. 3.

⁹³ *Ibid.*, p. 11.

⁹⁴ *Ibid.* p. 26.

⁹⁵ *Ibid.*, p. 54.

⁹⁶ *Ibid.*, p. 31.

fracassei⁹⁷.

Nesta pesquisa, os alunos assumem a responsabilidade de não prestar atenção durante o decorrer das aulas:

A grande maioria dos alunos entrevistados, 92.3%, responsabilizou a si próprio pelo fracasso escolar, relacionando-os a fatores como: não prestar atenção nas aulas, não atingir conceitos satisfatórios, não conseguir entender a matéria, reprovar mesmo estudando e desistir/evadir da escola. Tais fatores foram associados ao desinteresse, que os impossibilita de ir adiante, mesmo tendo capacidade, pois estão indiretamente relacionados a “muitos problemas em casa ou na rua”. Também indicaram que o fracasso escolar está intimamente relacionado à motivação e é “algo vinculado à autoestima no processo de aprendizagem, algo que inviabiliza a capacidade de um ou mais indivíduos de aprender”, pois “quando não temos sucesso nas aulas, a nossa autoestima fica lá embaixo e não temos mais vontade de estudar e rodamos”. Inclusive, a palavra derrota foi associada ao termo fracasso, “porque fracassar é a mesma coisa que ser derrotado³⁵”.

Com razão ou sem razão, os pais responsabilizam todos agentes educacionais como contribuintes no fracasso e abandono dos alunos nas escolas. As reprovações criam uma tristeza nacional, senão internacional.

Já alguns pais entenderam que o fracasso escolar (entendido como reprovação, p.394) envolvia “um conjunto de negligências feitas pelo aluno, pais e professores”. Pontuaram que fracasso “é o resultado de muitas falhas na educação: alunos são descomprometidos, há desinteresse dos pais e os professores desmotivados e cansados”. Para esses pais, os três sistemas são interdependentes e se um deles “não dá a devida assistência, prejudica o todo”. Além disso, destacaram que “se não caminharmos juntos na educação e aprendizado, ocorre o fracasso escolar e aí todos nós falhamos”. E, nesse caso, concordam com o uso do termo fracasso escolar, pois “fracasso escolar fala tudo: envolve aluno, família, professores colegas⁹⁸”.

Na mesma pesquisa, os pais lançam a responsabilidade aos professores do fracasso escolar como uma forma de disciplinar os alunos no recito escolar assim como na sala de aula, com isso o aluno fica sempre responsável do seu próprio fracasso:

Responsabilizaram, em sua maioria, os alunos pelo desempenho escolar, na porcentagem de 53,8%: “fracasso escolar não existe, existe sim é falta de interesse dos alunos, pois os profissionais estão aí para dar educação e ensino aos nossos filhos, só não aprende quem não quer”. No seu entendimento, o fracasso escolar ocorre quando os alunos “desrespeitam o professor, não fazem as tarefas e trabalhos, faltam às aulas, levam tudo numa brincadeira, não se dedicam, nem se esforçam”, “não se empenham”, “não se interessam e não colaboram”. A falta de atenção, interesse, colaboração e empenho, bem como a conversa excessiva em sala de aula, também foram apontadas pelos pais como causadoras do baixo desempenho escolar e consequente reprovação, fazendo com que o aluno seja percebido como uma decepção “acho que decepção seria a palavra certa”. Eles associam o termo fracasso escolar às palavras “derrota”, “decepção” e entendem que é possível que haja também algum problema psicológico ou neurológico com o filho, pois se há problemas no

⁹⁷ PAZZOBON, M.; MAHENDRA, F.; MARIN, Á. H. **Renomeando o Fracasso escolar**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. p. 389.

⁹⁸ Ibid., p. 391.

desempenho escolar, o aluno tem dificuldades, “é fraco”, “tem hiperatividade neurológica” e “tem fraqueza de memória, tem que levar para uma consulta”. Alguns também acreditam que o termo fracasso escolar está adequado se associado aos alunos que não se empenham nos estudos “quando o aluno não se empenha nos estudos, acho que fracasso escolar já diz tudo”⁹⁹.

Atualmente o governo de Moçambique depois de receber muita crítica por parte da sociedade civil, achou por bem introduzir em algumas escolas no interior, o ensino Bilíngue (língua local) como projeto piloto como forma de eliminar o obstáculo de comunicação que existia:

Os professores destacaram que o termo fracasso escolar não respeita os alunos, pois nem todos aprendem da mesma forma. Faz-se necessário, portanto, o modo de ensinar, considerando que cada comunidade apresenta um perfil diferente, características e demandas específicas e exige do professor certa adequação, para que se sinta “preparado para o tipo de educando. Pontuaram que devesse dizer: “Chega de rótulos! Quem rotula o aluno não é só o professor, mas a sociedade em geral. Nivelar aluno é simplesmente impossível, é mascarar uma verdade. A avaliação deve ser individual, sem comparação ou padronização”¹⁰⁰.

Na mesma linha com as professoras, Pazzobom *et al.*, o fracasso escolar de uma forma geral não deveria existir porque traz uma desvantagem enorme não só para os alunos, mas também a sociedade em geral, entendendo e considerado que os professores estão bem preparados e planificavam as suas aulas. Esses professores deveriam conhecer os seus alunos e sanar os obstáculos:

o fracasso escolar é tido como ‘fruto de uma sociedade que não valoriza a educação’ e que ele é também um fracasso social e ‘representa o fracasso do sistema de ensino’, representando ‘um fracasso para todos os envolvidos’. Dessa forma, a escola se reflete como ‘uma instituição falida’ que não recebe apoio do poder público, tais como melhores salários para os professores e profissionais necessários para o apoio aos docentes e discentes, tais como psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e orientadores educacionais, carecendo especialmente dos serviços de ‘psicologia, orientação educacional e reforço escolar’¹⁰¹.

Por fim, as professoras Magda Pazzobon *et al.* lembra nas suas pesquisas que um trabalho bem planejado e um trabalho de equipe podem trazer mudança significativa nos resultados dos alunos até mesmo trazer uma boa imagem da escola.

A pesquisa aponta que os participantes sugerem que a reprovação não pode significar um fracasso e, para tanto, é necessário que as escolas, assim como a sociedade, deixem de rotular os alunos. Para isso é necessário um termo que remeta ao trabalho de equipe envolvido e indispensável no processo de ensino e processo e aprendizagem, no qual alunos, pais, professores, escolas, políticas públicas, se tornem mais adequados, trabalhando juntos em sinergia, para que todos obtenham sucesso, portanto é importante incentivar os alunos a buscarem crescimento, a tentarem outra vez, e os

⁹⁹ PAZZOBON, M.; MAHENDRA, F.; MARIN, Á. H. **Renomeando o Fracasso escolar**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. p. 390.

¹⁰⁰ *Ibid.*, p. 48.

¹⁰¹ *Ibid.*, p. 23,36,38,40,53.

professores a buscarem novas tecnologias e informações. Almeja-se uma escola que valorize as múltiplas competências e habilidades e que se aproxime das famílias na busca de fortalecer suas metas para o desenvolvimento saudável da cidadania das novas gerações. A mudança do termo fracasso escolar foi e continua a ser o desafio que este estudo propõe. Percebe-se, no entanto, que renomear o fracasso escolar não é tarefa fácil, pois implica se opor ao desalento e transpor as dificuldades de associar sistemas com vistas a lembrar a todos a necessidade de perseverar¹⁰².

De uma maneira mais ampla apontam que o responsável no fracasso escolar são todos agentes educacionais: “Direção da escola, professores, alunos, pais e encarregados de educação, funcionários, conselho da escola e a comunidade em geral”.

Num passado recente o Banco Mundial et al realizou uma pesquisa para analisar o nível de competências de professores e alunos de alguns países africanos e Moçambique não ficou de fora neste estudo. O estudo mostrou que Moçambique apresentava um índice de competências muito baixo em comparação com os outros cinco países africanos, como por exemplo Quênia, Tanzânia, Nigéria, Togo e Uganda:

Nesta pesquisa, foram realizados testes de língua, de matemática e de pedagogia, e a pontuação média dos professores moçambicanos foi de 29%, o pior desempenho em comparação com os outros países acima citados. O estudo conclui que os alunos moçambicanos estão em desvantagem em termos de qualidade de ensino, o que se traduz em baixos níveis de desempenho escolar. Os estudantes tiveram também a pontuação mais baixa, com uma média de 24% contra os 53% dos outros países. Contudo, ainda não se consegue dar resposta ao grande número de alunos que todos os anos chegam às escolas e outros problemas persistem: ‘É muito difícil para Moçambique manter um balanço entre a quantidade e a qualidade. Temos problemas de aprendizagem, abandono escolar, falta de professores, salas de aula em condições precárias... Estes são os problemas do setor e os desafios são muito grandes’¹⁰³.

O mesmo estudo mostra que os professores moçambicanos faltam muito nas aulas e em alguns casos sem uma justificação que pode convencer as direções das próprias escolas:

O Banco Mundial demonstra ainda que Moçambique teve um fraco desempenho em relação à presença dos professores na sala de aulas: em visitas não anunciadas, 45% estavam ausentes. Essa situação é agravada pela falta de competência dos próprios diretores das escolas¹⁰⁴.

¹⁰² PAZZOBON, M.; MAHENDRA, F.; MARIN, Á. H. **Renomeando o Fracasso escolar**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. p. 394.

¹⁰³ BANCO MUNDIAL: Pesquisa sobre os indicadores de prestação de serviços (IPS), do setor de educação. In: RODRIGUES, J. Só 65% dos professores moçambicanos conseguiram subtrair 86-55. **DW**. [S. l.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/s%C3%B3-65-dos-professores-mo%C3%A7ambicanos-conseguiram-subtrair-86-55/a-18378121>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹⁰⁴ BANCO MUNDIAL: Pesquisa sobre os indicadores de prestação de serviços (IPS), do setor de educação. In: RODRIGUES, J. Só 65% dos professores moçambicanos conseguiram subtrair 86-55. **DW**. [S. l.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/s%C3%B3-65-dos-professores-mo%C3%A7ambicanos-conseguiram-subtrair-86-55/a-18378121>. Acesso em: 27 maio 2019.

No caso do distrito de Manhiça, por exemplo, a maior parte da população vive na base da agricultura familiar que é de baixa renda e a pesca, também de menor escala para o sustento da família.

A principal atividade econômica da população da Manhiça é a agricultura do tipo familiar. Os principais produtos são o amendoim, o feijão, a mandioca e o arroz; o setor privado dedica-se à produção de cana de açúcar. O movimento migratório para o trabalho nas minas de ouro na vizinha África do Sul é comum no distrito. A população é jovem (41% abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (59%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%). O distrito apresenta uma taxa de escolarização baixa, com 58% da população analfabeta¹⁰⁵.

No que toca o abandono escolar, estudos realizados entre o governo e organizações não governamentais apontam que tem intensificado campanhas ao combate o abandono das meninas, mas mesmo assim, esse esforço não produz nenhuns resultados palpáveis porque a população acredita mais nas suas práticas culturais:

Ao longo dos últimos três anos, mais de 178 meninas do distrito de Sanga, norte do Niassa, desistiram de frequentar as aulas por razões ligadas ao casamento prematuros, ritos de iniciação e nomadismo por parte dos pais que procuram terras férteis para a prática de agricultura. A informação foi avançada por Arnaldo António, diretor da Escola 4 de Outubro, localizada no distrito de Sanga: “Atualmente a desistência, de forma massiva, já não existe, mas ainda existe uma tendência para a desistência. Estamos a fazer tudo para que esta tendência desapareça, principalmente no seio das meninas¹⁰⁶.”

O docente Universitário, Ildefonso Age Caetano, considera que o abandono escolar nas escolas públicas assim como privadas pode ter origem nas causas externas e internas. E essas causas, no meu entender, só devem ser tratadas com delicadeza para não ferir a sensibilidade, e uma das formas mais adequadas, e tenho a plena certeza, é o envolver a comunidade escolar ou mesmo dos pais e encarregados de educação.

Existem causas que levam ao abandono escolar dos alunos nas escolas quer primária assim como secundária e essas causas têm origem dos problemas financeiros e econômicos, obrigações familiares, pressões de grupos de companheiros e fatores socioculturais e ambientais. O currículo irrelevante ou mesmo métodos de ensino fraco, horários escolares inflexíveis, professores, gestores e outro pessoal escolar com falta de sensibilidade e de cuidado, e poucas competências ou sociais¹⁰⁷.

E o professor ainda acrescenta na afirmação do Kelly quando diz:

¹⁰⁵ MANHIÇA - distrito. [Manhiça]. New York: Wikimedia, [2019?]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manhi%C3%A7a_\(distrito\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manhi%C3%A7a_(distrito)). Acesso em: 27 maio 2019.

¹⁰⁶ BANCO MUNDIAL, op. cit.

¹⁰⁷ CAETANO, I. A. O Abandono Escolar em Moçambique. In: **Web artigos**, [S. l.], 17 fev. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolar-em-mocambique/103984>. Acesso em: 27 maio 2019.

Existem variáveis que podem explicar esse abandono escolar e umas delas é o estatuto socioeconômico; as crianças que vivem na pobreza têm menores probabilidades de completar a escolaridade para pagar as propinas escolares, livros e materiais, transportes e uniformes. Acrescentou ainda que algumas crianças abandonam as escolas por vergonha da sua relativa pobreza, que se reflete nas roupas e na falta de almoço¹⁰⁸.

O mesmo diz em famílias rurais e de baixo rendimento que as moças são necessárias em casa para tomarem conta dos irmãos mais novos e fazerem os trabalhos domésticos e tarefas na agricultura. E Moçambique não está excluído das regaras, quando uma moça está grávida, essa deve deixar a escola. O que chamamos Atualmente de exclusão do cenário escolar. Já há debates em volta desse tema, mas poucos com as recomendações.

O abandono e as reprovações escolares têm a ver com as condições os alunos. Os alunos com uma família bem composta dificilmente abandonam o ensino escolar, o inverso, sim. O Ildefonso Age Caetano acredita nisso.

Os estudantes que vivem em lares monoparentais têm tendencialmente taxas de sucesso mais baixa e taxas de abandono escolar mais elevadas do que os estudantes provenientes de lares mais tradicionais, com pai e mãe. Falta de tempo dos pais sozinhos (90% dos quais são mãe) para passarem com filhos, juntamente com o aumento de esforços econômicos de uma única fonte de rendimento, procura condições em casa menos desejáveis e, por sua vez, afetam os resultados escolares¹⁰⁹.

A tabela abaixo apresenta o resumo nacional dos dados apresentados em 2016 pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) dos alunos matriculados no início do ano, os que chegaram ao fim do ano e os resultados obtidos em todas as escolas moçambicanas¹¹⁰:

¹⁰⁸ KELLY, p. 1994, p. 5226 citado por CAETANO, Ildefonso Age. O Abandono Escolar em Moçambique. In: **Web artigos**, [S. l.], 17 fev. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolarem-mocambique/103984>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹⁰⁹ KHATTI *et al.*, 1997, p. 87-88. Citado por CAETANO, Ildefonso Age. O Abandono Escolar em Moçambique. In: **Web artigos**, [S. l.], 17 fev. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/oabandono-escolar-em-mocambique/103984>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹¹⁰ MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano. (Moçambique). **Escolas Privadas**. Maputo, MZ: MINEDH, 2017. p. 69. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/BrochuraAprovPriv2017.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

Tabela 4 - Alunos matriculados no início do ano, os que chegaram ao fim do ano e os resultados obtidos em todas as Escolas Moçambicanas

Classe	Início		Fim		Aprovados	
	M	HM	M	HM	M	HM
10 ^a						
N ^o	32.685	68.089	27.523	55.762	17.425	35.533
12 ^a						
N ^o	23.008	47.925	20.692	42.877	12.459	26.053

Fonte: MINEDH (2016)

O **professor C8** que participou na minha pesquisa respondendo à pergunta sobre o abandono diz o seguinte:

Em princípio, o aluno abandona a escola por vários motivos, um mais relevante que o outro, com: Falta de harmonia familiar; Problemas financeiros; Obrigações familiares (comércio, agricultura e cuidar das outras crianças); Problemas socioculturais e ambientais; Vergonha da sua própria pobreza; Casamentos prematuros e monoparentais; Exclusão das moças quando engravidam; Falta de sensibilidades; Pressões de grupos de companheiros; Distância casa – escola; Métodos de ensino fraco, entre outras razões¹¹¹.

Uma das preocupações que às vezes as escolas têm enfrentado é o espírito democrático, isso faz com que a escola fique isolada das comunidades que a rodeiam. Sendo assim, a escola pode ser um lugar para todos, onde os seus problemas são também os problemas das comunidades circunvizinhas. Com isso, a Sandra Maria Negrini, diz:

O esforço de todos os envolvidos é que fundamenta a participação coletiva, que é de vital importância para a instalação de um ambiente democrático na escola. Sendo assim, a escola deve se perceber como exemplo de ambiente democrático, assegurando a participação dos envolvidos consequentemente com suas decisões e responsabilidades sobre elas. Valores como inclusão, justiça, participação e diálogo são próprios da democracia, por isso é tão importante a implementação do espírito democrático na escola. Quando se age democraticamente, a diversidade é valorizada e a inclusão se torna prática ao reconhecer como útil a participação, decisão e ideia do outro. A escola deve estar aberta ao debate também para a comunidade externa, discutindo as diversas abrangências de fatos importantes à escola, tendo para isso que se organizar em tempo e espaço, convocando todos para participar e entender as funções de cada um e a missão da escola, também pais e alunos para assim debater questões primordiais no processo educativo¹¹².

Em algumas escolas secundárias em Moçambique, de modo particular, onde fui professor, as reprovações escolares ocorrem porque o professor não conhece a família do aluno. Em muitas reuniões por mim dirigidas, sempre enfatizei na imparcialidade dos professores

¹¹¹ Respostas (ANEXO A).

¹¹² NEGRINI, S. M. **Gestão democrática na escola pública**: uma relação teórico-prática. Faculdade de filosofia ciências e letras de Jacarezinho. Jacarezinho, FAFIJA, 2006. p. 5

quanto aos resultados escolares dos alunos em diferentes níveis de ensino. Estava eu falando dos alunos que aprovam de classe mesmo com nota baixa, isto porque o professor conhece a família e aquele aluno que não é conhecido, esse reprova. Alinho o meu pensamento com o pensamento por exemplo de Leandro Karnal, quando diz: “*O bom professor mira apenas na ideia de qualidade a qualquer custo. Não avalia o cliente, apenas o aprendizado do aluno*”¹¹³

Outro aspecto muito importante que não se deve deixar a parte é a forma de ensino e de avaliação dos alunos. Existe ainda professores que nas suas avaliações querem que os alunos transcrevam para as suas folhas de prova as respostas das perguntas registros. Essa forma de avaliação já não existe, o aluno deve ir além dos registros dados pelo professor na sala de aula, “*Thinking out of the box*”. Os alunos podem abandonar facilmente a escolar por causa desse tipo de professores. Assim sendo, a minha ideia alinha com o pensamento de *Rumberger*, no livro “*Fracasso escolar: Uma perspectiva multicultural*”. Quando relata:

Na maioria dos casos, a educação nas escolas de ensino médio se baseia nas explicações do professor e na memorização do aluno. Para muitos alunos, esse tipo enfoque é enfadonho e constitui um obstáculo intransponível. Além disso, o plano de estudos costuma ser abstrato e não está relacionado com o mundo real, tendo poucas aplicações ou vínculos interessantes com a vida cotidiana¹¹⁴.

Nas leituras realizadas durante esse trabalho de dissertação, fiquei apaixonando com os inscritos de Jacomini sobre as reprovações escolares, ele chamou de reprovação como uma oportunidade de aprendizagem para os alunos, mas que esse mesmo instrumento está sendo mal utilizado por alguns fazedores da educação.

Reprovação é tida inicialmente como uma “nova chance de aprendizagem” para o aluno, mas transformou-se em um instrumento de exclusão de uma parcela das crianças e dos adolescentes que têm acesso à escola. Diante das dificuldades da instrução escolar e dos professores em despertar nos alunos o desejo e os recursos necessários à aprendizagem, a ameaça da reprovação passou a ser o principal instrumento de pressão para garantir disciplina, realização de tarefas e estudos, principalmente em época de provas, ou seja, uma forma de submissão dos alunos a uma organização escolar incapaz ou impossibilitada de cumprir sua principal tarefa: educar as novas gerações, no entanto, ao fazer isso, a escola compromete o desenvolvimento moral e intelectual dos alunos¹¹⁵.

De acordo com Marchesi e Gil, o fracasso escolar é uma fabricação do homem. O homem inventa coisas para eliminar ou enfraquecer o outro ser semelhante, neste caso o elo fraco que é o aluno sem proteção:

¹¹³ KARNAL, L.; KARNAL, R. **Conversando com um jovem professor**. São Paulo: contexto, 2016. p. 68

¹¹⁴ RUMBERGER, R. W. “Second Chance for High School Dropouts: The Costs and Benefits of Dropout Recovery Programs in the United States”? In: GIL, C. H.; MARCHESI, Á. (org.). **Fracasso Escolar: uma Perspectiva Multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 217.

¹¹⁵ JACOMINI, M. de A. **Educar sem reprovar: Desafio de uma escola para todos**. Taboão da Serra: Faculdade Taboão da Serra, 2009. p. 566.

O fracasso escolar como não sendo um desastre natural, nem um acidente de impossível previsão, nem, inclusive, uma regularidade social inevitável. O fracasso escolar é um fenômeno produzido pela ação dos seres humanos, no entanto é um produto humano que ninguém deseja e que ninguém diz produzir. É por isso que dá a sensação de que ninguém o produz e que é um fato espontâneo e natural. Com isso pode-se dizer que é um resultado, talvez desejado, da ação humana. Fracassam os indivíduos ou fracassa a sociedade, a escola, as políticas educativas. Por último, na medida em que o fracasso escolar cria indivíduos fracassados, está se distribuindo uma credencial negativa que pesará em sua vida. Alguém de quem se tirou todo relevo positivo para destacar sua pior imagem¹¹⁶.

Os alunos moçambicanos que reprovam no 10º e 12º anos de escolaridade, nunca fracassaram em tudo. Muitos reprovam por causa de uma disciplina que a nota não atingiu a nota mínima recomendada. Nestas classes o aluno reprova faltando apenas uma decima. O sistema de avaliação nestas classes deveria ser revisto. Como Marchesi e Gil relatam:

Falar-se de fracasso escolar de uma maneira global: o aluno fracassado é em sua totalidade. Em troca, sabe-se que nem todos os fracassos são iguais, que ninguém fracassa de todo e em tudo, que às vezes o fracasso esconde esforços muitos valiosos, ou que um fracasso pode ser apenas um mal menor, tanto no plano pessoal como no social¹¹⁷.

¹¹⁶ MARCHESI, Á.; GIL, C. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 83-84.

¹¹⁷ Ibid., p. 82.

5 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Para melhor procedimento na busca de dados de pesquisa, optamos por utilizar a pesquisa exploratória¹¹⁸, quanto ao enfoque qualitativa¹¹⁹ e semiestruturada em que os inqueridos estão mais livres para abordar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto em estudo e quanto a sua abordagem fenomenológica¹²⁰ e quanto ao seu procedimento etnológico¹²¹. Com isso, achamos melhor utilizar questionário e documentos já escritos por outros autores que orientam para o processo de ensino e processo de aprendizagem do nosso Sistema Nacional de Educação em Moçambique. Assim procedendo, esses instrumentos procedem à coleta dos dados propostos na grelha das questões orientadoras do presente estudo.

Feito isto, no dia 24 de outubro de 2018, apresentei o projeto aos professores da Escola Marista de Manhiça. Foi muito gratificante dialogar com os professores dos dois níveis de ensino a respeito da minha pesquisa. Depois da apresentação do projeto, seguiu-se a fase das contribuições e comentários a respeito do projeto. Foram muitos comentários, muitas contribuições a respeito do projeto e algumas contribuições estão nas respostas do formulário da pesquisa. Os participantes foram bem esclarecidos e que não era de caráter obrigatório a sua participação. Assim sendo, os professores que aceitaram participar nesta pesquisa receberam os formulários que foram respondidos na ausência do pesquisador e que os mesmos deveriam entregar depois de uma semana. A entrega depois de uma semana foi difícil e tivemos que prolongar com a data da entrega dos formulários. A não entrega dos formulários no dia combinado foi muito bem justificado pelos diretores adjuntos pedagógicos. O que achei lógico.

¹¹⁸ A finalidade é proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudo de caso. (PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. p. 51-52).

¹¹⁹ As respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo. Nisso, o nosso objetivo de estudo é entender o porquê certas coisas acontecem (Registros: Prof. Andrea).

¹²⁰ ROMERO, Sonia Mara Thater; NASCIMENTO, Belmiro J. C. Métodos e Pesquisa, *In*: FOSSATTI, Nelson C.; LUCIANO, Edimara Mazzomo. (org). **Prática Profissional em Administração: ciência, método e técnicas**. Porto Alegre: Sulima, 2008. p. 51-54.

¹²¹ Para investigar um determinado grupo ou lugar, para perceber a verdade da população local (Prof. Andrea).

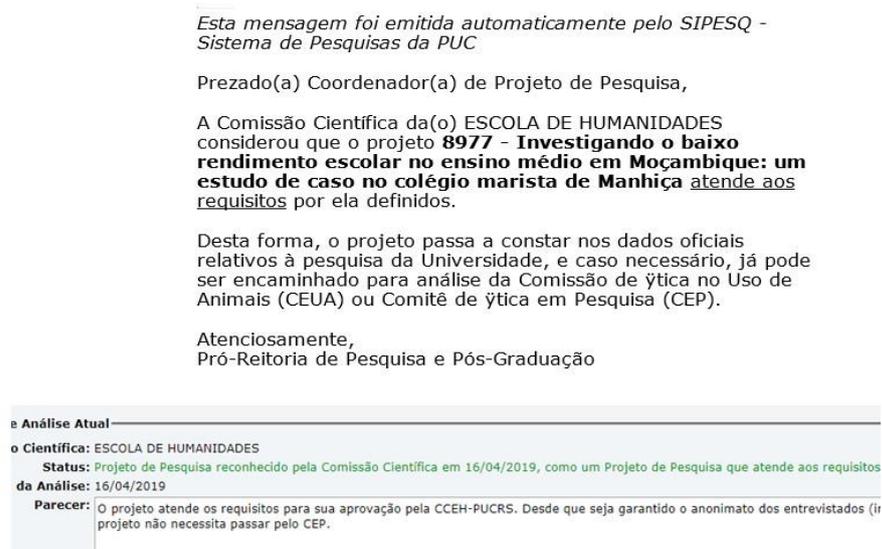
5.1 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa, no tocante aos cuidados éticos, foi organizada de acordo com a Resolução 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional da Saúde/CNS¹²². No primeiro momento, foi encaminhada uma carta de apresentação sobre a pesquisa, com os devidos esclarecimentos sobre a mesma, acompanhada de uma solicitação de autorização para a realização do estudo junto aos acadêmicos da instituição. Posteriormente, foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento/TCLE (conforme apêndice A) que foi apresentado e entregue a cada participante do estudo, assim como à instituição, de acordo com os artigos 11 e 15 da Resolução 510/Seção I, esclarecendo quanto à necessidade do tempo disponibilizado pelo grupo, assim como a participação nos encontros e como ocorrerão as observações.

Foi preservada a identidade dos participantes da pesquisa. Concomitante a isso, os dados do estudo serão tratados com confidencialidade, e os resultados serão utilizados somente para fins científicos, conforme o Capítulo I/Art 2º/Inciso IV, da Resolução 510. Após a conclusão da busca, foi garantido o acesso aos resultados pelos participantes, de acordo com o Inciso VI, do Artigo 17 da referida Resolução.

O projeto foi registrado e homologado no sistema de pesquisa da universidade (SIPESQ) conforme apresentado na figura 6.

Figura 7 - Recibo de cadastro no SIPESQ



Fonte: SIPESQ (2019).

¹²² BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa foram professores da Escola Marista de Manhiça, no Município de Manhiça, Distrito de Manhiça, Província de Maputo, em Moçambique, no exercício da docência, considerando as turmas nas quais existem alunos do 10º e 12º ano de escolaridade. O universo de professores nessa condição é de aproximadamente 41 docentes. Os questionários, bem como o TLEC, foram impressos e apresentados àqueles professores que desejavam participar de forma espontânea. O autor viajou para Moçambique para realizar a coleta de dados in loco. Os formulários preenchidos “à mão”, presencialmente. Não foi ofertada versão online devido ao contexto precário de internet existente na região onde está localizada a escola.

5.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Foi feito um convite aos docentes para participar da pesquisa, e aqueles que concordaram, a partir e após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, receberam os questionários para responder. Após o preenchimento esses foram convidados a responder ao questionário (vide Apêndices A e B).

Foi preservada a identidade dos participantes da pesquisa. Concomitante a isso, os dados foram tratados com confidencialidade, e os resultados, utilizados somente para fins científicos, conforme o Capítulo I/Art 2º/Inciso IV, da Resolução N°510, de 07 de abril de 2016. Após a conclusão do estudo, foi garantido o acesso aos resultados pelos participantes, de acordo com o Inciso VI, do Artigo 17 da referida Resolução, assim como da instituição. Os respectivos dados serão apresentados de forma descritiva, assim como em gráficos e quadros que se fizerem necessários.

De acordo com a Resolução N°510, de 07 de abril de 2016, em seu Parágrafo Único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

1-Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; logo essa pesquisa não necessita de envio ao CEP, bastando apenas a avaliação do Comitê Científico de Ética da Escola de Humanidades (EH) da PUCRS. Acredito que, por esta pesquisa seguir o padrão das demais investigações realizadas no âmbito do grupo ARGOS e ser devidamente cadastrada e certificada no SIPESQ, deverá seguir o mesmo padrão de avaliação.

6 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário forneceu dados significativos para entendimento e caracterização dos professores e esse facilitou o nosso trabalho no campo. Os professores foram bem disciplinados ao responder o questionário, no qual foram feitas perguntas fechadas e abertas. Fechadas aquelas em que não existem argumentos, e abertas aquelas que exigem argumentos ou pareceres.

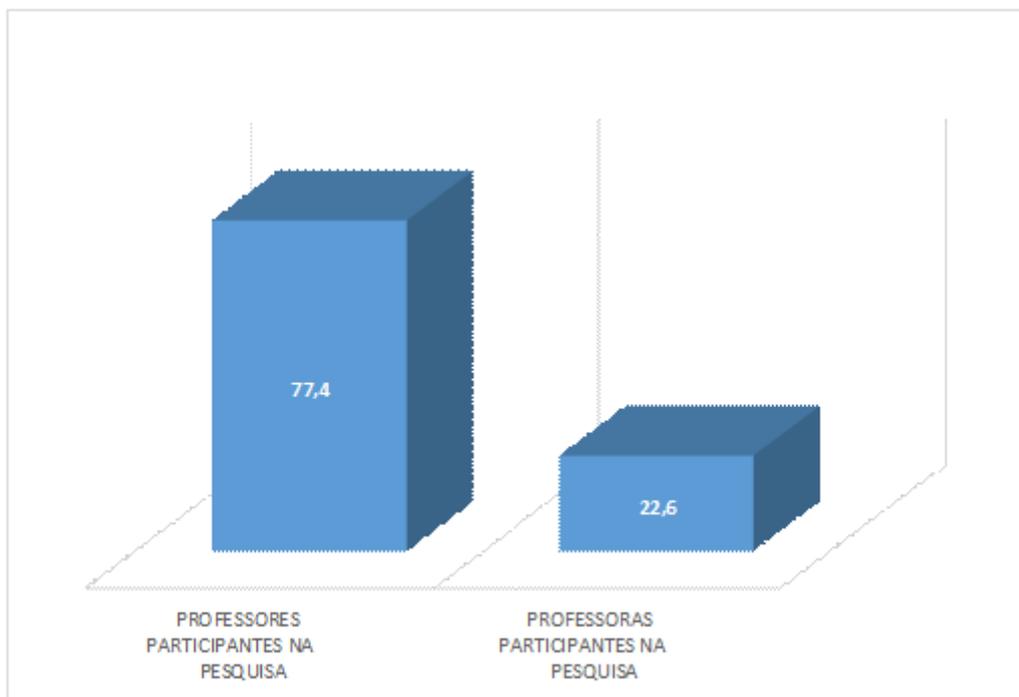
A tabela abaixo representa a faixa etária e gênero dos trinta e um (31) professores que participaram da pesquisa na Escola Marista de Manhiça.

Tabela 5 - Faixa etária e gênero dos professores participantes na pesquisa

		N °	%
Gênero	Feminino	7	22,6%
	Masculino	24	77,4%
	Total	31	100%
Idade	24 a 30 anos	4	12,90%
	31 a 45 anos	20	64,52%
	46 a 50 anos	2	6,45%
	51 a 52 anos	1	3,23%
	53 a 60 anos	0	0
	Não responderam	4	12,90%
	Total	31	100%
Habitações Literárias	Nível de Formação dos Professores		
	Bacharelato	0	0
	Licenciados	29	93,54%
	Mestrado	0	0
	Especialização	0	0
	Outros	1	3,23%
	Não respondeu	1	3,23%
	Total	31	100%
Tempo de serviço	1 a 2 anos	5	16,1%
	3 a 5 anos	5	16,1%
	6 a 7 anos	3	9,7%
	8 a 10 anos	5	16,1%
	15 a 20 anos	11	35,5%
	21 a 35 anos	2	6,5%
	Total	31	100%
	Vínculo profissional	Contratado	1
Quadro		27	87,1%
Não responderam		3	9,7%
Total		31	100%

Fonte: O Autor (2019).

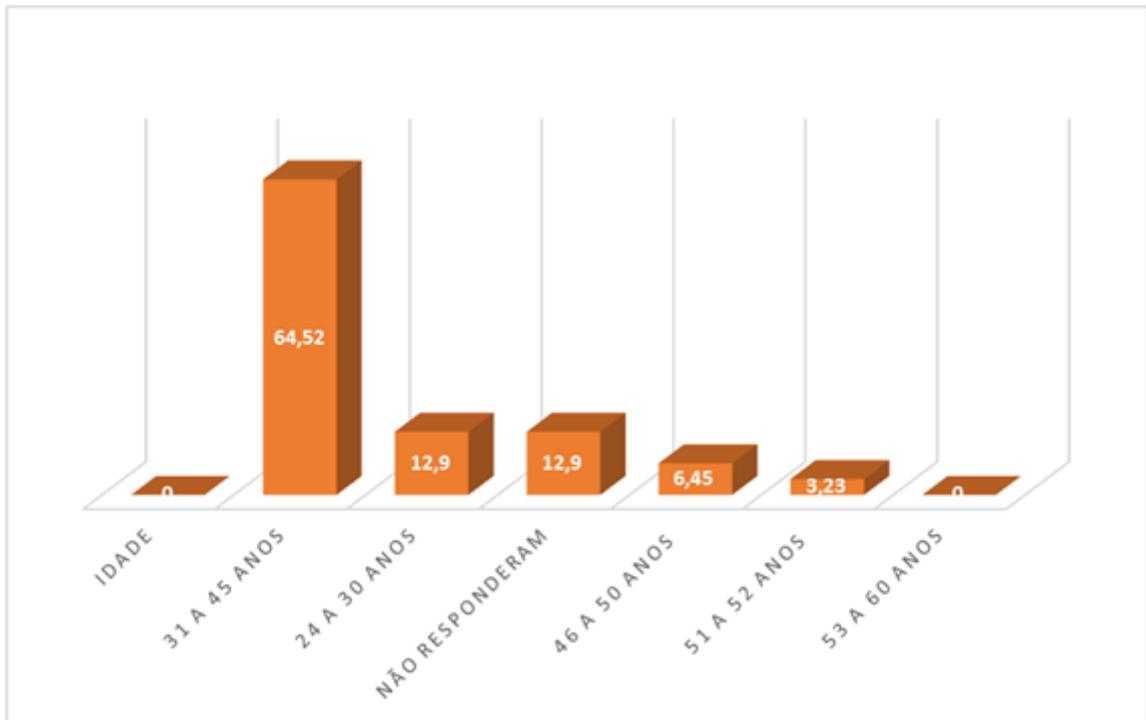
Gráfico 1 - Faixa etária e gênero dos professores participantes na pesquisa



Fonte: O Autor (2019).

Os professores participaram livre e voluntariamente na pesquisa, que é constituído por 24 homens e, com um número reduzido, sete (7) mulheres. A maioria das professoras lecionam 8º, 9º e 11º ano de escolaridade.

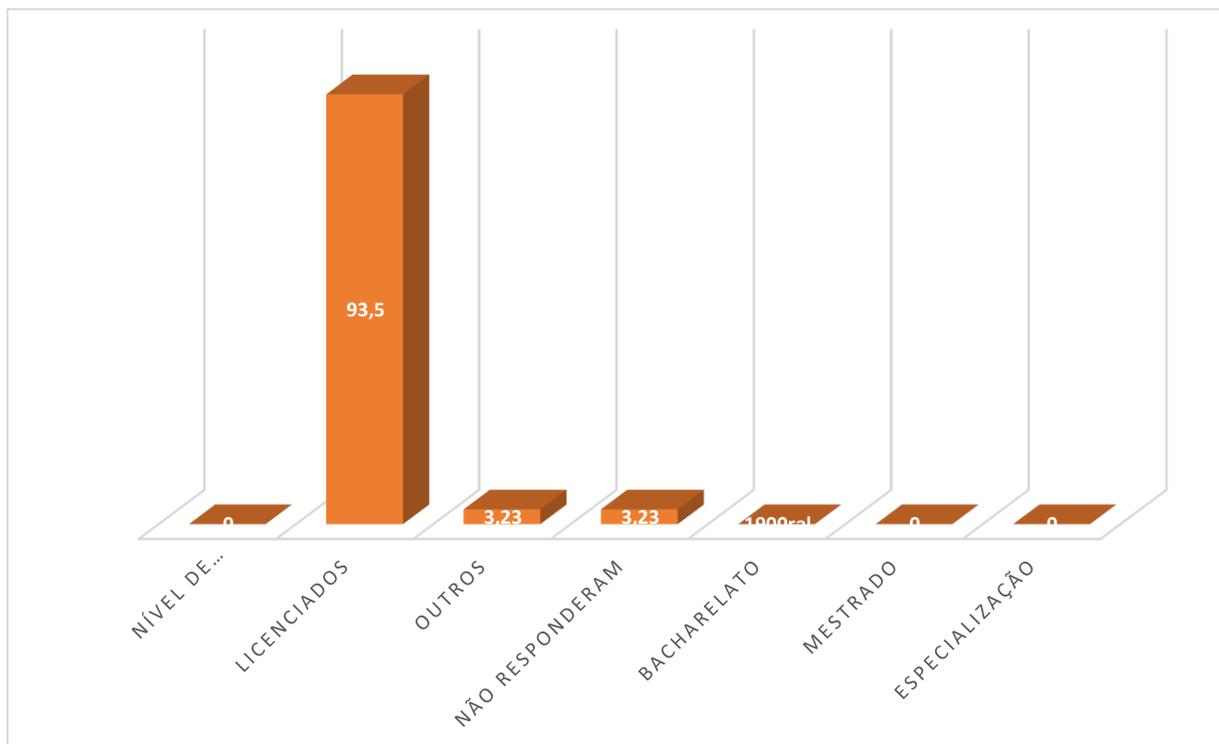
Gráfico 2 - Participantes por idade



Fonte: O Autor (2019).

Quanto às idades, a maioria está entre 31 a 45 anos de idade. Eles atingem no total de vinte professores, que representa uma porcentagem de 64,52%. Número esse elevado, e os mesmos têm uma grande experiência na docência. A pesquisa mostra também que o segundo número elevado de professores está no grupo de 24 a 30 anos de idade que representa uma porcentagem de 12,90%. Depois desse grupo de professores, seguem os que não responderam à pesquisa que representa também a porcentagem de 12,90%, são apenas quatro (4) professores. Não soube claramente o porquê não responderam. Depois desse grupo de professores, segue aquele com mais experiência na área da educação, 46 a 50 anos, que representa uma porcentagem de 6,45%, são apenas dois (2) professores. O outro grupo é de 51 a 52 anos de idade, com uma porcentagem de 3,23%. Resumindo, posso dizer que a maioria dos professores da Escola Marista de Manhiça são jovens que devem contribuir para um bom aproveitamento escolar se os resultados forem bem seguidos pela direção, pelos próprios professores, encarregados de educação e alunos.

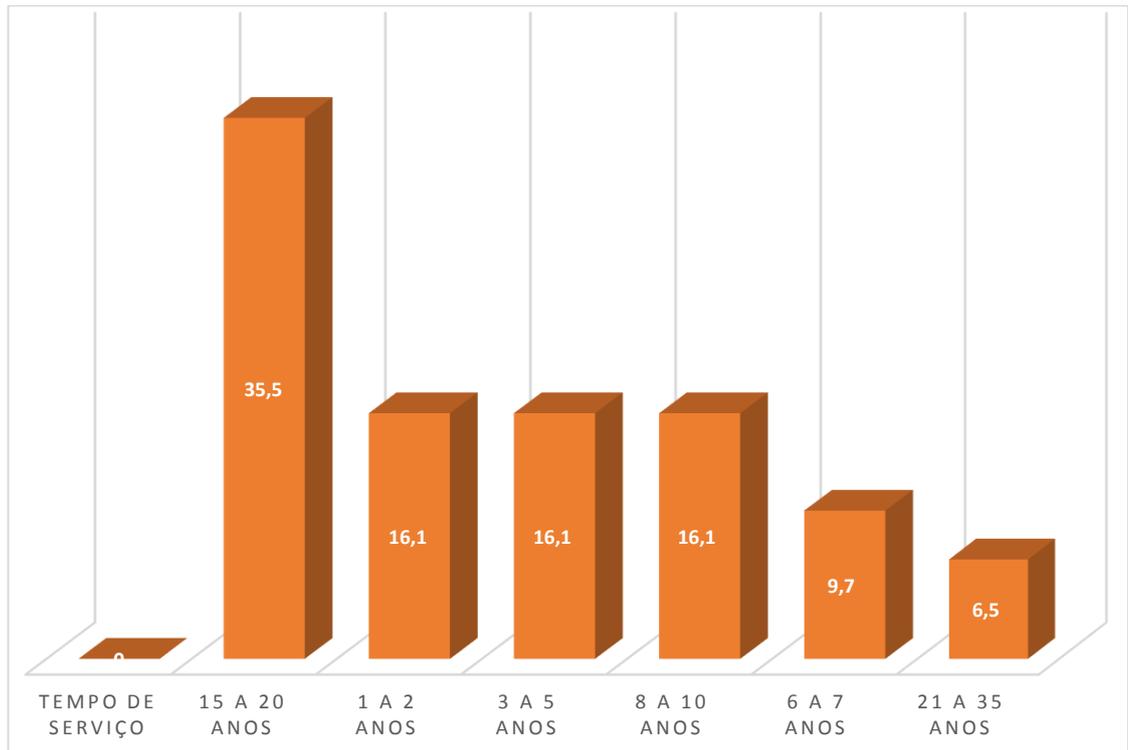
Gráfico 3 - Participantes por nível de formação



Fonte: O Autor (2019).

Nas habilitações literárias, a maioria foi de Licenciados nos dois níveis de ensino (ensino secundário do 1º ciclo e ensino secundário do 2º ciclo) com a percentagem de 93,54%, isso mostra, o quão a escola pode responder positivamente por um bom aproveitamento pedagógico na escola. Outros dois grupos são de 3,23% cada.

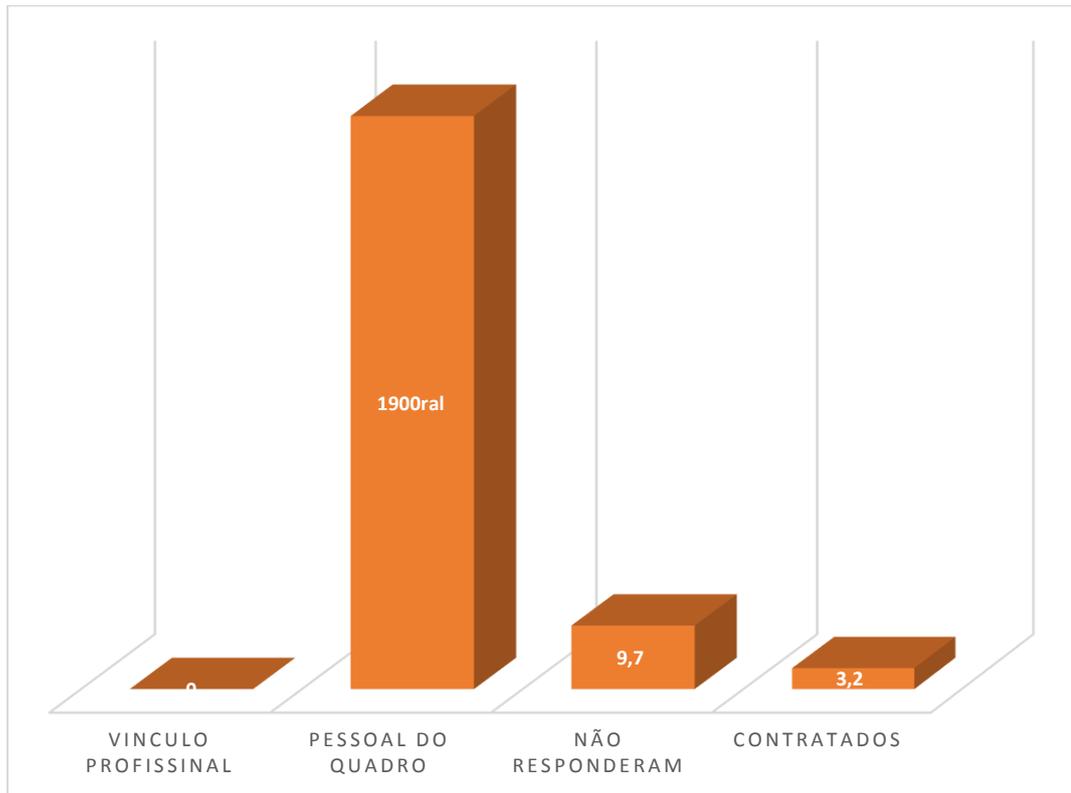
Gráfico 4 - Tempo de Serviço dos Participantes



Fonte: O Autor (2019).

A respeito do tempo de serviço desses professores, 35,5% dos professores têm 15 a 20 anos de experiência na docência. Depois seguem três (3) grupos com menos anos de experiência na docência (1 a 2 anos, 3 a 5 anos e 8 a 10 anos, repetitivamente), cinco (5) professores cada.

Gráfico 5 - Vínculo profissional



Fonte: O Autor (2019).

No que tange ao vínculo profissional, a Escola Marista de Manhiça tem um elevado número de percentagem do pessoal docente do quadro QE (Quadro do Estado), com 87,1%. Três professores não responderam ao inquerido, possivelmente esqueceram, com uma percentagem de 9,7%, e por fim um (1) professor no regime contratado que representa uma percentagem de 3,2%. Professor do Quadro, segundo as informações, podem ter pelo menos três (3) a cinco (5) anos de experiência na docência. O pesquisador deste trabalho levou seis (6) anos para pertencer ao Quadro do Estado (QE).

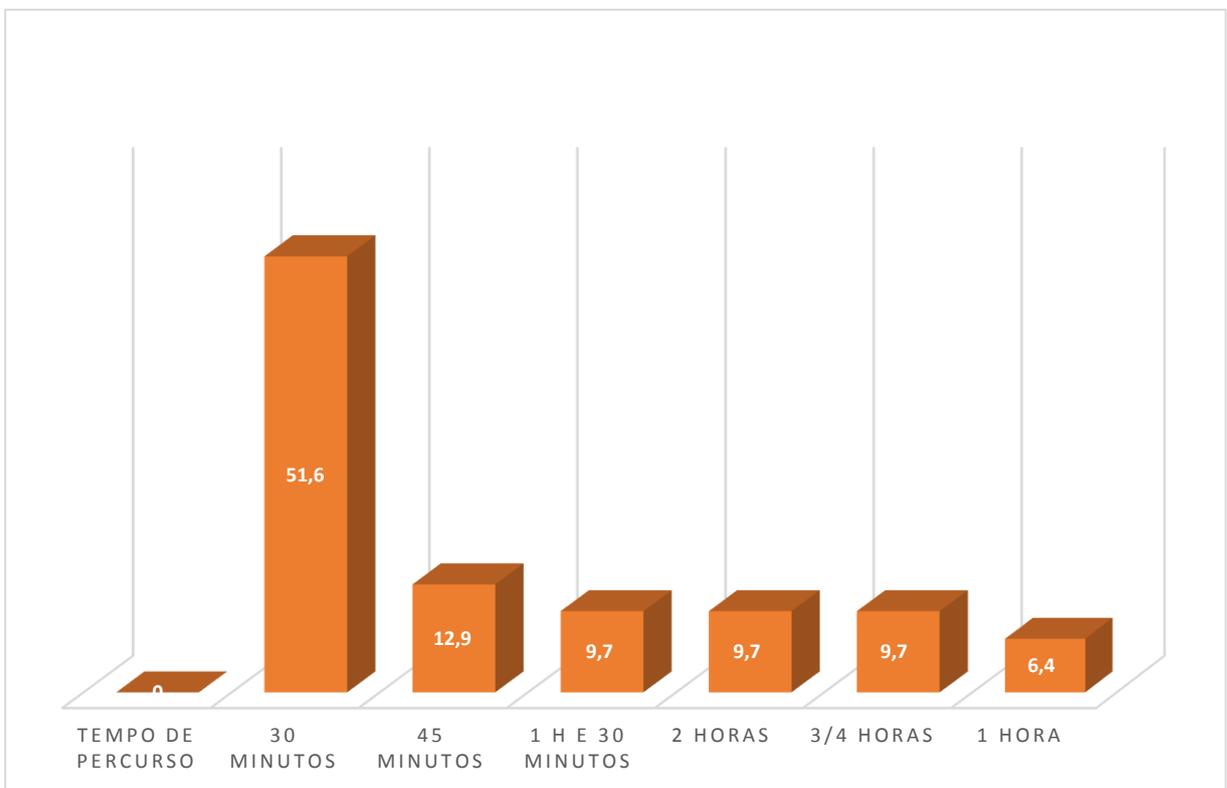
A tabela abaixo representa o tempo de percurso dos trinta e um professores entrevistados na nossa pesquisa de casa para a escola:

Tabela 6 - Percurso do professor de casa para escola

		N°	%
Tempo de percurso	30 minutos	16	51,6
	45 minutos	4	12,9
	1 hora	2	6,4
	1h 30 minutos	3	9,7
	2 horas	3	9,7
	+2 horas	3	9,7
	Total	31	100

Fonte: O Autor (2019).

Gráfico 6 - Percurso do Professor de casa para Escola



Fonte: O Autor (2019).

A tabela 6, mostra claramente que a maioria dos professores (16) que participaram da pesquisa respondeu que, de casa para escola, fazem em 30 minutos, com a percentagem de 51,6%. Um grupo de professores com 12,9%, responderam que percorrem 1 hora de casa para escola. Três grupos de professores com a mesma percentagem de 9,7%, o grupo de 1 hora e 30 minutos; o grupo de 2 Horas, e, por último, o grupo de mais de duas horas, respetivamente. Por último, o grupo de professores com 6,4%, respondeu que percorre de casa para escola 1 hora.

Quanto aos percursos, acho e acredito que pode contribuir para um baixo rendimento escolar, atendendo e considerando que essas classes, no final do ano, têm um exame nacional escrito. O percurso que professores percorrem a pé pode contribuir no seu atraso e o seu cansaço.

A não prestação de trabalho de qualidade pode estar em jogo.

Na educação, dizia Samora Machel [Primeiro Presidente de Moçambique Independente], que era necessário ‘fazer da escola a base para o povo tomar o poder’, isso equivale a dizer que é preciso ter homens instruídos para que possamos dominar a ciência e a técnica e nos tornarmos autónomos nos nossos a fazeres. No trabalho segundo Samora, ‘a pontualidade é a regra de disciplina, porque a sirene não marca a hora de chegada à fábrica, mas sim a hora do começo do trabalho’ e Atualmente assistimos grandes problemas de horários, vezes sem conta de chegada a uma instituição às 07:30 ninguém lá está e as vezes até as 08:00 as portas ainda estão fechadas. Por isso, continuo a dizer que o pensamento de Samora é válidos em todos os tempos¹²³.

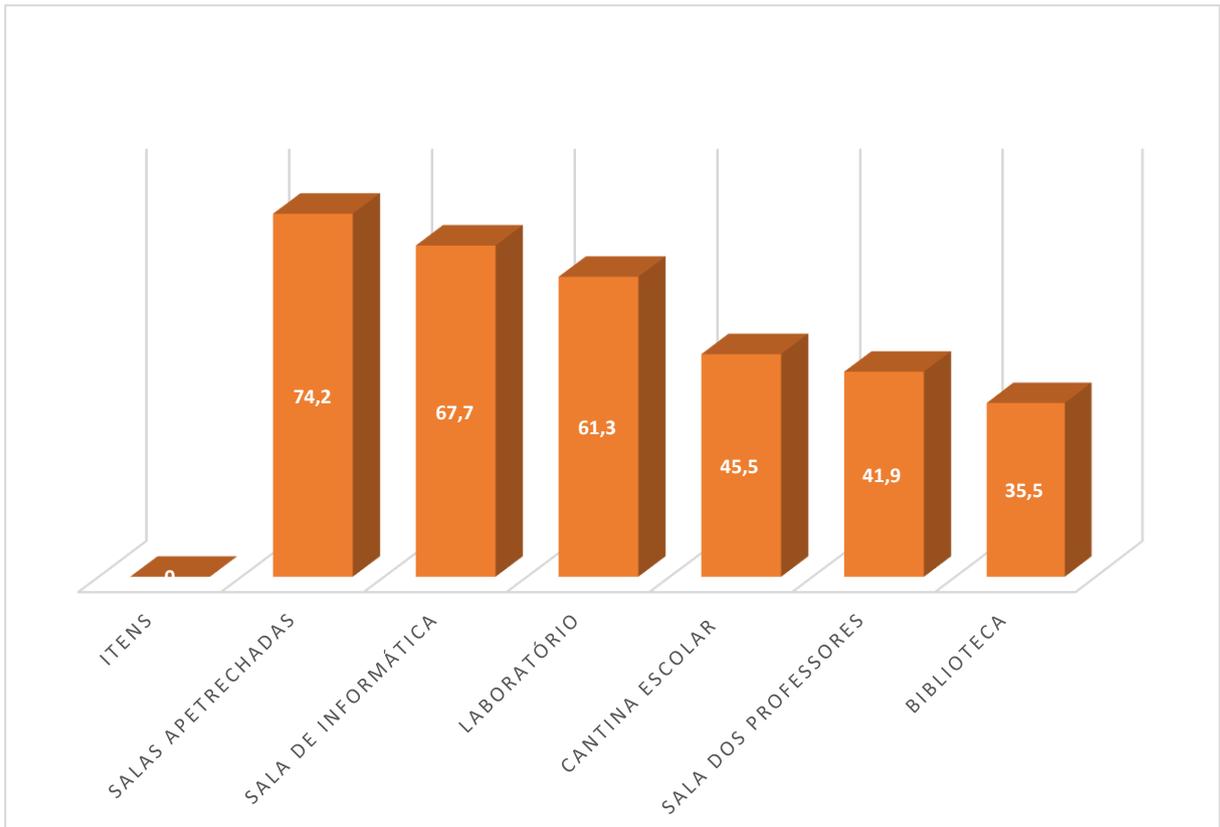
Tabela 7 - Avaliação dos recursos materiais existente na escola

Itens	NR		Muito baixo		Baixo		Médio		Alto		Muito alto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Salas de aula e apetrechamento			2	6,45	2	6,45	23	74,2	4	12,9		
Sala de informática	1	3,22	1	3,22	3	9,7	21	67,7	4	12,9	1	3,22
Sala dos professores	2	6,45			2	6,45	13	41,9	12	38,7	2	6,45
Biblioteca	2	6,45	1	3,22	11	35,5	11	35,5	6	19,4		
Cantina escolar	1	3,22	2	6,45	13	41,9	14	45,2	1	3,22		
Laboratório	9	29,0	19	61,3	3	9,7						

Fonte: O Autor (2019).

Gráfico 7 - Avaliação dos recursos materiais

¹²³ No discurso de tomada de posse do governo de transição em 1974. (VALLIA, A. Excerto do discurso de Samora Machel. *In: Moçambique online blog*, [S. l.], 26 mar. 2008. Disponível em: <http://mocambiqueonline.blogspot.com/2008/03/excerto-do-discurso-de-samora-machel.html>, 2008).



Fonte: O Autor (2019).

Quanto aos recursos materiais existentes na Escola Marista de Manhica, segundo as respostas dessa questão, mostra grande satisfação da parte dos docentes no que concerne às salas de aulas e apetrechamento, com uma percentagem de 74,2%, dos 23 professores que responderam à questão. Considero um passo muito importante marcado pela escola, atendendo e considerando que, maioria das escolas secundárias do ensino geral não tem carteiras neste preciso momento.

No que toca à sala de informática, 67,7% dos participantes da pesquisa responderam positivamente. Isso pode vir de certa maneira encorajar a direção a imprimir esforços para melhorar, porque tudo que está no nível satisfatório hoje, amanhã estará no péssimo. A escola deveria permanecer com a tradição de manutenção dos computadores existentes na escola, na medida que puder.

Verificando os dados a respeito da sala dos professores, segundo o parecer de 13 professores, com a percentagem de 41,9%, isso não encoraja os próprios professores, assim como a direção da escola. Algo deve ser feito, de modo a evitar desconforto entre os professores. O meu parecer é positivo, porque muitas escolas não têm sala dos professores como a nossa. Possivelmente, os professores classificam dessa maneira por se tratar de uma escola

comunitária, e deveria ter boas condições comparando com as condições existentes neste preciso momento.

Segundo o parecer de 11 (onze) professores sobre a Biblioteca, dizem estar no nível médio, com uma percentagem de 35,5%. Isso mostra, de certa maneira, que a escola precisa trabalhar de modo que possamos ter alunos frequentadores da Biblioteca. Por falta de condições, a escolar deve, no futuro próximo, construir uma nova Biblioteca para responder à demanda da comunidade escolar, assim como da comunidade em geral.

Em relação ao laboratório, a escola, neste momento, tem apenas um laboratório de informática para aulas de TICs e outras disciplinas. Os professores, por exemplo, de Física, Química e Biologia, fazem as experiências ou as aulas práticas nas salas de aula. Com uma percentagem muito baixa de 61,3%, 19 (dezenove) responderam essa questão.

A cantina da escola, tem uma percentagem de 41,9%, no nível baixo, segundo os dados de 13 (treze) professores. Neste momento, a cantina está sob gestão de um privado. A escola faz uma visita trimestral à cantina para ver se atende à demanda da escola e das comunidades vizinhas.

Em resumo, posso dizer que a escola, como comunitária, tem mínimas condições para o seu funcionamento e, no grupo das instituições comunitárias, tem melhores condições para a prática docente.

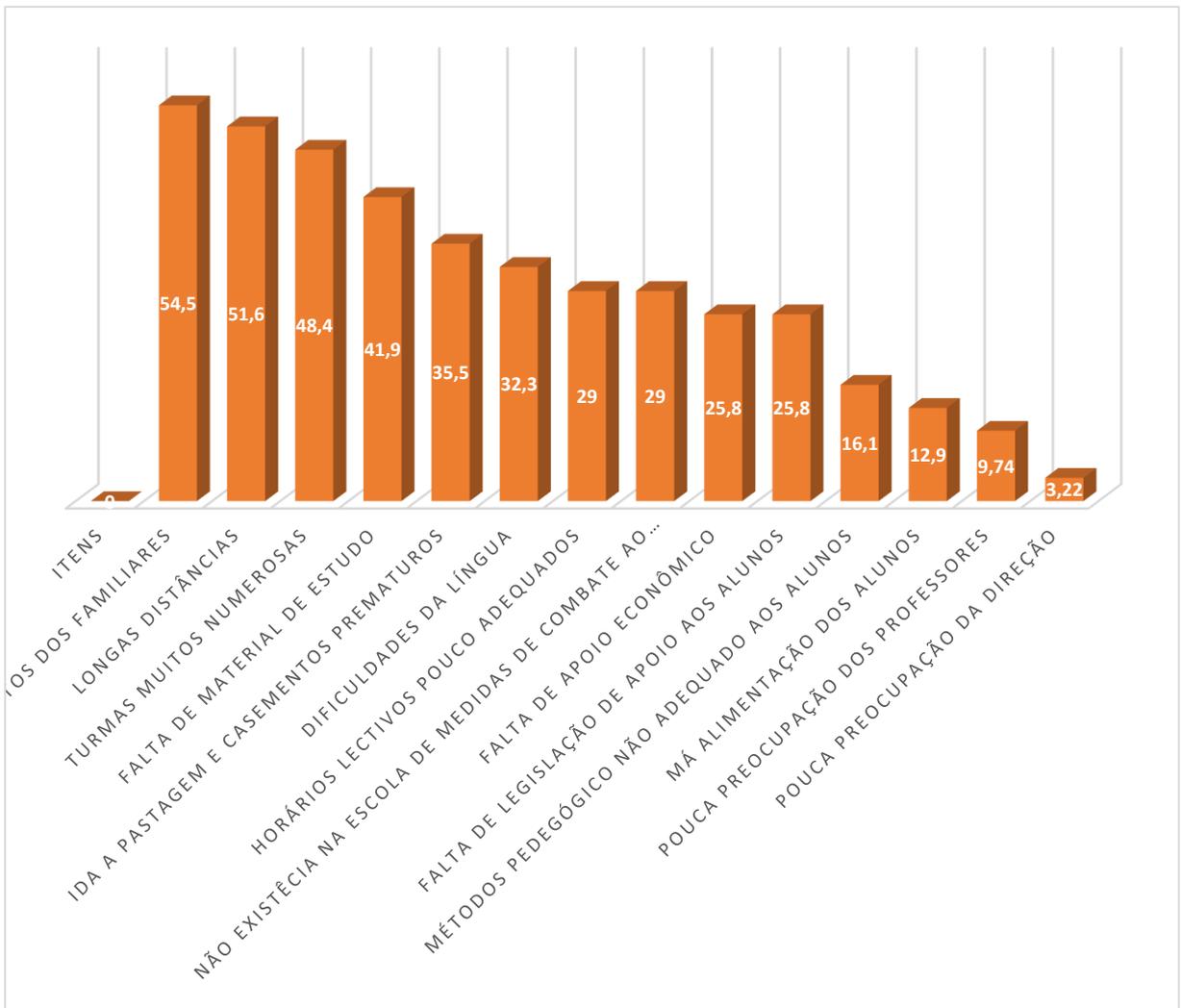
Na opinião de 31 (trinta e um) professores, aqui estão as razões de reprovações escolares dos alunos no ensino secundário geral em Moçambique, em ordem crescente.

Tabela 8 - Avaliação das reprovações dos alunos do ensino secundário geral

	Nº	Total	%
1.1. Não acompanhamento das famílias a seus educandos na vida da escola	17	31	54,83
1.2. Falta de materiais de estudo	13	31	41,93
1.3. Ida para as pastagens e/ou casamento prematuros	11	31	35,48
1.4. Má alimentação dos alunos	4	31	12,90
1.5. Longa distância da casa a escola	16	31	51,61
1.6. Método pedagógico não adequado aos alunos	5	31	16,12
1.7. Turmas muito numerosas (5)	15	31	48,38
1.8. Horários letivos pouco adequados	9	31	29,03
1.9. Pouca preocupação dos professores	3	31	9,74
1.10. Pouca preocupação da direção	1	31	3,22
1.11. Não existência na escola de medidas de combate ao baixo rendimento escolar	9	31	29,03
1.12. Falta de apoio econômico	8	31	25,80
1.13. Falta de legislação de apoio aos alunos	8	31	25,80
1.14. Dificuldades na língua	10	31	32,26

Fonte: O Autor (2019).

Gráfico 8 - Avaliação das reprovações escolares no ESG



Fonte: Autor (2019)

Notas:

- 3.1 Não acompanhamento das famílias a seus educandos na vida da escola
- 3.2 Longa distância da casa à escola
- 3.3 Turmas muito numerosas (5)
- 3.4 Falta de materiais de estudo
- 3.5 Ida para as pastagens e/ou casamento prematuros
- 3.6 Dificuldades na língua
- 3.7 Horários letivos pouco adequados
- 3.8 Não existência na escola de medidas de combate ao baixo rendimento escolar
- 3.9 Falta de apoio econômico
- 3.10 Falta de legislação de apoio aos alunos
- 3.11 Método pedagógico não adequado aos alunos
- 3.12 Má alimentação dos alunos
- 3.13 Pouca preocupação dos professores
- 3.14 Pouca preocupação da direção

Quanto às reprovações, a tabela acima mostra, claramente, o quão o não acompanhamento das famílias a seus educandos na vida da escola contribui fortemente esse mal que enfraquece a escola. Nisso, dos 31 professores participantes na pesquisa de 14 opções, 17 professores concordam que a responsabilidade é dos pais e encarregados da educação. Como diz o Papa:

Baseando-se nas escrituras, o Papa Francisco afirma¹²⁴:

Que os pais, seguindo o exemplo de José e Maria, façam-se sempre presentes na vida dos filhos, educando-os para as virtudes da fé, do Bem e do Amor, a fim de que cada criança possa crescer, como o menino Jesus, em “estatura, sabedoria e Graça diante de Deus e dos homens.

Como afirma Giorgi

as primeiras aprendizagens das crianças ocorrem na instituição familiar. É, portanto, indiscutível que a família deve assumir um papel primordial na educação. A família pode ser vista como primeiro e mais importante agente educativo, pois podemos encará-la como o núcleo central do desenvolvimento global da criança, nomeadamente no que se refere ao domínio afetivo, social cognitivo e motor. “A família é o principal agente de socialização da criança, preside aos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico e à organização da vida afetiva e emotiva da criança. Acrescenta, ainda, que como agente socializado e educativo primário, ela exerce a primeira e a mais indelével influência sobre a criança¹²⁵.

Também o Ernesto Mario Macamo afirma:

Mas os pais informados, que fazem acompanhamento de seus filhos no desempenho escolar, podem influenciar os aspetos culturais e familiares no aproveitamento e sucesso escolar com eficácia, independentemente da sua condição socioeconômica. Assim, viver num bairro suburbano degradado, ou num meio rural, são aspetos que nem sempre podem potenciar uma desvalorização daquilo que a escola tem para oferecer¹²⁶.

A segunda opção dos professores que consideram como sendo um dos fatores-chave para a reprovação dos alunos é “longa distância de casa à escola”. No grupo de trinta e um (31) professores, dezesseis (16) concordam com o fato de que diariamente as escolas moçambicanas enfrentam problemas por falta de escolas secundárias por perto. Essa frase alinha com a ideia

¹²⁴ PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. Roma, [s. n.], 2016. Disponível em: https://m.vatican.va/.../papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. (Lc 2,52). Acesso em: 27 maio 2019.

¹²⁵ GIORGI, P. **A criança e as suas instituições: a família/a escola**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. p. 26

¹²⁶ MACAMO, E. M. **Insucesso escolar em Moçambique**. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração e gestão educacional) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_Ernerto Macamo.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_Ernerto%20Macamo.pdf). Acesso em: 27 maio 2019.

partilhada pelo professor participante da pesquisa que diz: “Alocação de meios de transporte¹²⁷”, poderia de certo maneira reduzir as distâncias percorridas a pé dos alunos e dos professores. Esses meios poderiam trazer uma alavanca no rendimento escolar nas escolas moçambicanas e modo particular a Escola Marista de Manhiça, onde essa pesquisa foi realizada.

Na terceira opção, que é uma das piores “Turmas muito numerosas”, dos trinta e um (31) professores participantes na pesquisa, quinze (15) professores concordam totalmente. Turmas numerosas têm sido um dos grandes problemas nas escolas moçambicanas na atualidade e isso contribui fortemente para as reprovações dos alunos nas classes mencionadas na nossa pesquisa. Porque com turmas numerosas o professor se torna uma única fonte de informação e nada mais. Aqui cabe ao professor encontrar uma forma adequada de transmitir esses conhecimentos aos seus alunos. Esse pensamento, conseqüentemente vai em concordância com esta afirmação do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), concernente o fracasso nas escolas do nosso país:

A voz do professor e o silêncio dos alunos é suficiente para se estabelecer uma comunicação de um só sentido. Por exemplo, uma turma de 50 ou 60 alunos, como é o caso de Moçambique, caracterizada pela diversidade de aptidões, interesses, estilos de aprendizagem e até de desenvolvimento, o professor não pode uniformizar as estratégias sob pena de estar dirigindo-se apenas a um mítico aluno médio, desrespeitando e ignorando todos os outros. Mais importante do que a diversidade dos modelos e a individualidade do ensino é a atitude do professor face ao aluno. Por isso, a falta de conhecimento ou de adequação dos modelos de ensino a cada situação, conduz os alunos ao INSUCESSO ESCOLAR, sejam quais forem as formações acadêmicas-profissionais e a planificação dos professores e os níveis de ensino. Para minimizar este mal que se vive em todas as escolas moçambicanas, é necessário que o professor na distribua apenas informações coletivas mas também informações adaptadas a cada aluno ou, pelo menos cada grupo de alunos; pense que ele (professor) é apenas uma das fontes mais importante da informação, mas não a única, considere o princípio de que aprendizagem não se faz apenas pela recepção mas, fundamentalmente, pela descoberta orientada, fazendo chegar ao alunos uma diversidade de recursos humanos e materiais que lhes permitam ser eles próprios a explorarem a informação e a construir o seu próprio saber ¹²⁸.

Em 2017, a DW África visitou algumas escolas da província da Zambézia, em particular na cidade de Quelimane onde as escolas têm o dobro de alunos nas salas de aula. Esse cenário revela a insuficiência de escolas nesta cidade para responder a demanda.

Em algumas escolas secundária da cidade de Quelimane, a capital da provincial central da Zambézia, o número de alunos nas salas de aula chega a ultrapassar o dobro de limite estabelecido pelas autoridades para o ensino público. Registam-se casos em

¹²⁷ (ANEXO C).

¹²⁸ MACOVELA, Simão Natingue. **O Insucesso escolar , causas e fenômenos em Moçambique**. [S. l.], Maputo, 2005, p. 7. Disponível em: https://www.academia.edu/9794579/Insucesso_Escolar_Causas_e_Fen%C3%B3menos_em_Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 14 maio 2018.

que há apenas um professor para 150 ou mesmo 200 alunos. Para o ensino público, prevê-se um máximo de 80 alunos por sala. No privado, o limite é 70. O Diretor Provincial de Educação na Província da Zambézia, Armindo Primeiro, afirma que o excesso de alunos nas salas das escolas públicas é um desafio para o setor da educação: “Somos desafiados pelo crescimento da própria rede escolar, que as vezes cresce mais do que nós admitimos como professores¹²⁹”.

Figura 8 - Sala de aula sobrelotada na Província da Zambézia em Quelimane



Fonte: Brigitte¹³⁰.

Assim sendo, dificilmente os alunos podem seguir a aula como deveria ser e, perante essa realidade, são importantes, neste sentido, as descrições feitas por Macamo.

Sobre insucesso que converge para consecução dos nossos objetivos, antecipando as ações e as pressões constantes e incessantes para definir esse eixo de desamparo que agora tem atingido Moçambique que nos convida a refletir e se constitui chave de sua longevidade e nos provoca a uma atitude de distância para a reflexão analítica das situações e das pessoas, entre elas os professores no exercício de seu fazer docente¹³¹.

Falta de materiais de estudo (Quarto) que representa 41,9 % dos professores inqueridos responderam que esse item corresponde a uma das peças-chave para o insucesso da escola.

¹²⁹ MUEIA, M. M. (Quelimane). Sobrelotação das escolas públicas moçambicanas ainda sem solução. In: DW. [S. l: s. n], 17 mar. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/sobrelota%C3%A7%C3%A3o-dasescolas-p%C3%BAblicas-mo%C3%A7ambicanas-ainda-sem-solu%C3%A7%C3%A3o/a-37989627>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹³⁰ BRIGITTE, B. As barreiras à educação da rapariga no ensino primário na Província da Zambézia. 2015.

¹³¹ MACAMO, E. M. **Insucesso escolar em Moçambique**. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração e gestão educacional) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_Ernerto_Macamo.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.

Nesse caso, sai sempre o aluno que tem condições para comprar livros, como diz por exemplo o Pierre Bourdieu, no seu livro *O Capital Cultural*:

Os alunos mais pobres, que não tiveram acesso a esses bens, já chegam à escola em desvantagem. Eles são desfavorecidos porque não tiveram contato através da família com o capital cultural. O aprendizado para esses é mais difícil. Além disso, não é que eles não possuem cultura, mas não têm a cultura que a escola demanda. Os alunos abastados seriam favorecidos em seus processos de aprendizagem, já que trariam uma certa bagagem de casa. Frequentando museus, tendo acesso ao cinema de arte, ir às exposições, são fatos desgraciosos para eles. Saberes, informações e conhecimentos que são facilmente acessíveis para os estudantes mais ricos¹³².

O quinto é a ida para as pastagens e/ou casamentos prematuros. Dos trinta e um professores participantes da pesquisa, das 14 questões abordadas, 11 concordaram com a afirmação, isso corresponde a 35,5% dos participantes. De certa maneira, isso pode constituir para uma baixa percentagem nas aprovações. Os casamentos prematuros têm causado graves problemas no seio da sociedade moçambicana.

Numa pesquisa realizada em 2011 pelo governo Moçambicano e de Canada mostra dados alarmantes de casamento prematuro em algumas províncias de Moçambique e muitos desses casos são realizados sem a observância da lei.

Nesta pesquisa mostra 48% das mulheres moçambicanas casam antes dos 18 anos de idade, e 14% casam antes dos 15 anos de idade. Na mesma pesquisa, entre 20 e 24 anos de idade, 61% casaram antes dos 18 anos nas províncias de Cabo Delgado, e 52% na província de Tete¹³³.

132 BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

133 CASAMENTO e gravidez prematuros. [Moçambique]: Supertécnica, [2011]. Disponível em: <http://www.supertecnica.co.mz/genero/adolescencia/casamento-e-gravidez-prematuros/> Acesso em: 27 maio. 2019.

Figura 9 - Representação de uma imagem de casamento prematuro



Fonte: CASAMENTO ([2011]).

O casamento prematuro se tornará um assunto privado nas famílias moçambicanas nas zonas remotas. Indo além daquilo que estamos vendo nas imagens, pode-se perceber que muitas famílias fazem esse tipo de ritual para resolver problemas familiares, como por exemplo, pagamento das dívidas contraída outrora e como consequência é dar por casamento uma filha ainda sem idade para o efeito. Este casamento prematuro contribui fortemente no abandono escolar das meninas. A imagem acima mostra exatamente um homem adulto a contrair o casamento com uma criança. O governo de uma forma unilateral está tentando resolver a questão, punido as pessoas responsáveis:

O casamento prematuro obriga as meninas a deixar a escola, a começar a ter filhos antes da idade e do desenvolvimento do seu corpo, a viverem separadas das suas famílias, a servir o marido, a cuidar dos filhos. Tudo isto afeta o seu bem-estar físico, psicológico e emocional, e muitas vezes as obriga a parar sua escolaridade¹³⁴.

¹³⁴ CASAMENTO e gravidez prematuros. [Moçambique]: Supertécnica, [2011]. Disponível em: <http://www.supertecnica.co.mz/genero/adolescencia/casamento-egravidez-prematuros>. Acesso em: 27 maio. 2019.

Figura 10 - Representação de outra imagem de casamento prematuro



Fonte: CASAMENTO ([2011])¹³⁵.

Atualmente, em algumas Províncias do país já se dão conta de que o casamento prematuro não ajuda, só prejudica, não só a menina, mas a família e a sociedade em geral. Na imagem acima, as pessoas reagem quanto ao casamento prematuro. Este é um sinal de que as pessoas já começaram a perceber de que dar por casamento a uma filha sem idade só traz consequências negativas para toda a sociedade.

Ida à pastagem é fenômeno não novo na sociedade moçambicana, visto que alguns alunos que reprovam nas classes de exame, a maioria ajuda os seus familiares no cuidado dos animais em casa porque é visto como fonte de rendimento de algumas famílias. Na tradição africana, os mais novos sempre devem obedecer aos mais velhos:

Os alunos estão conscientes de que a ida com o gado para a pastagem é uma das causas do insucesso escolar, daí que 48% dos 40 que constituíram a amostra, acham que os pais/encarregados de educação não deviam mandar seus filhos para a pastagem do gado em detrimento da escola; 42,5% dos mesmos acreditaram que a construção de um centro internato na escola, podia reduzir o nível de desperdício escolar; e 35% são favoráveis à promoção de palestras nas comunidades sobre a importância da escola, como fator que pode reduzir o insucesso escolar¹³⁶

¹³⁵ CASAMENTO e gravidez prematuros. [Moçambique]: Supertécnica, [2011]. Disponível em: <http://www.supertecnica.co.mz/genero/adolescencia/casamento-e-gravidez-prematuros/> Acesso em: 27 maio. 2019.

¹³⁶ MACAMO, E. M. **Insucesso escolar em Moçambique**. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração e gestão educacional) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_Erberto Macamo.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_Erberto%20Macamo.pdf). Acesso em: 27 maio 2019. p. 74.

O Sexto ponto é a dificuldade da língua, dos 31 professores inqueridos, 32,5%, responderam positivamente a esse ponto em referência. Atualmente, Moçambique tem trinta milhões de habitantes, com 32 línguas faladas em diferentes grupos étnicos no território Moçambicano, isso pode contribuir em grande parte para um resultado menos satisfatório nas escolas, visto que, o aluno passa quase todo tempo falando a sua língua materna e só fala a língua oficial na escola, entretanto a dificuldade de se expressar e de combinar as ideias foi menor em todos os sentidos na vida escolar. Logo, o contributo acadêmico pode ser de uma qualidade pouco ruim.

É de salientar que a volta de 40% dos que declaram não ter dificuldades correspondem aos alunos cujos professores têm pretendido superar as dificuldades com acompanhamento pedagógico. No entanto, mais de metade destes alunos que confessam ter dificuldade na Língua Portuguesa declara que a via usada pelos professores foi Exercício de leitura. Parece que, com efeito, não são estas formas mais eficazes de superar as referidas dificuldades tendo em conta que não obstante o seu apelo, a dificuldade existe e persiste¹³⁷.

O sétimo ponto é sobre os horários letivos pouco adequados que não podem ajudar tanto na vida dos alunos:

Uma escola rígida, por melhor que seja naquilo que oferece, irá atender aos interesses de apenas uma fração dos jovens. Assim, para promover o interesse de todos os jovens nas atividades escolares, é necessária uma boa dose de flexibilidade que deve ser aplicada a todos os aspectos essenciais da educação, dos componentes curriculares a horários, estilos de ensino – aprendizagem e formas de avaliação. Quanto mais flexível for a escola, mais fácil é a adequação desta aos interesses e às motivações de seus alunos¹³⁸.

Quando às outras abordagens, a direção da escola terá que trabalhar junto com professores, pais e encarregados de educação e até com os próprios alunos para encontrar uma saída que pode ajudar todos neste processo de ensino e aprendizagem.

Na opinião de trinta um (31) professores, aqui estão as razões de abandono dos alunos no ensino secundário geral em Moçambique em ordem crescente:

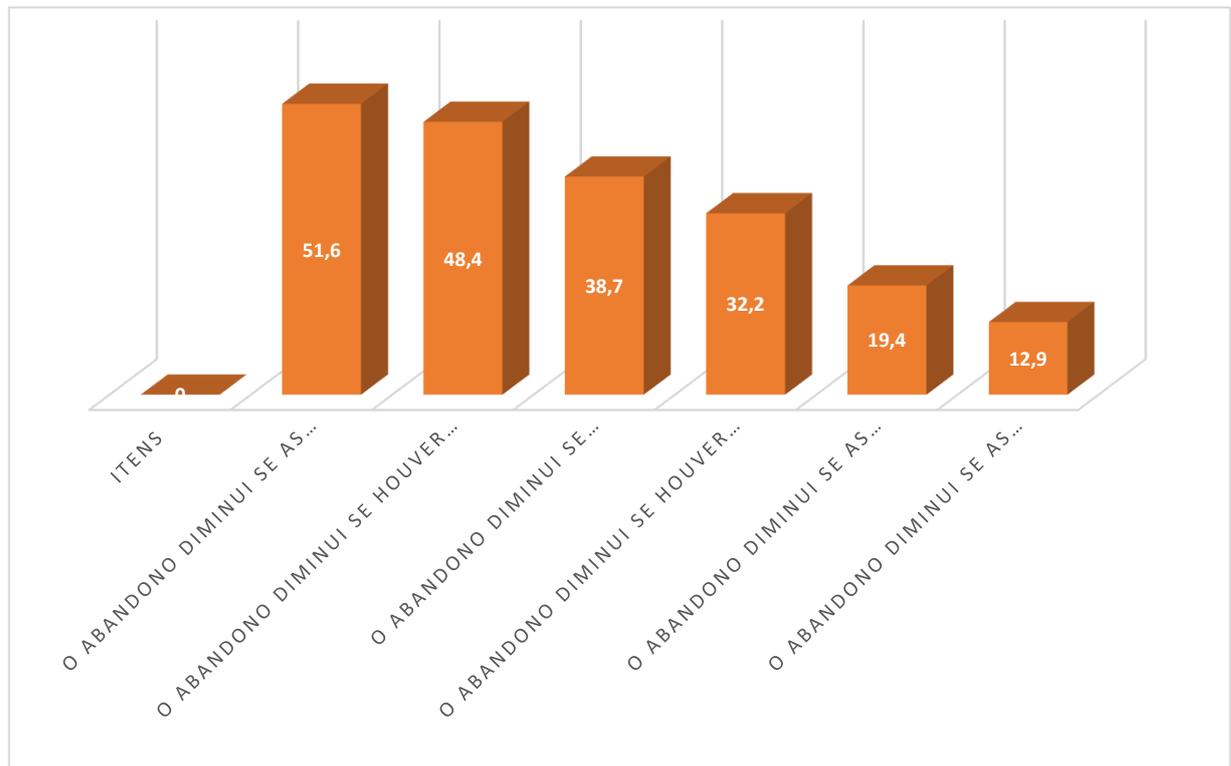
- 1.1. O abandono diminui se as famílias fizerem acompanhamento dos seus educandos junto à escola.
- 1.2. O abandono diminui se houver recursos na escola.
- 1.3. O abandono diminui se construído um centro internato, para reduzir as distâncias percorridas.

¹³⁷ LORES, C. M. F. **Dificuldade de aprendizagem na língua portuguesa**. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos/dificuldade-aprendizagem/dificuldade-aprendizagem3.shtml>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹³⁸ CAUSAS do abandono escolar no Brasil. In: **Politize**. [S. l.: s. n.], 2019? Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>. Acesso em: 27 maio 2019.

- 1.4. O abandono diminui se houver promoções de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.
- 1.5. O abandono diminui se as avaliações forem objetivas em todas as classes.
- 1.6. O abandono diminui se as reprovações não forem elevadas.

Gráfico 9 - Razões de Abandono Escolar



Fonte: o Autor (2019).

Como podemos verificar na tabela acima, os professores inqueridos na pesquisa, 51,6%, que corresponde a mais da metade dos participantes, concordam que o abandono só pode diminuir se as famílias fizerem acompanhamento dos seus educandos junto com a escola.

As causas do abandono escolar são complexas e muito inter-relacionadas. Estudo feitos optaram por classificar as causas em três categorias de fatores: fatores individuais ou sociais – (rendimento escolar, baixo grau de autoestima e certos tipos de comportamento como, absentismo, falta de motivação que podem ser anunciadores do abandono escolar) a preparação inicial do aluno, também aparece como uma das causas; Fatores escolares (a estrutura da escola assim como algumas práticas da escola, influenciam o desengajamento do aluno); Fatores do sistema educacional (costume de reprovar alunos ou falta de ensino vocacional)¹³⁹.

¹³⁹ MUCOPELA, V. M. **Abandono Escolar em Moçambique**: políticas educativas, cultura local e práticas escolares. 2016. (Tese) - Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2016. p. 57.

Posso dizer também que a formação dos professores pode contribuir de grande maneira em relação a sua atuação na sala de aula, assim como fora desta:

O professor deveria trabalhar de forma não só com que os seus alunos se sentissem melhor ali do que em qualquer outro lugar, mas também fazendo com que o aluno descobrisse a aprendizagem e o interesse por si só. (Rousseau-apud Cerizara, 1990, , p. 108)¹⁴⁰, acrescentam: que a observação é fundamental para que o professor conheça as características de seus alunos e saiba trabalhá-las corretamente.

Nada é predeterminado, tudo é construído em uma tentativa pedagógica de harmonizar a especificidade da criança com as influências do meio, com as generalidades do desenvolvimento humano. Rousseau encarava a infância como sendo essencial para a formação do indivíduo:

Quando você escreve uma carta para um parente, em casa, você pensa em seu professor? De noite, você sonha com ele? No sonho, tem a impressão de ter a mesma atitude, os mesmos sentimentos que tem na aula, quando vê uma coisa bonita, você pensa nele? Se lhe acontece fazer uma boa ou má ação, tem a impressão de ter o mestre diante de você? O bom mestre sempre deixa boas memórias. Em jeito de terminar o meu pensamento, temos que ser bons mestres para a formação de bons mestres para o futuro¹⁴¹.

Também a existência de recursos disponíveis quer para os professores e para os alunos pode ajudar de certa maneira a reduzir esse abandono. “Já a UNICEF¹⁴² acredita que o Estado tem de investir mais para superar os desafios que o setor da educação enfrenta. “O Governo está entre 15 e 20% investindo do orçamento Geral do Estado, mas se Moçambique quer desenvolver uma educação de boa qualidade tem de investir entre 30 e 40%”.

¹⁴⁰ CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau**: a educação na infância. São Paulo: Scipione, 1990.

¹⁴¹ MARCHAND, M. **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus, 1985. v. 23. p. 25-26.

¹⁴² RODRIGUES, J. Só 65% dos professores moçambicanos conseguiram subtrair 86-55. In: **DW**. [S. l.: s. n.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/s%C3%B3-65-dos-professoresmo%C3%A7ambicanos-conseguiram-subtrair-86-55/a-18378121>. Acesso em: 27 maio 2019.

7 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

O trabalho teve como objetivos investigar, na perspectiva dos professores, as causas e fatores que concorrem para a reprovação escolar, e eventual abandono dos alunos do 10º e 12º ano de escolaridade do Ensino Secundário Geral em Moçambique.

Este estudo teve como foco a Escola Marista de Manhiça, no Distrito da Manhiça, no Município da Vila da Manhiça, na Província de Maputo, onde o pesquisador faz parte do corpo docente. O trabalho envolveu 31 (trinta e um) professores que, de livre e espontânea vontade, se prontificaram a fazer parte desta pesquisa. Eles responderam às perguntas sem reserva e sem intimidação.

A investigação produziu os seguintes resultados no que tange aos fatores que concorrem para evasão e eventual reprovação com implicações para o abandono:

A falta de acompanhamentos dos alunos na vida escolar pelos pais e encarregados de educação nos seus afazeres de cada dia. Acompanhar é a tarefa primordial das famílias junto aos seus educandos¹⁴³. Capacitação dos professores – foi uma das preocupações dos professores da escola. A falta de capacitação dos professores pode contribuir para o baixo rendimento escolar. O professor deve estar sempre atualizado nas novas metodologias de ensino e nas tecnologias modernas. Não é o caso do contexto analisado em função de diversos fatores: distância, investimento, infraestrutura do país no que tange às tecnologias digitais e acesso à Internet. Fatores importantes no contexto atual da cibercultura.

Palestras aos alunos com tópicos atuais. Segundo a opinião dos professores, a direção deve dobrar esforços em convidar personalidades de grande relevância para conversar e dialogar com os alunos, assim como os professores. Esses palestrantes devem ser dinâmicos e reconhecidos por sua experiência e domínio de conteúdo (relacionado à área em que atuam).

Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. A escola tem muitos alunos com necessidades morais, espirituais e materiais. Esses devem ser ajudados de forma adequada de modo a não abandonar a escola e muitos desses alunos, com esse tipo de problema, são, na lista dos mais aptos cognitivamente, da escola. Os alunos com necessidades especiais, e alguns com problemas familiares, deveriam receber visita, em suas casas, da direção da escola ou do professor responsável (Diretor de Turma - DT), para que esse não corra riscos de abandonar a escola.

¹⁴³ A escola deve incentivar a responsabilidade dos pais e outros Encarregados de Educação a dar a sua participação no processo educativo. Convocá-los-á cada vez que o educando se afaste das normas estabelecidas ou não acompanhe devidamente nos estudos (Regulamento da Escola).

Premiação dos melhores professores e alunos - Esse era um hábito que a escola havia desenvolvido ao longo dos tempos e atualmente, pelo visto, não se faz sentir. Segundo os professores, preamar é elogiar e é estimular a pessoa como reconhecimento do esforço do trabalho que está fazendo na escola e até mesmo fora dessa.

A Direção da escola, os professores, pais e encarregados de educação devem saber motivar e encorajar os alunos. O aluno deve saber a importância da escola e as possíveis vantagens de um homem bem-educado. Acima de tudo, os alunos devem saber por que estão na escola e não em outros lugares?

Biblioteca – Professor, aluno, pai e encarregado de educação e a comunidade em geral querem biblioteca. Essa é uma preocupação de todos. A biblioteca deve ser o segundo lugar dos alunos no recinto escolar e, na ausência dessa, os alunos ficam prejudicados ou saem perdendo. O horário desse lugar deve ser melhorado para o bem de todos.

Remuneração docente é fator importante - O Banco Mundial aconselha ao governo aumentar o orçamento na área de educação de 15 a 20% para 30 a 40%. Com isso poderia possibilitar o aumento de salários dos professores e construção de mais salas de aula.

A UNICEF Moçambique aconselha também ao governo de Moçambique para a capacitação dos professores em todos níveis de ensino. Com essa capacitação, os professores estariam já atualizados nas novas metodologias ativas e nas novas tecnologias.

O aumento da segurança física do ambiente escolar. Algumas escolas moçambicanas ficam sem nenhum vigilante noturno, razão pela qual muitas são vandalizadas durante a noite, portanto existe uma necessidade de contratar vigilantes noturnos.

Os ritos de iniciação constituem um dos riscos de abandono escolar e reprovações, em muitas escolas moçambicanas, seria melhor, sempre nas reuniões com os pais e encarregados de educação, focar ou reforçar esse assunto. A escola não pode proibir essa tradição, mas aconselhar os familiares a adiar essas cerimônias para o final do ano.

A imigração para países vizinhos à procura de melhores condições de vida faz parte dos nossos alunos, e algumas famílias moçambicanas conseguem assim cuidar e educar com esses movimentos. Os pais e encarregados de educação são os grandes responsáveis.

Limitações e restrições para fazer esta pesquisa: a minha coleta de dados foi acima da média, e a percepção que tenho é simplesmente dos professores e é com base dos olhos dos professores que estou afirmando as minhas percepções, atendendo e considerando que sou professor dessa escola. Faltou, e gostaria de coletar a opinião dos alunos e outros intervenientes do processo de ensino e processo de aprendizagem, isto tudo por contingência e tempo de mestrado ser muito limitado, razão pela qual muitos autores não estão inclusos. O aluno é

fundamental nesse tipo de estudo, sabendo de antemão que eles são os principais protagonistas do processo de ensino e processo de aprendizagem.

Esse estudo ganharia mais significância ainda, além daquilo que obtive na parte dos professores da escola, se conseguisse coletar também a opinião dos alunos, e então, eu faria o cruzamento entre a opinião dos professores e dos alunos para ver o que converge. Agora não tenho elementos suficientes para propor indicadores para a definição de políticas públicas, orientação para redes de escolas maristas em Moçambique, como diminuir esse índice de reprovações escolares e o abandono escolar. Este estudo é o início de uma caminhada mais longa e com muito potencial, incluindo a opinião dos alunos, sob o ponto de vista de gestão e oferecendo indicadores e informações muito importantes para definição de políticas e ações nas escolas da Rede Marista em Moçambique. E essas políticas e orientações, em rede marista, dando ponto positivo, podem influenciar políticas públicas em Moçambique.

Assim sendo, a educação é a responsabilidade de todos. Não deve existir o maior culpado. Se algo vai errado, todos devem ser cúmplices e assumir a responsabilidade. Outro ponto que deve ser frisado é o investimento que o governo deve depositar na área da educação, porque, se os nossos alunos saem malformados, atualmente, a futura geração estará forjada.

7.1 SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DA PESQUISA – ESTUDOS POSTERIORES

Com a ampliação da pesquisa, haverá a possibilidade de entrar em contato com o governo na pessoa do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, Direção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano; Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia; direções de algumas escolas secundárias; professores; os alunos; pais e encarregado de educação, sobre a reprovação e o abandono escolar, propondo um estudo comparativo: **AS MACROPOLÍTICAS EDUCACIONAIS DE GESTÃO ESCOLAR (Governo - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano; Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia)** e **AS MICROPOLÍTICAS EDUCACIONAIS DE GESTÃO ESCOLAR (Escolas - direções de escolas secundárias, professores, os alunos, pais e encarregado de educação)**.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. F. dos S. **Percepções de alunos do ensino secundário sobre sucesso e abandono escolar o contributo da prática escolar**. 2010. Dissertação (Mestrado em atividade física e desporto). Universidade da Madeira, Madeira, 2010.

AUWERTER, A. C. *et al.* **Boletim da República**, 2º Suplemento, Publicação Oficial da República Popular de Moçambique, 1983.

BANCO MUNDIAL: Pesquisa sobre os indicadores de prestação de serviços (IPS), do setor de educação. *In*: RODRIGUES, J. Só 65% dos professores moçambicanos conseguiram subtrair 86-55. **DW**. [S. l.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/s%C3%B3-65dos-professores-mo%C3%A7ambicanos-conseguiram-subtrair-86-55/a-18378121>. Acesso em: 27 maio 2019.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Educação**. Maputo: INLD; [Brasília, DF], MEC, 1985.

BRIGITTE, B. **As barreiras à educação da rapariga no ensino primário na Província da Zambézia**, 2015.

CAETANO, I. A. O Abandono Escolar em Moçambique. *In*: **Web artigos**, [S. l.], 17 fev. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolar-em-mocambique/103984>. Acesso em: 27 maio 2019.

CASAMENTO e gravidez prematuros. [Moçambique]: Supertécnica, [2011]. Disponível em: <http://www.supertecnica.co.mz/genero/adolescencia/casamento-e-gravidez-prematuros>. Acesso em: 27 maio. 2019.

CASTIANO, J. NGOENHA, S.; BERTHOUD, G. **A Longa Marcha duma “educação para Todos em Moçambique**. Maputo: Imprensa Universitária, 2005.

CAUSAS do abandono escolar no Brasil. *In*: **Politize**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>. Acesso em: 27 maio 2019.

CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau: a educação na infância**. São Paulo: Scipione, 1990.

CONCEIÇÃO, L. Jovens moçambicanos queixam-se da falta de oportunidades. **D.W.**, [S. l.], 12 ago. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/jovens-mocambicanos-queixam-seda-falta-de-oportunidades/a-45053450>. Acesso em: 27 maio 2019.

CONCORDATA entre a Santa Sé e Portugal de 1940. [New York: Wikimedia, [2019]].

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. [S. l.: s. n.], 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019

CRIANÇAS com necessidades educativas especiais em Moçambique. **Sapo online**, [S. l.], 8 jun. 2014. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/analise/17241criancas-com-necessidades-educativas-especiais-em-mocambique.html>. Acesso em: 27 maio 2019.

CURY, C. R. J. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. **Cadernos de Pesquisa**, n.116, p.245-262, jun. 2002.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Concordata_entre_a_Santa_S%C3%A9_e_Portugal_de_1940. Acesso em: 27 maio. 2019.

GIORGI, P. **A criança e as suas instituições: a família/ a escola**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

GONCALVES, António Cipriano Parafino. O direito à educação e políticas de expansão do ensino superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008). **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 37-57, Apr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100037. Acesso em: 30 mar. 2019.

GUJAMO, Avito Francisco; MUCANDZE, Augusto Ricardo. **Educação em Moçambique antes e depois da independência**. [S. l.]: s. n., [2003?]. Disponível em: https://www.academia.edu/33756425/educa%C3%A7%C3%A3o_em_Mo%C3%A7ambique_antes_e_depois_da_independ%C3%Aancia.docx. Acesso em: 21 agosto 2019, p. 13.

<http://www.itad.pt/problemas-escolares/abandono-escolar/>. Acesso em: 27 maio 2019.

<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/depressao>. Acesso em: 27 maio 2019

<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/depressao>. Acesso em: 27 maio 2019.

IRMÃOS MARISTAS. **Atas do XIX Capítulo Geral**. Roma: [Editora não identificada], 1993.

IRMÃOS MARISTAS. **Constituição e Estatutos**. Roma: Casa Generalícia dos Irmãos Maristas, 1996. Art. 34. Disponível em: <http://www.intratext.com/IXT/POR0012/>. Acesso em: 28 maio 2019.

ITAD. **Abandono escolar**. Lisboa: ITAD, c2019. Disponível em:

JACOMINI, M. de A. Educar sem reprovar: Desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set. /dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2018.

JANUARIO, T. J. **Causas do abandono escolar no Instituto Industrial e comercial**

Joaquim Marra. 2016. Dissertação (Mestrado em gestão e Administração Educacional) - Universidade Católica de Moçambique – Delegação de Chimoio. 2016

KARNAL, L.; KARNAL, R. **Conversando com um jovem professor.** São Paulo: contexto, 2016.

LORES, C. M. F. **Dificuldade de aprendizagem na língua portuguesa.** [S. l: s. n.], 2012. Disponível em: <https://www.monografias.com/trabalhos/dificuldadeaprendizagem/dificuldade-aprendizagem3.shtml>. Acesso em: 27 maio 2019.

MACAMO, Ernesto Mário. **Insucesso Escolar em Moçambique.** 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta, Lisboa, 2015. p. 6. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_ErnertoMacamo.pdf. Acesso em: jun. 2018.

MACOVELA, Simão Natingue. **O Insucesso escolar, causas e fenômenos em Moçambique.** [S. l.], Maputo, 2005, p. 7. Disponível em: https://www.academia.edu/9794579/Insucesso_Escolar_Causas_e_Fen%C3%B3menos_em_Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 14 maio 2018.

MAGUDE, J. **Causas da desistência escolar das meninas:** estudo de caso Escola Primaria Completa Acordos de Roma. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2016.

MARCHAND, M. **A afetividade do educador.** São Paulo: Summus, 1985. v. 23.

MARCHESI, Á; GIL, C. **Fracasso escolar:** uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAZULA (2018), Brazão. **Educação, Cultura, e Ideologia em Moçambique:** . [S. l.]: Edições Afrontamento e Fundamento bibliográficas de Língua Portuguesa, 1995.

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano (Moçambique). 2017. **Dados estatísticos das escolas Moçambicanas de 2017.** Maputo, MZ: MINEDH, 2017. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Pages/Aproveitamento-Escolar-2017---Ensino-P%C3%bablico.aspx>. Acesso em: 14 maio 2017

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (Moçambique). Diploma ministerial n. 7/2019 de 10 de janeiro: Regulamento geral de Avaliação do Ensino primário, alfabetização e educação de jovens e adultos e ensino secundário geral. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 7, 10 de jan. 2019. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20\(003\).pdf](http://www.mined.gov.mz/Documents/REG.Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20(003).pdf). Acesso em: 11 fev. 2019

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimentos Humano (Moçambique). **Escolas Privadas.** Maputo, MZ: MINEDH, 2017. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/BrochuraAprovPriv2017.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

MOÇAMBIQUE. Lei 6/92: Sistema Nacional de Educação. **Boletim da República**, Moçambique, série I, n. 19, 6 maio 1992. Artigo 3. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20do%20Sistema%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2018.

MOÇAMBIQUE. Portal do Governo. **Consumo de álcool nas escolas preocupa sector da educação**. Moçambique. Maputo: [s. n.], c2015. Disponível em: <http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/Noticias/Consumo-de-alcool-nas-escolaspreocupa-sector-da-educacao>. Acesso em: 27 maio 2019.

MUCOPELA, V. M. **Abandono Escolar em Moçambique**: políticas educativas, cultura local e práticas escolares. 2016. (Tese) - Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2016.

MUEIA, M. M. (Quelimane). Sobrelotação das escolas públicas moçambicanas ainda sem solução. In: **DW**. [S. l: s. n.], 17 mar. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/pt002/sobrelota%C3%A7%C3%A3o-das-escolas-p%C3%BAblicas-mo%C3%A7ambicanasainda-sem-solu%C3%A7%C3%A3o/a-37989627>. Acesso em: 27 maio 2019.

NEGRINI, S. M. **Gestão democrática na escola pública**: uma relação teórico-prática. Faculdade de filosofia ciências e letras de Jacarezinho. Jacarezinho, FAFIJA, 2006

O QUE é depressão. In: **Minha vida**. [S. l: s. n.], [2019?]. Disponível em:

O QUE é depressão. In: **Minha vida**. [S. l: s. n.], [2019?]. Disponível em:

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Amoris Laetitia***. Roma, [s. n.], 2016. Disponível em: https://m.vatican.va/.../papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 27 maio 2019.

PAPA PIO XI. **Carta Encíclica: *Divini illius magistri*** de sua Santidade Papa Pio XI aos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários em paz e comunhão com a santa sé apostólica e a todos os fiéis do orbe católico acerca da educação cristã da juventude. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_31121929_divini-illius-magistri.html. Acesso em: 27 maio 2019.

PAZZOBON, M. MAHENDRA, F.; MARIN, A. H. **Renomeando o Fracasso escolar**. São Leopoldo: UNISINOS, 2016.

PIMENTA, T. **Ansiedade**: conheça 13 sintomas que merecem sua atenção. In: **Blog virtude**. [S. l: s. n.], 27 set. 2018. Disponível em: <https://www.virtude.com/blog/ansiedade/>. Acesso em: 27 maio 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RABECCA Ferguson et al, **Innovation Pedagogy 2017**. The Open University. Disponível em: <https://iet.open.ac.uk/file/innovating-pedagogy-2017.pdf>. Acesso em: 13 abril 2018.

RODRIGUES, J. Só 65% dos professores moçambicanos conseguiram subtrair 86-55. *In: DW*. [S. l.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/s%C3%B3-65-dos-professoresmo%C3%A7ambicanos-conseguiram-subtrair-86-55/a-18378121>. Acesso em: 27 maio 2019.

ROMERO, Sonia Mara Thater; NASCIMENTO, Belmiro J. C. Métodos e Pesquisa, *In: FOSSATTI, Nelson C.; LUCIANO, Edimara Mazzomo. (Org). Prática Profissional em Administração: ciência, método e técnicas*. 1 ed. Porto Alegre: Sulima, 2008. p. 51-54.

RUMBERGER, R. W. “Second Chance for High School Dropouts: The Costs and Benefits of Dropout Recovery Programs in the United States”? *In: GIL, Carlos Hernandez. MARCHESI, Álvaro (org). Fracasso Escolar: uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, M. A. **Reprovação escolar é covardia**. [S. l: s. n], 2007. Coordenação Grêmio SER Sudeste. Disponível em: <http://www.geocities.com/coepdeolho/COE02502.htm>. Acesso em: 19 jun. 2019.

TORRES. R. M. Repetência Escola: Falha do aluno ou Falha do Sistema? *In GIL, C. H. MARCHESI, Á. (org). Fracasso Escolar: uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNFPA. **Situação da População Mundial 2013**: maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência: relatório final. New York: UNFPA, 2013. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/relatorio_fnuap13.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.

VALENTE, J. **Selo**: Situação da educação atual em Moçambique e as causas da fraca qualidade de ensino. **Verdade**, Moçambique, 24 ago. 2016. Atualizado em 11 março 2018. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/59172-selo-situacao-daeducacao-actual-em-mocambique-e-as-causas-da-fraca-qualidade-de-ensino-por-jorgevalente>. Acesso em: 27 maio 2019.

VALLIA, A. Excerto do discurso de Samora Machel. *In: Mocambique online blog*, [S. l.], L.26 mar. 2008. Disponível em: <http://mocambiqueonline.blogspot.com/2008/03/excerto-dodiscurso-de-samora-machel.html>, 2008.

VILANCULOS, L. F. S. **Análise das causas do Insucesso Escolar das meninas nas escolas primárias do Distrito de Boane**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, 2015.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Pesquisador responsável: Felizardo Vasco Domingos Maceia
 Instituição/Departamento: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS
 Escola de Humanidades – PPGEdU
 Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa

Prezado (a) professor:

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de você concordar em participar desta investigação, é muito importante que compreendas as informações e instruções contidas neste documento, com direito a desistir, a qualquer momento, de respondê-lo, sem nenhuma penalidade.

Esta pesquisa tem como finalidade investigar, na perspectiva dos professores, as causas/ fatores que concorrem para a reprovação escolar e, eventual abandono, dos alunos do 10º e 12º anos de escolaridade do Ensino Secundário usando como caso a Escola Marista de Manhica.

Sua participação consistirá no preenchimento de um questionário cujo preenchimento não representará qualquer risco de ordem psicológica a você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável, assim como os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

Como pesquisador me comprometo a esclarecer, adequadamente, qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou a posteriori, através do e-mail: felizardo.domingos@acad.pucrs.br.

Eventuais dúvidas acerca da condução desta pesquisa no âmbito da PUCRS, disponibilizamos o contato do COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP, sito a:

Av. Ipiranga, 6681/Prédio 50/Sala 703
 Porto Alegre/RS/Brasil/CEP 90619-900
 Fone/Fax: (51) 3320.3345
 E-mail: cep@pucrs.br

Ciente do que foi exposto no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/TCLE, estou de acordo em participar desta pesquisa ao responder este questionário.

Objetivo da pesquisa e Questionário

Investigar, na perspectiva dos professores, as causas/ fatores que concorrem para a reprovação escolar e, eventual abandono, dos alunos do 10º e 12º anos de escolaridade do Ensino Secundário usando como caso a Escola Marista de Manhica.

1. Dados de identificação e caracterização do respondente

Idade (Marque um (X) à frente de cada opção que corresponde à sua escolha)

25 a 30 anos	31 a 45 anos	46 a 50 anos	51 a 52 anos	53 a 60 anos
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

2. **Habilitações** (indique o grau mais elevado que possui)

2.1. Instituto de Formação de professores	
---	--

2.2.	Bacharelato	
2.3.	Licenciatura	
2.4.	Mestrado	
2.5.	Especialização	
2.6.	Outros	

3. **Tempo de serviço docente** (Marque um (X) à frente de cada opção que corresponde à sua escolha)

1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 7 anos	8 a 10 anos	15 a 20 anos	21 a 35 anos

4. **Vinculo profissional**

(Marque um (X) à frente de cada opção que corresponde à sua escolha)

Contrato	Quadro
----------	--------

5. **Tempo de percurso de casa a escola**

(Marque um (X) à frente de cada opção que corresponde à sua escolha)

30 minutos	45 minutos	1 hora	1h 30 minutos	2horas	+ 2 horas

6. **Em termos de recursos materiais, como avalia o nível da sua escola?**

Itens	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Salas de aulas e apetrechamento					
Sala de informática					
Sala dos professores					
Biblioteca					
Cantina escolar					
Laboratório					

7. Com relação a reprovação dos alunos no ensino secundário analise as afirmações abaixo e coloque um número, associado à sua opinião, para cada uma delas usando a escala de 1 até 5, onde:

1- Discordo totalmente 2 – discordo 3- neutro 4- concordo 5-concordo totalmente

7.1.	Não acompanhamento das famílias a seus educandos na vida da escola	
7.2.	Falta de materiais de estudo	
7.3.	Ida para as pastagens e/ou casamento prematuros	
7.4.	Má alimentação dos alunos	
7.5.	Longa distância da casa a escola	
7.6.	Método pedagógico não adequado aos alunos	
7.7.	Turmas muito numerosas	

7.8. Horários letivos pouco adequados	
7.9. Pouca preocupação dos professores	
7.10. Pouca preocupação da direção	
7.11. Não existência na escola de medidas de combate ao baixo rendimento escolar	
7.12. Falta de apoio econômico	
7.13. Falta de legislação de apoio aos alunos	
7.14. Dificuldades na língua	

8. Com relação a abandono dos alunos no ensino secundário analise as afirmações abaixo e coloque um número, associado à sua opinião, para cada uma delas usando a escala de 1 até 5, onde:

1- Discordo totalmente 2 – discordo 3- neutro 4- concordo 5-concordo totalmente

8.1. O abandono diminui se as famílias fizerem acompanhamento dos seus educandos junto a escola	
8.2. O abandono diminui se houver recursos na escola	
8.3. O abandono diminui se construído um centro internato, para reduzir as distancias percorridas	
8.4. O abandono diminui se houver promoções de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola	
8.5. O abandono diminui se as avaliações forem objetivas em todas classes	
8.6. O abandono diminui se as reprovações não forem elevadas	

9. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos professores, a fim de contribuir para diminuir a reprovação escolar dos seus alunos?
10. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir a reprovação escolar dos seus alunos?
11. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir o abandono escolar dos seus alunos?

Pela colaboração prestada, muito obrigado.

ANEXO A – RESPOSTAS DO PROFESSOR C8

C8

10. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir a reprovação escolar dos seus alunos?

O nosso aluno é muito folgado, não tem responsabilidade dos seus actos.

O aluno como protagonista principal, deve consciencializar-se que ele é o mais preocupado e deve ser mais ocupado no que diz respeito a escolarização.

O que significa, ele deve responsabilizar-se, não atrasar, não faltar, ser mais activo em qualquer actividade escolar, realizar trabalhos escolares, evitar casamentos prematuros, evitar namoros precoces, evitar distâncias, participar nas aulas e outras actividades escolares.

Ele deve mudar o seu ser e modo de ver as coisas, e ver de um modo mais criativo.

11. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir o abandono escolar dos seus alunos?

X Em princípio, o aluno abandona a escola por vários motivos, um relevante que o outro, como:

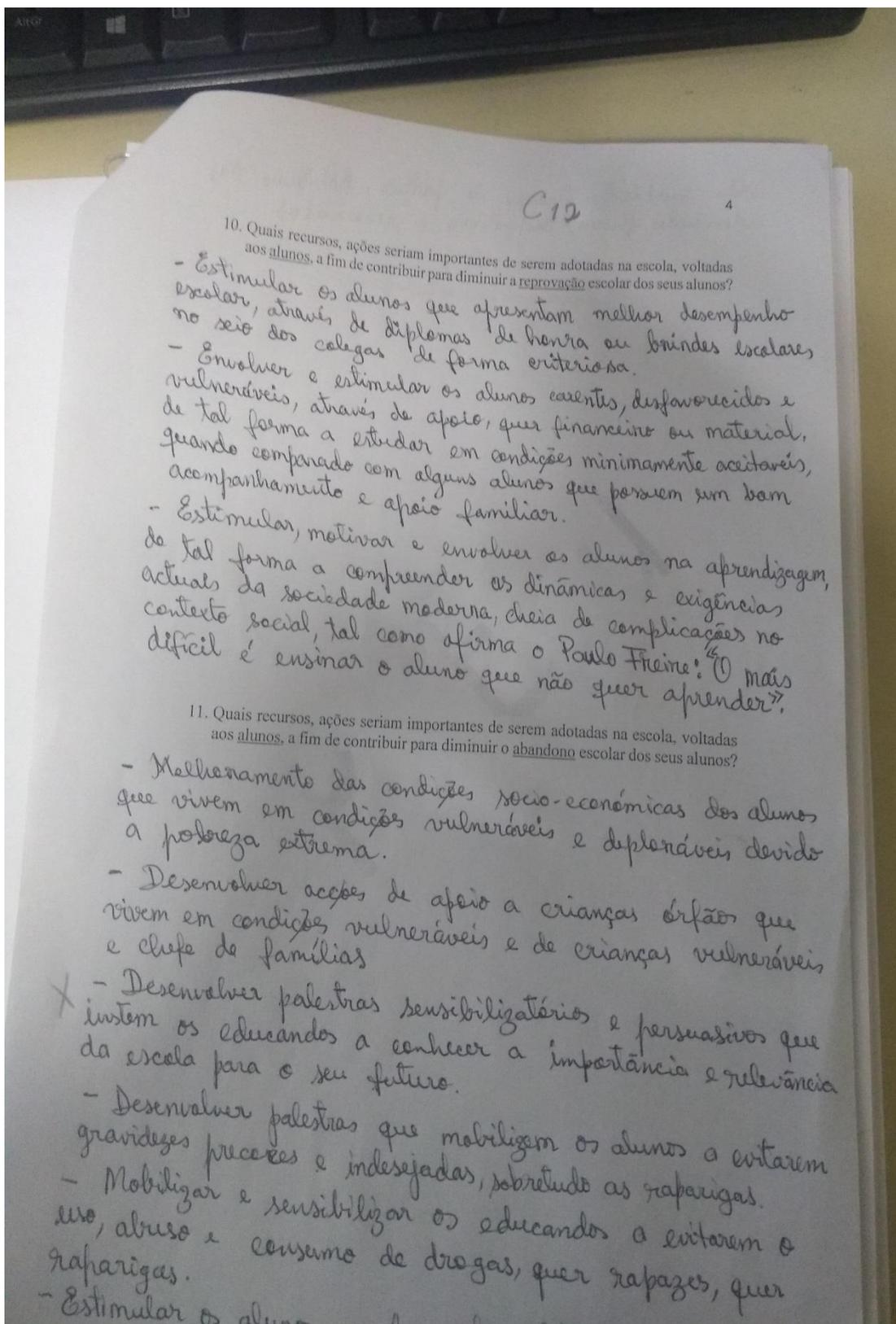
- 1- Falta de harmonia familiar,
- 2- Problemas financeiros,
- 3- Obrigações familiares (comércio, agricultura e cuidar das outras crianças),
- 4- Problemas socioculturais e ambientais,
- 5- Vergonha da sua própria pobreza
- 6- Casamentos prematuros e mono-parentais
- 7- Exclusão da rapariga quando engravidada
- 8- Falta de sensibilidades
- 9- Processos, digo, pressões de grupos de companheiros
- 10- Distância, casa - escola.
- 11- Métodos de ensino fracos, entre outras razões.

Sobre ponto de vista, o sistema de ensino interno devia ser pensado a partir da realidade do aluno, porque no processo de ensino aprendizagem o aluno é o grande protagonista.

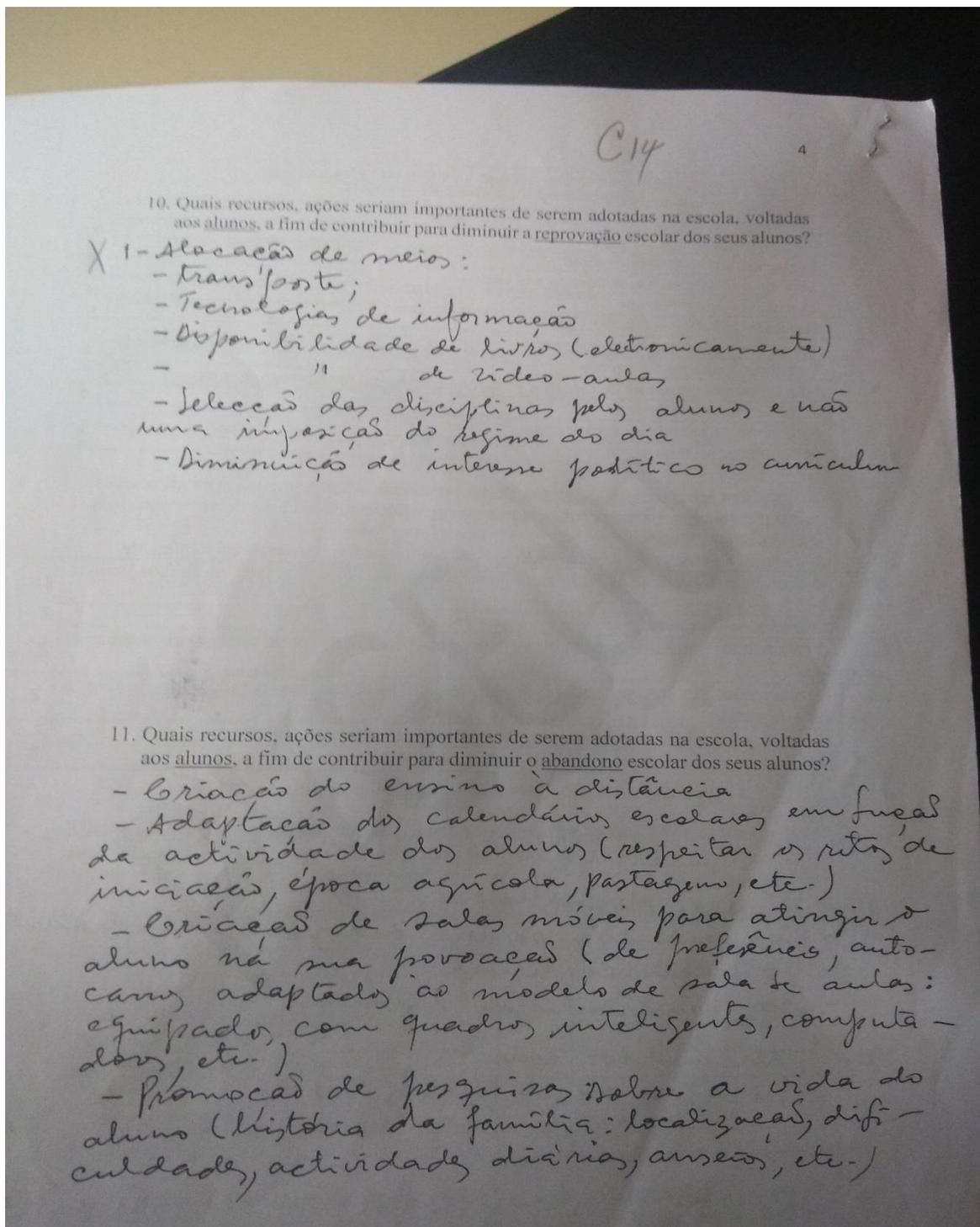
Sinto que haja necessidade de se realizar reuniões com encarregados e a comunidade, no sentido de desabotoarem assuntos dos pontos 1 e 6 e no processo escolar, incentivar-se os pais a fazerem o acompanhamento activo não só na escola, em casa também no sentido de saberem ou informarem-se com quem sai, brinca, namora e criarem com a harmoniosa com os filhos e tentarem aproveitar no máximo os desejos dos seus filhos.

Com os alunos, pode-se criar palestras educativas onde se desabrochar assuntos como métodos de ensino, companheiros e seguir falta de sensibilidades, vantagens e desvantagens dos casamentos antes tempo ou em base de escolarização e de abandono escolar, de vergonha sua pobreza e mais.

ANEXO B – RESPOSTAS DO PROFESSOR C12



ANEXO C – RESPOSTAS DO PROFESSOR C14



ANEXO D – RESPOSTAS DO PROFESSOR C20

C20

4

10. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir a reprovação escolar dos seus alunos?

- Participação em clubes de aprendizagem;
- Visitas constantes as bibliotecas e aos centros de investigação científica e tecnológicas;
- Uso de técnicas de trabalho em grupo para a resolução de diversos trabalhos;
- Participação em concursos literários e olimpíadas sempre que necessário;
- Formar núcleos de aprendizagem com alunos de diferentes níveis;
- Orientação e acompanhamento dos trabalhos dos alunos em tempos letivos e fora sempre que necessário;
- Premiação dos melhores alunos como forma de incentivo e controle os mais fracos.

11. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir o abandono escolar dos seus alunos?

- X - Sensibilização dos alunos sobre a importância da conclusão da 10^ª e 12^ª ano de escolaridade;
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades práticas dos alunos;
- Relacionar os conteúdos programáticos à vida quotidiana dos alunos principalmente os que despertem interesse e atenção dos alunos;
- Sensibilização dos pais e encarregados de educação na relevância da conclusão destes níveis para a futura destinação dos alunos em diversas áreas de emprego assim como empreendedores capacitados e dotados de conhecimentos para este exercício de forma eficaz e eficiente;
- Auxiliar os alunos na seleção das áreas/secções de acordo com a inclinação individual;
- Palestras e debates direcionadas aos alunos sobre a relevância da conclusão de qualquer nível de ensino.

ANEXO E - RESPOSTAS DO PROFESSOR C21

C21

4

10. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir a reprovação escolar dos seus alunos?

- AS SALAS DE "TIC" TER A INTERNETE QUE IA FACILITAR OS ALUNOS A TER ALGUNS MATERIAIS OU LIVROS ELETRONICOS.
- AJUDAR A CONTROLAR OS ALUNOS QUE NÃO ENTRAM NAS SALAS, PRINCIPALMENTE NOS PRIMEIROS TEMPOS, A TER UMA TAREFA, DE MODO A COMBATER OS ATRAZOS, OS ALUNOS QUE NÃO FAZEM O TRABALHO DE CASA, TER UM "CASTIGO" QUE NÃO AFECTA AS AULAS, E QUE NEM ESTÁ CONTRA OS DIREITOS DE CRIANÇAS "TALVEZ" REPETIR O TRC 5 VEZES, E SER UM "CASTIGO" UNIFORME.
- TER O ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS NECESSIDADES

11. Quais recursos, ações seriam importantes de serem adotadas na escola, voltadas aos alunos, a fim de contribuir para diminuir o abandono escolar dos seus alunos?

- X - A ESCOLA DEVE PROCURAR SABER QUAIS FORAM OS MOTIVOS QUE CAUSARAM O ABANDONO DO ALUNO, NA ESCOLA, SE POSSIVEL AJUDAR, PARA VOLTAR NA ESCOLA,
- TRABALHAR COM O CONSELHO DA ESCOLA, COM A FINALIDADE DE DESCOBRIR OS ALUNOS NECESSIDADES PARA SEREM AJUDADOS.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria Acadêmica
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: proacad@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/proacad